

# CORREIO DO POVO

DIRETOR  
EUGÊNIO VICTOR SCHMÖCKEL

O SEMANARIO MAIS ANTIGO DE SANTA CATARINA  
FUNDADO EM 10 DE MAIO DE 1919

PORTE PAGO  
DR/SC  
ISR-58-161/B1

ANO 66 — JARAGUÁ DO SUL — SANTA CATARINA — Semana de 25 a 31/agosto/1984

Edição Nº 3.302

JARAGUÁ DO SUL  
Capital Estão Americana do  
Motor Elétrico

25/07 26/82



Capital Sul Americana do  
Chapéu

JARAGUÁ DO SUL — CIDADE SÍMBOLO DA FAMÍLIA JOURDAN.

## Tome Nota

• A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, oficiou ao DNER, urgentes reparos no acostamento da BR-280, no trecho do perímetro urbano da cidade. Além disso, reforço de policiamento, em razão do grande número de acidentes de trânsito e do desrespeito a sinalização. O expediente enfoca ainda a precariedade da sinalização nesse trecho da rodovia federal, na região da Rua Joinville, principalmente, onde o perigo é iminente.

• O Departamento Autônomo de Saúde Pública, finalmente aprovou a contratação de novos profissionais à Unidade Sanitária de Jaraguá do Sul, sistematicamente reclamada pela comunidade. A US vai dispor de mais um médico, um agente administrativo, uma faxineira e um operador de raio-x. A informação é do presidente do PDS, José C. Neves.

• O Prefeito Eugênio Zimmer, de Pomerode, propôs a união em torno da reivindicação que prevê a pavimentação asfáltica entre a sua cidade e Jaraguá do Sul. Lembrando que a velha estrada da serra já foi a ligação ao centro do país, antes das BRs 101 e 116, servindo como via de acesso ao Estado e ao Rio Grande do Sul, Zimmer qualificou o asfaltamento de "integração definitiva de uma região secular, especialmente quanto ao seu parque fabril".

• A Fundação de Promoção da Indústria de Joinville, em colaboração com 23 indústrias do vestuário da região, promove de 8 a 11 de setembro, nos pavilhões da Expoville, a 8a. Feira Têxtil, colocando a disposição do público confecções, toalhas, meias, camisas, agasalhos, roupas infantis a preços de fábrica. De Jaraguá do Sul participarão a Carinhoso, Dalcelis, Dalmar, Fruet, Forlin, Marisol e Marcatto.

## Campanha de segurança no Trânsito

Na 2a. feira, dia 27, na Prefeitura, será lançada oficialmente a Campanha de Segurança no Trânsito, durante a reunião mensal da Comissão Municipal de Trânsito e que terá abrangência ampla, envolvendo todos os segmentos representativos da comunidade. Seu coordenador, Aristides Panstein, Secretário de Planejamento e Serviços Públicos, afirmou que se pretende atingir toda a comunidade e, precisamente, os ciclistas, no sentido de que não andem contra-mão, mas que sigam o mesmo trajeto dos veículos e motos. Milhares de panfletos serão distribuídos e além disso, policiais militares, em pontos estratégicos, vão orientar os ciclistas. A campanha objetiva diminuir o número de acidentes.

Aristides informou também que a municipalidade está lançando o edital do concurso para a elaboração

do anteprojeto do passeio público municipal, destinado a arquitetos, engenheiros e urbanistas. A retirada do Edital para habilitação ao concurso vai até o dia 28 de setembro e a entrega do anteprojeto tem prazo final em 17 de dezembro. O passeio público municipal localizar-se-á na rua Jorge Czerniewicz.

Por outro lado, foi iniciada a demolição da casa de enxaimel da rua Presidente Epit. Pessoa, doada pelo empresário Eggon João da Silva e que vai ser reconstruída na praça às margens da BR-280 (Rua Joinville), que servirá para o Centro de Informações Turísticas. O projeto da praça — elaborado pelo engenheiro florestal Ingo Paulo Robl — já está concluído e nele consta, além da casa de enxaimel e play-ground, o marco do centenário de Jaraguá do Sul, comemorado há 8 anos passados.

## Programa beneficia empresas

O Programa de Assistência Tecnológica às Micro e Pequenas Empresas, desenvolvido pelo Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa de SC, atendeu, em apenas 10 meses de operação, a 65 empresas, com recursos a fundo perdido, oriundos do convênio Ceag/SC-Finep-Cebrae, da ordem de Cr\$ 46 milhões de cruzeiros.

O programa é simples e desburocratizado, cabendo ao próprio Ceag/SC o enquadramento e a aprovação das propostas, sendo executado através dos centros tecnológicos credenciados pela Finep. Em Santa Catarina, os centros tecnológicos credenciados são: Faculdade de Engenharia de Joinville (Itej), Universidade Federal de Santa Catarina (Fapeu), Fessc de Tubarão, Sociedade Educacional Tupy (Joinville), Fetep (S.

Bento do Sul), Senai/Lafite (Brusque) e Centro Tecnológico da Weg (Jaraguá).

Qualquer empresa (micro e pequena) que enfrente problemas de caráter técnico-tecnológico, cuja solução possa ser encontrada num centro tecnológico credenciado em Santa Catarina ou no País, deve procurar o Ceag/SC ou o centro tecnológico mais próximo para conseguir assistência necessária.

## Zás Trás domingo aqui

Segundo Udo Wagner, Superintendente da Fundação Catarinense de Cultura, Jaraguá do Sul verá neste domingo, dia 26, às 16h, o palhaço Zás Trás e sua Turma, no Clube Atlético Baependi, com a apresentação de "Zás Trás ao Vivo e a Cores". O espetáculo é composto de 5 quadros, com roteiro de

## Programa da Semana da Pátria

Ficou definida esta semana, a programação da Semana da Pátria. As atividades cívicas começam no dia 1.º de setembro, defronte a Prefeitura, com homenagens à Pátria, pelos centros cívicos e escolas, no dia 2 a cargo da Ajade, dia 3 Grupo Albano Kanzler, dia 4 Abdon Batista, dia 5 Heleodoro Borges e dia 6 o Divina Providência. No dia 7, além do cumprimento das atividades cívicas, às 9 horas inicia-se o desfile cívico-escolar, na seguinte ordem: Banda Municipal, Sala de Multimeios, Apae, Jardim

Infância Marieta Satler Rubini, Bandinha do Sesi, PDI/Sesi, Jardins de Infância Emanuel, Jangadinha e Pestalozzi, Escolas Particular Jaraguá, 19 de Abril, Albano Kanzler, Alberto Bauer, Cristina Marcatto, Holando M. Gonçalves, Euclides da Cunha, Giardini Lenzi, Roland Harold Dornbusch, Duarte Magalhães, Heleodoro Borges e os Colégios Divina Providência, Abdon Batista e Colégio S. Luís.

Às 13 horas do dia 7, inicia-se a Tarde do Lazer, no bairro Vila Nova, aos fundos do Fórum da Comarca.

## Comerciários têm prédio próprio

Contando com cerca de 750 associados, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Jaraguá do Sul, com base territorial sobre os municípios do Vale do Itapocu, inaugura no próximo dia 31, às 19h30, a sua sede própria, na Rua Frederico Bartel, 140. O imóvel conta com 245,42m<sup>2</sup>, segundo o presidente Irineu Junkes, que informou também que após a inauguração, toma posse a nova diretoria

da entidade, eleita no dia 12 de julho passado.

Outro Sindicato que está construindo sede própria é o dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário, que conta com 6 mil associados. O prédio em construção localiza-se na rua Francisco Fischer, tem dois pavimentos e 1.103m<sup>2</sup>. A previsão é concluí-lo até o final deste ano e inaugurá-lo no ano seguinte, conforme a presidente Renilda Farias.

## Congresso Regional de Democratização

A Comissão Regional, composta para coordenar a nível regional o processo de Democratização da Educação, realizou dias 22 e 23, no Centro Empresarial de Jaraguá do Sul, o Congresso Regional, aberto pela Presidente da Comissão Regio-

nal, Profa. Iris Barg Piazero, e que contou com a presença de outras autoridades da microrregião e dos delegados municipais de Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Massaranduba e Corupá. O Congresso teve por objetivo a discussão das propostas elaboradas e apresentadas pelas comunidades escolares e discutidas e aprovadas pelos cinco Congressos Municipais; deliberar sobre as linhas prioritárias para a educação na região da 19a. Ucre; propor as linhas prioritárias para a educação no nosso Estado e, eleger, dentre os Delegados Municipais, os delegados ao Congresso Estadual, que acontecerá no mês de setembro, em Fpolis.

## NASCIMENTOS

**Dia 07 de agosto**

Johnny, filho de Rodolfo (Clarice) Fagundes.

**Dia 08 de agosto**

Fernanda, filha de Ronald (Sandra) Bruch.

**Dia 10 de agosto**

Ana Paula, filha de Adolar (Norma) Eggert.

**Dia 11 de agosto**

Henrique, filho de Geraldo (Helenita) Trevisani.

**Dia 13 de agosto**

Taise, filha de Alidor (Ingloure) Schaldag.

Jean, filho de Antônio (Juraci) Besen.

**Dia 14 de agosto**

Francislei, f. de Osnir (Rita) Rosa.

Eduardo, filho de Valírio (Dolores) Campregheer.

César, filho de Osmar (Marli) Gonçalves.

**Dia 15 de agosto**

Cristian, filho de Adílzio (Renate) Probst.

Ademir, filho de Santinho (Verônica) Leitempergher.

Maicon, filho de Garinélson (Carla) Miranda.

Vanessa, filha de João (Edite) Cruz.

**Dia 16 de agosto**

Alexandre, f. de Luís (Rosa) Stephani.

**Dia 17 de agosto**

Juliane, filha de Daniel (Anilda) Glatz.

Michel, filho de Udo (Sílvia) Skoula.

Danilay, filho de Nilo (Marina) Fuck.

Luís, filho de José (Veneranda) Feiler.

Luciano, filho de Mário (Evanilde) Karsten.

**Dia 18 de agosto**

Daniela, filha de Adolfo (Tezozinha) Schellemberg.

Sílvia, filha de Daniel (Helena) Stolf.

Irio, filho de Ingo (Irene) Buttendorf.

Roselaine, f. de Osny (Maria) Egér.

**Dia 19 de agosto**

Moacir, filho de Germano (Lonita) Sell.

Airton, filho de Rolf (Adelaide) Frahn.

Marcelo, filho de Osmar (Juraci) Eichenberg.

## Gente &amp; Informações

**CASAL OTSA** — O querido casal Dr. Alexander (Ruth) Otsa, ele médico em Jaraguá do Sul há 25 anos, completados em 1984, comemorou no dia 22, quarta-feira, sua Boda de Prata, recebendo muitos cumprimentos de familiares e amigos. O Dr. Otsa também aniversariou dia 19 e o Lions Centro, da qual é sócio-fundador, prestou-lhe uma merecida homenagem. E daqui, seguem igualmente as felicitações ao casal jubilar.

**ROTARY** — O Governador do Distrito 465 de Rotary International, Joaquim de Assis Santana, fará a visita oficial ao Rotary Club de Jaraguá do Sul no dia 11 de setembro. Reunir-se-á com o presidente e secretário, com o Conselho Diretor e à noite, toma parte na assembleia festiva do clube local, nas dependências do Itajara.

**ARTE DRAMÁTICA** — De 28 a 30 de agosto, no Sesi, estarão abertas inscrições, durante horário de expediente, para o Curso de Arte Dramática para Atores e não Atores, que será ministrado em Jaraguá do Sul, de 17 a 21 de setembro, à noite. O curso é gratuito e para inscrição basta apenas a carteira profissional. Tai uma excelente oportunidade.

**EVANGÉLICOS** — Entre 7 e 9 de setembro, estará em Jaraguá do Sul o Coral Martin Luther, de Porto Alegre, regido pelo Pastor Hans Spring, que já trabalhou na Paróquia Evangélica da Barra do Rio Cerro. A informação circulou esta semana. E hoje, dia 25, às 16h, casam-se Valdemar Behling/Ondina Hagedorn e às 17h, Valdemar Draeger/Marise Kreis.

**DEBUTANTES** — Duas novas meninas-moças se inscreveram para o Baile das Debutantes, do C.A. Baependi, este ano no dia 5 de outubro, com música de Bepi e

seus Solistas, de Curitiba, São elas: Paula Maria Barbosa, filha de Luiz Fernando e Marilza Barbosa, representando o Clube 12 de Agosto, de Florianópolis e o Clube Indiano, de São Paulo e, ainda, Débora Cristina Mansini, de Joinville. Agora são 14 inscritas.

**CELINA** — A Celina Cabeleireiros e sua Equipe, leitores assíduos da coluna, participarão em setembro, de mais um Congresso de Cabeleireiros, em Curitiba, buscando novos conhecimentos e aperfeiçoamento, para o melhor atendimento à sua seleta clientela. Bola branca e sucesso!

**ROTARACT** — O Rotaract Clube de Jaraguá do Sul, que está sendo reativado, empossará nas próximas semanas a sua diretoria, com Dalva Maria Araldi na presidência. E neste sábado, às 14 horas, no Centro de Turismo, na Getúlio Vargas, o presidente do Rotaract de Joinville, Carlos Alberto Lessa, fará uma palestra aos rotaractianos jaraguenses.

**BEIRA RIO** — Este clube programou para 12 de outubro, feriado nacional e dia da criança, uma festa para filhos de associados até 14 anos. Dentre as atrações, haverá campeonatos de tênis, futebol de salão, bicicross, além de teatro infantil e festival da pandorga. A festa promete ser marcante.

**FEIJOADA** — Será neste sábado, na Comunidade S. Luiz Gonzaga, no Jaraguá Esquerdo, a feijoada beneficente promovida pela Apae. A programação faz parte da Semana do Excepcional e os cartões poderão ainda ser adquiridos no local, ao preço de Cr\$ 3mil. Não deixe de prestigiar.

**VIEIRENSE** — Será neste sábado, com música do Grupo Musical Cruzeiro, o baile de inauguração do salão 1 da Sociedade Vieirense, iniciando às 22 horas. A So-

ciiedade pretende ainda concluir o salão principal, no pavimento superior e voltar a promover as tradicionais competições de rei e rainha.

**DROPES** — Troca idade hoje, dia 25, a Sra. Odila Pavanello Bruugno e no dia 31, a Sra. Yvonne Alice Schmöckel Gonçalves. Parabéns. \*\* O Lions Clube Cidade Industrial, realizará no dia 12 de outubro, feriado nacional, o Concurso Bonecas Vivas, principal promoção do ano leonístico. Leões e Domadoras já estão se movimentando. \*\* Esteve em Jaraguá do Sul, quinta-feira o secretário de Segurança Pública, deputado H. Sché. \*\* De casamento marcado para 24/11, às 18h, na Igreja Matriz, Jussara Vicente e Éverson Bories, ela, Supervisora de Área do Mobral.

**ANOTE** — Na Comunidade Católica, dia 26, amanhã, início da pré-catequese para primeira eucaristia, às 9h. Dia 02 de setembro, curso de preparação ao casamento e dia 8, curso de preparação ao batismo. Na Comunidade Evangélica, curso de batismo dia 1.º de setembro, às 15h e, curso de noivos dias 15 e 16 de setembro. Inscrições e informações nas Secretarias das Comunidades.

**GUARAMIRIM** — O prefeito José de Aguiar e valerosa equipe, nos preparativos finais para os festejos cívicos 35 anos do município, que começa na tarde deste sábado. \*\* Sempre com aquela dedicação e esmero a Farmácia Lyra, de João F. Lyra, atende a comunidade guaranirense há 55 anos. \* Realmente com esforço incomum nosso amigo e colaborador Jair Tomelin, contador da Prefeitura e presidente da Sociedade Diana e do Conselho Comunitário. Valeu Jair!

**ALANON** — No Colégio Bom Jesus, em Joinville, representantes de Jaraguá do Sul e daquela cidade, participaram domingo de palestra com a curadora Ilca Rau de Mio, de Curitiba. Eles preparam o 5.º Encontro de Alanon e Alateen, que são os familiares de alcoólicos anônimos, marcado para novembro.

**RODEIO** — O CTG Laço Jaraguense está realizando na Fazenda do Patrão Augusto Demarchi, na BR-280, próxima a Nereu Ramos, o 3.º Rodeio Crioulo de Jaraguá do Sul. Atrações variadas acontecerão até o encerramento, marcado para 18 horas de domingo. Um espetáculo, realmente, muito bonito.

## NO CINEMA

O Cine Jaraguá apresenta de hoje (sábado) até terça-feira: "EMBALO A DOIS". Horário: 20 horas.

## FOTO LOSS

Fotografia — cinema — vídeo — reportagens — stúdio.

O MELHOR SERVIÇO É NO LOSS.

Mal. Deodoro, 302 — Fone 72-0181

Grande promoção de relógios Technos a Cr\$ 35.000,00 ou Cr\$ 9.100,00 mensais na

## Relojoaria Avenida

Jóias e Relógios

Marechal Deodoro, 431, e Getúlio Vargas, 9

Ao comemorarmos o 35.º aniversário de emancipação política de GUARAMIRIM, buscamos no seu passado forças para enfrentar o presente e construir um futuro digno desta operosa comunidade.

Salve o 28 de agosto!

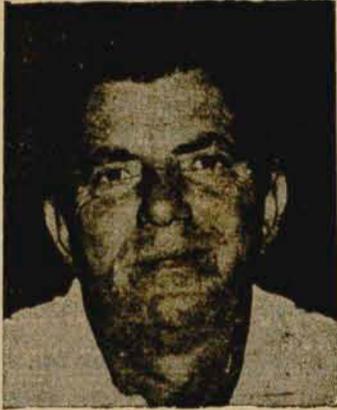
## Indústria de Móveis Weber Ltda.

Armários embutidos, móveis sob medida, cozinhas planejadas, tudo com qualidade, conforto e durabilidade.

Fábrica e Loja na rua Antônio Zimmermann, 63 — Fone 73-0077 e 73-0278 — Guaramirim — S.C.

# Guaramirim festeja os 35 anos de Município

Começa às 14 horas deste sábado, dia 25, com o desfile das equipes que participarão da gincana, a comemoração dos 35 anos de emancipação política e administrativa de Guaramirim, município criado pela Lei



Prefeito José P. de Aguiar

Estadual n.º 295, de 18 de agosto de 1949 e instalado no dia 28 de agosto do mesmo ano. A Prefeitura Municipal, em conjunto com a Câmara de Vereadores, Rotary Club, Casa da Amizade, Hospital Santo Antônio, Conselho Comunitário e o Grupo Ki-Kaska, programou uma série de eventos para marcar o aniversário.

Neste sábado, ainda, às 19 horas, no Ginásio de Esportes "Prefeito Rodolfo Jahn", apresentação do boi-de-mamão pelo Grupo Folclórico do Itacorubi e às 23h, na Sociedade Diana, o Baile de Aniversário com

"Os Clarins de Prata", de Timbó. Amanhã, domingo, às 8 horas, festival esportivo no Estádio Municipal "J. Butschardt" e no Ginásio de Esportes (este à tarde); às 15h, apresentação de show de paraquedismo pelos "Icaros do Vale", de Blumenau e, às 17, soarê no Diana e encerramento da gincana. Na segunda-feira, dia 27, às 19h30, jogos de futebol de salão no Ginásio de Esportes e, na terça-feira dia 28 de agosto, feriado municipal, às 7h30, culto ecumênico no Ginásio de Esportes; 8h30, desfile cívico escolar, esportivo, militar e alegórico com maquinários agrícolas, bicicletas e motocicletas, na rua 28 de Agosto, com a presença de um pelotão do 62.º Batalhão de Infantaria, de Joinville; às 10h, prova rústica "28 de Agosto", masculina e feminina; 14h, continuação do festival esportivo no Estádio Municipal, com a partida, no encerramento, entre a Seleção de Guaramirim vs. Equipe Mista do Joinville Esporte Clube. Os festejos serão encerrados às 19h30, no Ginásio de Esportes, com a entrega de troféus e medalhas aos vencedores das competições esportivas.

O prefeito José de Aguiar, que não tem medido esforços para dar a comunidade uma gama de benefícios, em todas as áreas, convida

a toda população para participar ativamente dos festejos "pois é para ela que nos esforçamos e nos dedicamos de corpo e alma",

frisou.

Nesta edição, dedicada a Guaramirim, o "Correio do Povo" publica um importan-

te trabalho histórico, de 12 páginas, de autoria do seu colaborador, Dr. José Alberto Barbosa, Promotor de Justiça de Jaraguá do Sul.

## TURIS HAUS

### Produto Caseiro

GUARAMIRIM — SANTA CATARINA

## Telas Decker Ind. e Com. Ltda.

"O jeito inteligente de cercar"

Telas para aviários, quintais, alambrados, quadras de esportes e outros.

Rodovia SC-413, n.º 753 — Fone 73-0499 — Guaramirim — SC.

—000—

De mãos dadas com a nossa comunidade, rejubilamo-nos na oportunidade em que o município explode de alegria em comemoração a mais um aniversário de emancipação. Parabéns GUARAMIRIM!

## Ind. e Com. de Conservas JURITI Ltda.

Rua João Sotter Corrêa, 944 — Fones 73-0155, 73-0025 e 73-0245 — Guaramirim.

Elevamos nossa saudação ao município pela grandeza em que agora se encontra, pelo trabalho, fé e dinamismo de sua comunidade. Cumprimos os guaramirenses, pelo 35.º aniversário de emancipação política-administrativa do município.

Parabéns GUARAMIRIM pelos teus 35 anos de emancipação, trabalho e progresso.

São os votos da

## Verdureira 28

de ALCEU JOÃO DE SOUZA

Rua 28 de Agosto, 2.077 — Guaramirim — SC.

A união faz a força. E esta comunidade demonstrou dia-a-dia que unida constrói a pujança desta cidade. Parabéns pelos 35 anos de emancipação de GUARAMIRIM.



## WAGNER Transportes e Comércio Ltda.

MATRIZ:

BR 280 - Km 55

Fone: (0473) 73-0163, 73-0422

GUARAMIRIM - SC

FILIAL:

Rua Galileu Gaia, 150/156

Fones: 011 - 92-9845, 93-4357

Vila Maria - S. Paulo

FILIAL:

Rua São Luiz do Paraitinga, 105

Jardim do Trevo - Fone: (0192) 31-1144

Campinas - SP

Cargas diárias de Jaraguá do Sul/São Paulo/Campinas e CAMPINAS/São Paulo/Jaraguá do Sul.

**ANIVERSARIANTES****Aniversariam hoje: 25**

Sra. Odila Pavanello Brugnago  
Sra. Sara Fruet  
Sra. Josefina Satler Piccoli  
Loreno Alperstaedt  
Sra. Milda Schütze  
Marcinei Töwe  
Waltraud Lueders  
Sr. Bruno Olska  
Sra. Terezinha B. Vailatti  
Manuela Karan, em Ctba.

**Aniversariam domingo**

Sra. Olívia Petri  
Sra. Ivete Vosgerau Hommerding, em Ctba.  
Sra. Clementina Zapella Abelino  
Sr. Gustavo Alperstaedt  
Arnildo Carlos Pereira  
Sr. José Carlos Gerent  
Sr. Herberto Fischer  
Sra. Reintraut Lepinski  
Leoni E. Narloch  
Ralph Schommartz  
Sra. Teonila Dumker  
Maria Teresa Rubini  
**Dia 27 de agosto**  
Sr. Alberto Sbardelatti  
Sra. Leny Maria Silva dos Reis, em Corupá  
Sr. Wilson Baggentöss  
Srta. Miriam Bauer  
Sr. Agostinho da Silva Duarte  
Sr. Ivo Ristau, Schroeder  
Olga Lueders

**Dia 28 de agosto**

Sra. Emma Bleich  
Sra. Norma Lange Krogel, em Schroeder  
Rudi Konell  
Sra. Teonila Romani

**Dia 28 de agosto**

Sr. Carlos Günther Heinzle  
Sr. Heinz Ziemer  
Sr. Haroldo Wolski  
Ademar Oswaldo Borges  
Margaret Denise Schmidt  
Leomar Adolfo Leier  
Walter Lueders  
Soraya, filha de Ariovaldo (Ellen) Hansen  
Rui Barg

Sr. Amauri Krause  
Sr. Arno Schmitz

Sr. Cláudio Germana Herbst

**Dia 30 de agosto**

Sra. Ivone Stange  
Dalmer José Rubini  
Sra. Maria, esposa de João Carlos Stein  
Sr. Otto Pawlonski, em Gaspar

Edital 13.845 de 15.08.1984

**Irineu Pawlak e Iris Fodi.**

Ele, brasileiro, solteiro, lavrador, nascido em Massaranduba, neste Estado, domiciliado e residente em Braço do Norte, em Massaranduba, neste Estado, filho de Felix Pawlak e de Gertrudes Brych Pawlak.

Ela, brasileira, solteira, operária, nascida em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliada e residente em Ribeirão Molha, neste distrito, filha de Hilario Fodi e de Lori Beck Fodi.

Edital 13.846 de 16.08.1984

**Henrique Kaiser e Rosalene Hafemann.**

Ele, brasileiro, solteiro, operário, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua Aguas Claras, 403, nesta cidade, filho de Eugenio Kaiser e de Lidia Ribeiro Kaiser. Ela, brasileira, solteira, do lar, nascida em Guaramirim, neste Estado, domiciliada e residente na Rua Presid. Costa e Silva, 27, nesta cidade, f. de Leopoldo Hafemann e de Adélia Maióchi Hafemann.

Edital 13.847 de 16.08.1984

**Juarez Anselmo Rocha e Márcia Auxiliadora Silva Mendes.**

Ele, brasileiro, solteiro, do comércio, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, aos cinco de julho de mil novecentos e cinco-

Sr. Angelo Scheuer  
Ivo Menestrini  
João Oechsler  
Gabriel e Fabíola, filhos de Moacir e Albany Sens  
Jeanny Aparecida Kazmierski.

**Dia 31 de agosto**

Sra. Yvonne Alice Schmöckel Gonçalves  
Sr. Tarcísio Satler  
Sr. Siegmund Ehlert  
Sr. José Baeumle  
Sr. Lauro Ademir Bortolini  
Sra. Hilda Henschel Brunner, em S. Paulo  
Sr. Rudi Nei dos Santos  
Sr. Bernardo Fodi, em Três Rios do Norte  
Emiliano Eugênio Rossio  
Márcio L. Olska

**Proclamas de Casamento**

Áurea Müller Grubba, Oficial do Registro Civil do 1.º Distrito da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, Brasil. Faz saber que compareceram em Cartório, exibindo os documentos exigidos pela lei, a fim de se habilitarem para casar, os seguintes:

enta e seis, domiciliado e residente na Rua Domingos da Nova, 313, nesta cidade, filho de José Rocha e de Alice Pedri Rocha. Ela, brasileira, solteira, do lar, nascida em Rio do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua Antonio Airoso, 375, nesta cidade, filha de Oscar Ferreira Mendes e de Rosa Silva Mendes.

Edital 13.848 de 16.08.1984

**José Lino Tonon e Viviana Lange.**

Ele, brasileiro, solteiro, operário, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua Floresta Fruet, em Ilha da Figueira, neste distrito, filho de Rosalino Tonon e de Lidia Abelino Tonon. Ela, brasileira, solteira do lar, nascida em Schroeder, neste Estado, domiciliada e residente na Rua Bernardo Dornbusch, nesta cidade, filha de Eurico Guilherme Lange e de Isolde Maske Lange.

Edital 13.849 de 16.08.1984

**Dorval José Verbinnen e Maria Helena Nickel.**

Ele, brasileiro, solteiro, motorista, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua Joaquim Francisco de Paula, nesta cidade, filho de Alcebiades Abelardo Verbinnen e de Hilda Raboch Verbinnen. Ela, brasileira, solteira, professora, nascida em Caçador neste Estado, domiciliada e residente na Rua Joaquim Francisco de Paula, nesta cidade, filha de Rodolfo Nickel e de Maria Arcelina Nickel.

Edital 13.850 de 16.08.1984

**Abrão Balsanelli e Marinês Balsanelli.**

Ele, brasileiro, solteiro, técnico mecânico, nascido em Guaramirim, n/Estado, domiciliado e residente na Rua São Miguel,

em Joinville, neste Estado, n.º 317, filho de Aquelino Balsanelli e de Paula Balsanelli. Ela, brasileira, solteira, bancária, nascida em Jaraguá do Sul, domiciliada e residente na Rua Marina Fructuoso, 50, nesta cidade, filha de Martim Balsanelli e de Alice Bassani Balsanelli.

Edital 13.851 de 20.08.1984

**Mário de Oliveira Wollan e Beatriz dos Santos Lima.**

Ele, brasileiro, solteiro, industrial, nascido em São Francisco do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua 305, em Vila Lala, neste distrito, filho de Odracy Wollan e de Nadil de Oliveira Wollan.

Ela, brasileira, solteira, escriturária, nascida em Guaramirim, neste Estado, domiciliada e residente na R. Antonio Zimmermann, 119, em Guaramirim, neste Estado, filha de Nabor de Souza Lima e de Tereza dos Santos Lima.

Edital 13.852 de 20.08.1984

**Marcos Zanghelini e Margit Cardoso.**

Ele, brasileiro, solteiro, comerciante, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua 29 de outubro, 101, nesta cidade, filho de Marcelino Zanghelini e de Lourdes Lenzi Zanghelini. Ela, brasileira, solteira, do lar, nascida em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliada e residente na Rua 25 de julho, nesta cidade, filha de Norberto Cardoso e de Eduwiges Heinzle Cardoso.

Edital 13.853 de 21.08.1984

**Afonso Geisler e Irici Neumann.**

Ele, brasileiro, solteiro, servente, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente em Rio Cêro I, neste distrito, filho de Hedwig Geisler. Ela,

brasileira, solteira, do lar, nascida em Pomerode, neste Estado, domiciliada e residente em Rio Cêro I, neste distrito, filha de Hellmuth Neumann e de Tecla Neumann.

Edital 13.854 de 21.08.1984

**Ingo Hoeft e Edite Lehmann**

Ele, brasileiro, solteiro, lavrador, nascido em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente em Neure Ramos, neste distrito, filho de Alberto Hoeft e de Cecília Mueller Hoeft. Ela, brasileira, solteira, do lar, nascida em Corupá, neste Estado, domiciliada e residente em Ribeirão Grande do Norte, neste distrito, filha de Ricardo Lehmann e de Margarida Lehmann.

Edital 13.855 de 21.08.1984

**Raul Wudtke e Denise Grützmacher.**

Ele, brasileiro, solteiro, operário, nascido em Itoupava-Blumenau, n/Estado, domiciliado e res. em Itoupava Rega, em Blumenau neste Estado, filho de Arno Wudtke e de Alida Wudtke. Ela, brasileira, solteira, operária, nascida em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliada e residente em Rio Cêro II, neste distrito, filha de Conrado Grützmacher e de Edla Fischer Grützmacher.

Edital 13.856 de 21.08.1984

**Ary Stocksneider e Maria Natalia Minelli.**

Ele, brasileiro, solteiro, industrial, nascido em Mafrá, neste Estado, domiciliado e residente na Rua 25 de julho, 1742 nesta cidade, filho de Joaquim Stocksneider e de Olivia Stocksneider. Ela, brasileira, solteira, costureira, nascida em Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliada e residente na Rua 25 de julho, 1742, nesta cidade, filha de Francisco Minelli e de Teresa Minelli.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e em cartório, onde será afixado durante 15 dias.

# Artefatos de Cimento Tepassé Ltda.

Rua 28 de Agosto, n.º 8 — Guaramirim — SC

Se faz presente quando nossa cidade comemora 35.º aniversário de emancipação, para prestar sua homenagem a toda a população guaranirensense e suas lideranças comunitárias, que labutam pelo constante progresso.

Estamos felizes por participar do desenvolvimento do município de GUARAMIRIM.

## Estrada de Ferro Centenária

Já que se fala em nosso meio de estrada de ferro porque ela passa obrigatoriamente no meio da cidade, dividindo as opiniões de seus habitantes, que se acusam mutuamente de radical, conservador e progressista, vale a pena a gente voltar ao tema **estrada de ferro**, não para xingamentos que possam gerar divisões, já que estamos aqui para somar.

Apenas não devemos nos deixar levar pelas aparências e pelos movimentos que correm na cidade, louváveis sob todos os títulos, mas que não são suficientes para resolver o problema, porque as precariedades e os vícios vem de longa data, estruturais em sua grande maioria, que não podem ser substituídos por um simples estalar de dedos.

No Brasil inteiro é assim; portanto, não é problema só de Jaraguá do Sul.

Sabemos do esforço concentrado para transformar o ramal de São Chico em via de maravilhosas viagens turísticas, intermediadas de viagens de barcos e idas ou vindas por rodovia, louvável sob todos os títulos.

Mas quem pensou fazer isso? A Estrada de Ferro?

São respostas para as administrações, centralizadas bem longe de onde ocorrem as vontades dos que querem fazer no trajeto, turismo.

Tempo houve em que o Rodoferroviarismo queria concorrer com os motoristas de caminhão, algumas de ligações férreas, e se deram mal. Depois fracassaram os transportes de cargas aqui na estação e finalmente o atual sistema de transporte rodoviário, praticado por particulares — a iniciativa privada — esvaziou os passageiros dos trens que eram festejamente esperados nas estações que hoje estão às moscas. Já viram a Estação de Nereu Ramos? A praça ali construída o foi pela Prefeitura e um tempo a Rede passou arame farpado em redor.

Para reerguer a Estrada de Ferro, em termos de Jaraguá do Sul, deveria quem de direito, promover um concurso, procurando respostas para o passado, presente e futuro para a seguinte indagação: O QUE FEZ, FAZ E O QUE FARÁ A ESTRADA DE FERRO EM BENEFÍCIO DE JARAGUÁ DO SUL?

Certamente aparecerá nesta pesquisa uma expressão da esposa do então Diretor da Rede, Cél. Durival de Britto, quando da inauguração da nova Estação Ferroviária, cujos conceitos em nada homenageiam o povo

desta terra. Felizmente a sua diretoria cedeu áreas construídas para fins altamente meritórios, o que vale o nosso público reconhecimento.

A mocidade daquela época recorda do episódio, aquele do dia 23 de junho de 1907, a 1 hora da tarde, em que não só nascia Olga Mey, esposa de Gesa Fischer, como naquele instante a locomotiva "Lauro Müller", da Companhia Francesa "São Paulo-Rio Grande" testava a ponte sobre o rio Itapocu, aquela ao lado da qual se constrói a ponte rodoviária, a que pretende desviar o tráfego pesado do centro da cidade.

As de meia idade usavam da sigla RVPSC para mexer com um moço bonitão, traduzindo o amontoado de letras como sendo — **Renato Vunderlich Perdeu Suas Calças**. Outras existem que são impubescíveis.

É bom que se fale sobre o assunto, porque da discussão nasce a razão. Ajuda o trem de ferro conviver com a cidade, respeitando seus hábitos.

Vamos, contudo, homenagear outra Estrada de Ferro, a centenária.

No próximo dia 1.º de setembro comemora-se o centenário da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, com sede em Tubarão, esta sim muito contribuiu, e ainda

contribuiu, para o desenvolvimento do Sul do Estado.

Com a construção, nos últimos anos — diz Japes Garcia —, de rodovias asfaltadas, facilitando a locomoção de veículos motorizados, a Estrada de Ferro D. Teresa Cristina houve por bem deixar de operar com o transporte de passageiros por tornar-se inviável a manutenção dos trens horários. E, assim, procurou melhorar cada vez mais a sua principal atividade que é o transporte do carvão, uma das grandes riquezas da progressista região sul catarinense. Em reconhecimento ao trabalho que a Ferrovia vem prestando, o deputado Pedro Bittencourt Neto apresentou recentemente à Assembléia Legislativa uma proposição encaminhada à Caixa Econômica, sugerindo a realização da extração da Loteria Federal, no dia 1.º de Setembro, como parte das comemorações.

A Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, a centenária, é a única Ferrovia de Santa Catarina, a única que representa resultados positivos pelo desenvolvimento de suas atividades.

Falta-lhe administração própria, que é feita em Porto Alegre. Mas esse dia virá, pelas ações do governo e do povo.

Parabéns à D. Teresa Cristina! (E.V.S. 8/84)



### Agência Cosmos de Viagens Ltda.

Não pare no tempo, viaje! Conheça o Brasil e o Mundo pela **AGÊNCIA COSMOS**. Passagens aéreas, rodoviárias, marítimas, programas especiais de férias, cruzeiros marítimos e passagens das empresas Catarinense, Itapemirim, Reunidas, Pluma, Penha, S. Anjo da Guarda, Cometa. **Rua Antônio Tobias, 50 — 1.º andar — Fones: 72-0520 e 72-1709 — Telex 0474-230 ACVL-BR. Jaraguá do Sul. Embratur 02714-00-42.2**

## Seja diferente. Conheça o novo Chevette L Silver Line.

O novo Chevette L Silver Line já está fazendo o maior sucesso. E você não vai ficar por fora, vai? Afinal, a diferença você vai sentir nos mínimos detalhes. Por exemplo, sua cor é prata andino, os bancos são cinza claro, carpete cinza escuro, pára-choques da mesma cor do carro, enfim, até o logotipo

Chevrolet é prateado. Portanto, não perca essa. Venha até a gente. Temos muito a mostrar e planos incríveis para você sair num Chevette L Silver Line. Um jeito novo de ser diferente. Nos mínimos detalhes.



Venha conhecê-lo aqui:

Emmendoerfer Comércio de Veículos Ltda.

Av. Mal. Deodoro, 557 — Fones: 72-0655, 72-0060 e 72-0969 — Jaraguá do Sul.

## A educação especial na região

Estamos em plena Semana do Excepcional. Na microrregião, funcionam serviços de atendimento de educação especial, o CDH, na APAE, para os deficientes mentais treináveis, classes especiais nas escolas Roland

Dornbusch, Heleodoro Borges e Almirante Tamandaré, para alunos portadores de distúrbios de aprendizagem e de deficiência mental educável e, salas de multimeios, no CIP e em Massaranduba, para deficientes auditivos.

## ROUBO

Foi roubado no último dia 17/08, da residência do Sr. Flávio Fischer, uma cachorra branca que atende pelo nome de "dorinha". Quem a encontrar ou encontrou favor devolver a seu dono, na rua Walter Marquardt, 1.074 ou comunicar pelo Fone 72-1444, mediante boa gratificação.

### Juíz de Direito da Comarca de Jaraguá do Sul EDITAL DE CITAÇÃO

O Doutor Irineu Bianchi, Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, e em especial à Sra. BELQUIS DE MENESES e seu marido, se casado for, residente em Curitiba sem endereço certo, que por parte de PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL, pessoa jurídica de direito privado, estabelecida à Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 247, representada pelo Prefeito Municipal, Sr. Durval Vasel, através de sua procuradora, Dra. Osvalina Vargas Rodrigues, foi requerida a ação de USUCAPIÃO N.º 9.768, para aquisição do seguinte imóvel: Um terreno cuja área contém 629.34m<sup>2</sup>, com as seguintes confrontações: pelo lado direito numa extensão de 35,78m com a Rua Roberto Ziemann; e no mesmo lado numa extensão de 20,80ms com Norma K. Schwarz, fazendo frente numa extensão de 20,85ms com a Rua Adolpho Augusto Alfredo Ziemann, e pelo lado esquerdo numa extensão de 54,20ms com Belquis de Menezes. DESPACHO DE FLS. 11 e verso: R.H. Designo o dia 27.09.84, às 9h, para a audiência de justificação. Citem-se por mandado as pessoas nomeadas e por edital, com prazo de 30 dias, os interessados incertos e não sabidos. Notifiquem-se as Fazendas Nacionais e Estaduais. Cientifique-se o Ministério Público. Intimem-se. Em, 23.07.84. (as) Ivo Helmut Gerlach — Juiz Substituto em exercício. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados ausentes, incertos e desconhecidos, e em especial de Belquis de Menezes e seu marido, se casada for, foi expedido o presente edital, que será publicado na forma da lei e afixado no local de costume, no átrio do Fórum, correndo o prazo de 15 dias, para contestarem querendo, a contar da sentença que justificar a posse, sob pena de serem tidos como verdadeiros os fatos alegados pela autora. Dado e passado nesta cidade de Jaraguá do Sul, aos dois dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Adolpho Mahfud, Escrivão, o subscrevi.

IRINEU BIANCHI — Juiz de Direito

Presentes finos para todos os gostos e para todas as ocasiões, das melhores procedências, só na

**JOALHERIA A PÉROLA.**

Em anexo, a ÓTICA MODERNA. Visite-nos e comprove.

**Joalheria A Pérola**  
ÓTICA MODERNA

Rua Reinoldo Rau, 289 — Fone 72-1823

## Câmara de Vereadores

Na Câmara de Vereadores, foi lido o projeto-de-lei do Executivo, criando Feiras Livres Municipais, que serão regulamentadas por atos normativos e que se destinam a venda, a varejo, de gêneros alimentícios de primeiras necessidades. A edilidade aprovou, em segunda votação, os projetos que suplementa dotações do orçamento, que autoriza o Executivo a pagar despesas e o que reajusta os vencimentos do funcionalismo municipal ativo e inativo e, em primeira discussão, os projetos-de-lei que concede subvenção a Comissão Municipal de Esportes e Associação dos Servidores Públicos Municipais (Arsepum), nos valores de Cr\$ 10 milhões e Cr\$ 1 milhão, respectivamente e, que dispõe sobre a denominação de Bairro João Pessoa a todo o perímetro urbano do Itapocuzinho e numera a via cognominada de Estrada Itapocuzinho.

O vereador licenciado Álvaro Rosá, apresentou pedido de renúncia da vice-presidência da Mesa, para que, assim, o vereador Ademar Braz Winter possa desempenhar o cargo, eleito que foi, recentemente. O vereador Gustavo Mathedi, teve aprovadas moções de pesar às famílias de Oswaldo Valcanaia e Júlio Gadotti, falecidos há dias passados, ao passo que Orival Vegini viu aprovada a sua indicação solicitando

ao Prefeito Municipal estudos de viabilidade para implantação de um refeitório para os servidores municipais. Almiro Antunes Farias Filho solicitou, através indicação ao Executivo, a arborização da Rua Emílio Stein, enquanto L. Zonta, do PDS, teve não aprovado seu pedido para implantação de iluminação pública no Jaraguá 99, do Salão 25 de Julho à residência de Heinz Leskowicz.

A rejeição do pedido, segundo a bancada do PMDB, deveu-se ao fato de que a obra já fora solicitada a Cellesc, constando na pauta da atual administração.

O Poder Legislativo Municipal tem nova reunião na segunda-feira, às 19h30.

### EM CORUPÁ

O vereador Herbert Mohr, do PDS/Corupá, solicitou licença do cargo por 120 dias e em seu lugar assumiu o suplente Ermínio Moretti, que na legislatura anterior chegou a assumir a presidência da Câmara de Vereadores do vizinho município. A Câmara de Corupá, aliás, tem pronto o seu orçamento de 1985, que ficará em Cr\$ 80.180.000,00.

Por outro lado, o prefeito Albano Melchert remeteu ao Legislativo, projeto-de-lei solicitando licença para alienar uma patrola, uma picape e uma kombi, já obsoletos, inservíveis para os trabalhos da municipalidade.

### — EDITAL —

AUREA MÜLLER GRUBBA, Tabeliã Designada de Notas e Oficial de Protestos de Títulos da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber a todos quantos este edital virem que se acham neste Cartório para protestos os títulos contra: **ADELIO GOMES ARAUJO DE ANDRADE, nesta. ARLINDO TRIBESS, Estrada Itapocuzinho, Bairro João Pessoa, nesta. EDSON ANTONIO DORNBUSCH, Rua Joinville, 140, nesta. ELSON KOEPP, Rua Rancho Bom, s/n, Schroeder. JUSSARA ANA MENEL VIEIRA, Rua João Picolli, 104, nesta. LUIZ SIDMAR GOULLART, nesta. MARIO LESSMANN, Rua Jose Emmendoerfer, 1020, nesta. MELITA HARDT, Estrada Rio da Luz I, s/n, nesta. NEARCO NATAL FORNARI, Rua Recife, 273, nesta. ROLAND SCHWÉRTNER, Rua Ano Bom, s/n, Corupá. SEBASTIÃO, ARAUJO, Estrada Tres Rios do Norte, nesta. SANDRO VAILATTI, A/C Auto Viação Canarinho, nesta. VALTRUD KUPAS, Rua Guilherme Weege, 22, n.**

E, como os ditos devedores não foram encontrados e ou se recusaram a aceitar a devida intimação, faz por intermédio do presente edital para que os mesmos compareçam neste Cartório, na Rua Artur Müller, 78, no prazo da lei a fim de liquidar o seu débito ou então dar razão por que não o faz, sob pena de serem os referidos títulos protestados na forma da lei, etc.

ns/ Jaraguá do Sul, 23 de Agosto de 1984.

AUREA MÜLLER GRUBBA

Tabeliã Designada de Notas e Oficial de Protestos de Títulos da Comarca de Jaraguá do Sul.

## Salada de frutas e de política

Foi a coluna **Informação Geral**, de O ESTADO que trouxe esta nota, que bem reflete a miscelânea em que os partidos políticos e seus seguidores se transformaram em Santa Catarina.

"No decorrer da reunião conjunta do Secretariado com o Conselho Extraordinário de Reconstrução, realizada anteontem à noite, observador político anotou algumas ocorrências merecedoras de registro. Vamos a elas:

— ao entrar no local do encontro o Senador Jorge Bornhausen foi saudado pelo Sr. Osmar Cunha, que lhe disse: "Neste estou contigo, Jorge. E também com Tancredo". O Senador respondeu: "Demorou muito, Osmar, mas enfim nos juntamos".

— o Deputado Lauro André da Silva (PMDB), pressurosamente, serviu sorridente um cafezinho ao Senador;

— à mesa de trabalhos eram vistos lado a lado, entre outros, Esperidião Amin, Ivo Silveira, Jorge Bornhausen, Antônio C.K. Reis, Victor Fontana, Júlio Cesar, Francisco Küster e outros parlamentares oposicionistas. Um circunstante não se conteve e exclamou: "Minha nossa Senhora, que salada de frutas e de política";

— o Deputado Lauro André da Silva solicitou providências para a sua região, o Alto Vale do Itajaí. No final, dirigindo-se ao Governador, declarou-se confiante no atendimento dos apelos que fazia, até porque "agora somos companheiros políticos". A gargalhada foi geral.

Vale observar que nessa salada não se viu uma pessoa de Jaraguá. Será que vamos chegar tarde mais uma vez?

E não será surpresa quando algum dia se tornarem verdadeiras as palavras de certo governador, que disse na bucha de um prefeito e vice, no palácio do governo: "Se vocês não se entenderem lá, risco Jaraguá do mapa de Santa Catarina e assumo a responsabilidade". E desta vez vamos ter que dobrar a espinha...

# Considerações sobre Guaramirim



A **ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE GUARAMIRIM**, no ensejo do 35.º aniversário de emancipação política do município, cumpre o dever de saudar a todos os munícipes pela data, augurando-lhes muita paz e sucesso.

Através do "**Correio do Povo**", trazemos nesta e nas páginas seguintes, um trabalho histórico sobre nosso Município, de autoria do Promotor de Justiça Dr. José Alberto Barbosa, que fica, assim, registrado para a posteridade e que oferecemos a todos.

**JOSÉ PREFEITO DE AGUIAR/VICTOR KLEINE**  
Prefeito e Vice-Prefeito Municipal

**Autoria de: DR. JOSÉ ALBERTO BARBOSA**

## 1) GEOGRAFIA POLÍTICA:

1.1. Guaramirim é município do Estado de Santa Catarina, cujo distrito sede leva o mesmo nome. A cidade ocupa ambas as margens do rio Itapocu, principal vertente que banha o território municipal. As coordenadas são 26° 28' 22" de latitude S e 48° 59' 15" de longitude Oeste. Altitude na sede, de 21,00 ms referido ao nível marinho. Distancia-se da Capital do Estado em cerca de 130 quilômetros em linha reta.

O lugar teve o seu primeiro nome (extraoficialmente) ao que parece como Itapocuzinho (porque ali esse rio tem sua desembocadura, mas havendo aí duplicidade de toponímia com o contemporâneo Itapocuzinho que fica em Jaraguá do Sul) e também sendo apelado Itapocu (em lembrança desse rio) e mais ou menos na mesma época veio a ser apelidado Bananal.

O primeiro nome oficializado foi Bananal (e não Bananal do Sul), pois assim foi batizado pela Lei Municipal n.º 281, de 2 de julho de 1919, de Joinville ao qual a área era agregada territorialmente. A instalação ocorreu em 19 de

março de 1921. Mais tarde as leis estaduais n.ºs 86, de 31 de março de 1938 e 238, de 1.º de dezembro de 1938, promoveram a sede à categoria de vila. Explica-se: a construção da ferrovia deu importância estratégica ao distrito, atraindo o progresso e conferindo-lhe "status" como lembra-nos saborosamente o autor Silveira Júnior: "E finalmente os moradores de Bananal constituíam a elite. Ser bananalense era ter status. Joinvilenses e jaraguenses eram hors concours nesta seleção social" (in "Memórias de Um Menino Pobre"). Por isso que, sendo criado o município de Massaranduba pela lei estadual n.º 247, de 30 de dezembro de 1948 e englobando ele Bananal, a sede municipal foi transferida para o que era o distrito de Bananal, transformado em Município de Guaramirim — nome oficial desde 1943 — sendo o novel município criado pela lei estadual n.º 295, de 18 de agosto de 1949. Quanto ao nome Guaramirim, fora já estabelecido pelo decreto-lei n.º 941, de 31 de dezembro de 1943, firmado pelo Interventor Nereu Ramos, durante o Estado Novo. Essa aplicação de nome tupi-guarani a muitas loca-

lidades brasileiras fora prevista por decreto federal já em 1938 (sob n. 311, datado de 2 de março) e na resolução n. 61, de 24 de julho de 1939, do Conselho Nacional de Geografia, prevendo as mudanças para 1943 (e a vigorar em 1944 para completar-se o quinquênio previsto em 1938). Tal se deu com Jaraguá, Hansa Humboldt, Hansa Hammonia, Bananal e de resto com uma grande quantidade de municípios e distritos brasileiros, pois a reforma foi de âmbito nacional e não estadual. Nesse tempo (1938/39) não estávamos de guerra com os nazi-fascistas e mesmo nomes lusos foram mudados por termos indígenas — caso típico de Passo dos Índios (foi para Chapecó) e Bananal (Guaramirim). Trato mais amplamente disto nos meus "Terceiros estudos sobre o termo corupá" (in "Correio do Povo", n. 3.295, julho de 1984). Quanto a Massaranduba, depois novamente se emancipou formando novo município.

1.2. A instalação municipal de Guaramirim deu-se no dia 28 de agosto de 1949, sendo prefeito provisório o sr. José Motta Pires. Mas já no mês seguinte as-

sumia o sr. Emílio Manke Júnior, por sufrágio popular.

1.3. O Município, que tem área de 290 km, tem como distrito apenas a sede. O atual prefeito é o senhor José Prefeito de Aguiar. O Município tornou-se sede de comarca de primeira entrância, como a criou a lei estadual n. 3.787, de 29 de dezembro de 1965 e cuja instalação deu-se no dia 8 de abril de 1967. Atualmente, lá exerce a magistratura o Juiz de Direito Dr. Irineu Bianchi, e quanto ao Ministério Público, até recentemente o cargo era vago e então o Dr. Humberto Francisco Scharf Vieira, Promotor de Justiça Substituto, estava em exercício. Atualmente é Promotor de Justiça o Dr. Cacildo Romagnani, titular da vara única e que assumiu em agosto de 1984. Lá foi Promotor de Justiça o Dr. João Carlos Kurtz, atualmente Procurador-Geral de Justiça e também este autor lá exerceu em caráter de substituição, muitas vezes, seu munus ministerial.

O fórum comarcal atualmente é instalado no prédio em que também se encontra a Prefeitura Municipal, à rua 28 de Agosto. O-



GUARAMIRIM - ANO 35

cupa o pavimento superior em dependências acanhadas: sala de audiências, gabinetes, cartórios todos precários e não mais condizentes com o progresso que o município atravessa. Felizmente encontra-se em fase de acabamento o novo prédio, a ser inaugurado em breves dias. Chamar-se-á "Forum Desembargador Maurílio da Costa Coimbra" homenageando aquele que exercia a magistratura em Joinville (que abrangia esta área em estudo) quando Guaramirim então ainda era a antiga Bananal. Nome escolhido pelo Tribunal Pleno em sessão do dia 1.º de agosto de 1984.

O novo fórum, sito à mesma rua, possui dois pavimentos e o terreno oferece condições para de futuro construir-se ali um igual módulo. O chão foi doado pela Prefeitura Municipal e os recursos de edificação provêm do Tribunal de Justiça do Estado, repassados à Prefeitura local, que fez a licitação e assumiu a obra em convênio com o Tribunal. Os foruns do Estado, antes, eram edificadas pela Secretaria da Justiça.

1.4. O brasão d'armas de Guaramirim é muito vistoso, no estilo tradicional luso, encimado por uma coroa mural. Uma faixa inferior de cor verde, lembra as arrozeiras, os bananais, os milhais e enfim a produção agrícola de que o Município é fértil. Mas Guaramirim já tem sua própria expressão industrial. A faixa central, ondulada, recorda o rio Itapocu. E a faixa superior, de cor azul celeste, lembra o firmamento. Pousada à margem do rio, está uma ave, a garça que sustenta-se seja apelada guaramirim e da qual falo mais adiante. A cor é rubra. Lateralmente ao escudo há bananeiras e feixes de arroz, lembrando produções locais. O listel, em rubro, traz em negro a inscrição "GUARAMIRIM". Esse escudo, muito belo, foi criado pela lei municipal n. 389, de 27 de setembro de 1972, sendo prefeito municipal o sr. Paulino João de Bem. Ele é inserido na bandeira, que é branca e foi criada pela lei 390, de mesmo dia retro.

## II) GEOGRAFIA ECONÔMICA

2.1. Como antes referido, a produção municipal é tipicamente agrícola e em torno da agricultura gira a economia local. O cultivo do arroz é muito intenso, pois a presença de extensa pla-

nície e também vales férteis favorece esse tipo de plantio. As arrozeiras verdejantes são coisa bela de se ver. Aliás, é nos seus alagadiços que militam muitas aves, inclusive garças brancas... e nenhuma vermelha. Quanto aos bananais, que já foram causa até do nome do lugar, são adequados face a existência de muitos morros e face o clima quente e úmido. O jornalista Eugênio Victor Schmöckel, meu confrade no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, escreveu a respeito da toponímia antiga, dizendo que o nome Bananal originou-se de uma touceira de bananas cultivada por índios ali e que na época tinham taba na tifa Francisco de Paulo, em Jaraguá do Sul ("Correio do Povo", 27-08/02-09-83). O milho é outra riqueza municipal. Lembremos também a excelente produção de palmitos e pepinos, culturas muito valorizadas e alvo de industrialização e tanto que os furtos de palmitos (*Euterpe edulis* Mart.) são constantes, produzindo processos criminais no fórum da comarca, notando-se elogiável cooperação das indústrias do ramo na punição dos delinquentes.

2.2. O município agora evolui para a vida industrial, já como fruto da expansão industrial de Jaraguá do Sul, cujas empresas buscam terras amplas na planície e em preços mais adequados. O futuro, aliás, fará de Jaraguá do Sul e Guaramirim, uma única realidade geoeconômica. Em parte já o é. A economia municipal atualmente depende em 50% da indústria e do comércio.

2.3. Até 1977 havia apenas uma agência bancária, a do Bamerindus. Atualmente ali possuem agências também o Banco do Estado de Santa Catarina e a Caixa Econômica Federal, além de uma mais recente do Banco do Brasil S.A. Isto tudo indica a pujança comercial e industrial local. A região é muito favorecida pela ausência de cheias significativas. Existem, mas de raro em raro, quando então até o centro da sede distrital fica parcialmente inundada. Essa estabilidade permite mais segurança na atividade agrícola. As chuvas constantes é que têm causado danos mais recentemente, especialmente a partir de julho de 1983, quando o famoso "El Niño", ocorrendo no Pacífico ao largo do continente sulamericano, reteve massas frias sobre Santa Catarina.

## III) COMUNICAÇÕES

3.1. Desde os primórdios Guaramirim foi ligada com o litoral, seja inicialmente pelo rio Itapocu que foi o primeiro caminho (pelo qual já subiu a comitiva de Cabeza de Vaca em 1541), seja pelas rotas de chão que fizeram a ligação com Joinville e com Barra Velha. Todavia foi a criação de um ramal ferroviário (que chegou na Colônia Jaraguá em 1910) a razão do grande desenvolvimen-

to regional nos primórdios tempos, com o escoamento da então produção agrícola e com a intensa mobilidade humana. Depois, com o progresso rodoviário a importância ferroviária caiu e atualmente o transporte de passageiros é mínimo no referido ramal da hoje Rede Ferroviária Federal S.A.

3.2. A ligação asfáltica fora já assegurada na administração do governador Colombo Machado Salles que realizou a implantação nivelada ("grade") do trecho Jaraguá do Sul-Guaramirim-trevo na BR-101 apesar das chuvas intensas de então, que atrasaram em muito essa obra. Aquele mandatário também então firmou o contrato de asfaltamento desse trecho, assegurando tal pavimentação. Posteriormente houve a ligação asfáltica de Guaramirim-Massaranduba-Blumenau na administração do governador Jorge Bornhausen. Em agosto de 1983 a rodovia SC-301 passou para a esfera da administração federal, como trecho da BR-280. Em termos rodoviários o município está portanto privilegiadamente ligado.

3.3. Também as telecomunicações chegaram a Guaramirim, ligado ao sistema DDD, facilitadas as ligações por telefonia.

## IV) POVOAMENTO

4.1. A ocupação do solo deu-se inicialmente por elementos lusos mas como consequência da colonização mais acima, na área do Engenho Jaraguá, em ocupação mista do solo, eis que o Coronel Emílio Carlos Jourdan para aqui trouxe (1876) colonos europeus, colonos provenientes do estoque humano vicentino-açoriano da região de Joinville e inclusive negros alforriados. A penetração da região de Guaramirim a título de colonização, portanto, tem como primeiro direcionamento o vetor Joinville-Jaraguá do Sul, seguindo o curso do rio Itapocu. Um segundo vetor surgiu como expansão da colonização de Blumenau, na direção Blumenau-Jaraguá do Sul e inclusive em consequência da ocupação humana em Rio dos Cedros. Outro vetor proveio de São Bento do Sul, cujo solo foi povoado por primeiro. Outro e quarto vetor proveio do Núcleo Barão do Rio Branco (fundado em 1913) ligar-se com povoações e cidades do litoral leste e redondezas, formando-se a linha Guaramirim-Rio Branco-Luiz Alves e dali tripartindo-se para Itajaí, Ilhota e Piçarras, pois dessas comunidades e também de Gaspar provieram colonizadores.

4.2. Sem dúvida a Colônia Jaraguá ligava-se com a região de Guaramirim. Frei Aurélio Stulzer no seu "O Primeiro Livro do Jaraguá", refere a existência de um mapa em que a Colônia Jaraguá estende-se até à foz do Itapocuzinho, ou seja, já quase sede de Guaramirim.

4.3. Quanto ao Núcleo Barão do Rio Branco, instalado por

determinação do Governo Federal, foi o único dentre tais núcleos que atingiu desenvolvimento e sobreviveu, apesar das enormes dificuldades vividas pelos primeiros moradores, abandonados ali à própria sorte.

4.4. O historiador Eugênio Victor Schmöckel no seu excelente artigo "Como Nasceu Guaramirim" (in "Correio do Povo", 27/08-02/09/83) esclarece que os estudos mais recentes indicam a ocupação humana de Guaramirim, já no distante 1851, ano em que se deu a própria colonização de Joinville. Segundo ele, membros da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), do núcleo de Guaramirim, fizeram pesquisa no ano de 1969, a respeito (são eles: Dr. Gerson Boaventura Ferreira, Dr. Nelson José Pereira, o exator Frederico Guenther, o pastor Wolfram Mehler e o Dr. Osnildo Bartel), descobrindo que já em 1851 havia uma capelazinha católica e já apelidado então o local e a capela de Bananal. Capela de Bananal ou do Bananal? E que a mesma era frequentemente visitada por padres vindos de São Francisco do Sul. Ora, se havia capelas, havia moradores em derredor dela. Quem seriam? O historiador Schmöckel o revela: João José Vieira, Thomaz João Vieira, Ventura J. Vieira, Rosa Vieira, Maria Vieira e Júlio Friedemann. E depois vieram Atanázio Leal, Belarmino Garcia, João Ossowski, João Cordeiro, Salvador Cordeiro, Nicolau Ribeiro, João Fernandes, Pedro Miguel de Oliveira, João Pereira Catarina, Ludovico Fuzil, Delfino Fernandes, Venâncio Manduca, Martinho Bittencourt, Antonio Simplício, José Pereira Lima, Manoel Siqueira e ainda outros.

Aos interessados num aprofundamento — se isto ainda não se fez — deixo a sugestão de que se faça busca nos livros sacros de tomo, de São Francisco do Sul, bem como nos assentos de casamento e batismos da época, a ver-se em tais registros o local exato de moradia, casamento, nascimento, de tais pioneiros e seus ascendentes e descendentes.

Quanto ao Núcleo Barão do Rio Branco, muito posterior, vejo divergências. Schmöckel diz que foi criado em 1911. Pode ser, mas já conheço notícia de que a ocupação de sua área se deu em 1913 e anos seguintes. Criado num ano, executado dois depois ao que parece.

Referentemente aos primeiros moradores do Bananal (Guaramirim) e mencionados por Eugênio Victor Schmöckel, é preciso conferir-se a presença deles também nas páginas de Emílio da Silva que nos legou a imorredoura obra "Jaraguá do Sul — Um Capítulo na Povoação do Vale do Itapocu". Por exemplo, o historiador Emílio da Silva (cuja obra, como a de Frei Aurélio, ressent-se pela ausência



de completo índice onomástico e demais temas) refere às pgs. 47 a pessoa de Manoel Alves de Siqueira, o Maneca, nascido em Guaratuba no 14 de novembro de 1864 e que era "possuidor do seu lote de terras junto ao porto e localidade do Itapocuzinho", o primeiro do município de Guaramirim, requerido no ano de 1887. Ora, esse pode ser o mesmo Manoel Siqueira, referido pelo historiador Schmöckel. Quanto ao pioneiro João José Vieira por este mencionado como dos primeiros, creio que possa ser o mesmo senhor José João Vieira (note-se a inversão do nome!), pai do senhor José Vieira, de saudosa memória e que me deu vastas informações sobre a toponímia da região em entrevista que tivemos em 13 de agosto de 1981 quando, por coincidência, o mesmo completava 79 anos. Essas vidas precisam ser todas bem estudadas pois legaram tradição oral ainda perfeitamente preservável (os senhores professores de Guaramirim poderão estimular os alunos a entrevistarem os idosos, os especialistas, os práticos e preservarão assim a cultura guaramirense).

## V) FATOS HISTÓRICOS DE RELEVO

5.1. Sem dúvida muito há a contar sobre Guaramirim. Entretanto chamo a atenção para 2 fatos históricos interessantes, alertando especialmente os jovens para os atrativos da pesquisa histórica.

Um deles é a passagem, por Guaramirim, já no distante ano de 1541, pela comitiva do adelantado espanhol D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca. Chegado à foz do Itapocu em navio, desembarcou com grande comitiva — que incluía padres e índios — e entrou por estes então sertões, subindo o Itapocu, passando é quase que certo por Guaramirim, inflectindo depois por terra rumo à Serra do Mar, subindo-a e chegando numa região de campos nativos, a partir do qual entrou pelo que é hoje o Paraná, seguiu pelo menos em parte o rio Iguazu e foi chegar Assunção, no Paraguai. A região de campos que perlustrou é muito possível seja o que é hoje a região de Campo Alegre (SC) e Campo Tenente (Pr) que são aliás próximas e apenas separadas pelo rio Negro. Há, aliás, no Museu

Cel. David Carneiro, de Curitiba, um copo de espada espanhola dos tempos de Cabeza de Vaca, encontrado no Campo Tenente (antes Campos do Tenente) por Conrado Hirt. Todavia os estudiosos das coisas de Guaramirim poderão se ater aos seguintes temas históricos para deslinde de tais questões: a) busca na região da foz do Itapocu (na barra velha e na barra atual) do marco lá deixado por Cabeza de Vaca, eis que lá, é certo, tomou posse em nome de Espanha (novamente, pois a área já era considerada hispânica por eles); não tomariam posse sem deixar marco; b) realização de pesquisas arqueológicas destinadas a comprovar a subida do rio Itapocu. Uma tal comitiva, com tanta gente e materiais e armas, não poderia seguir o caminho sem deixar sinais perceptíveis (restos de acampamentos, petrechos largados, sepulturas eventuais, edificações temporárias e até mesmo marcos e sinais deixados aos que lhes seguissem depois); c) descoberta do roteiro exato, isto é, se deixaram o Itapocu antes ou depois da sede de Guaramirim; se continuaram no Itapocu até Jaraguá ou mesmo Corupá e se subiram para onde hoje é São Bento do Sul, ou se foram, v.g., pela região de Santa Luzia, em Jaraguá do Sul. Há uma incerteza em torno da questão e somente pesquisas arqueológicas poderão redescobrir esse roteiro. Aliás, o caminho foi percorrido nos anos seguintes por mais companheiros de Cabeza de Vaca. Em 1552, Afonso Velido e Fernando de Salazar, com um grupo de trinta pessoas, também subiram o Itapocu, rumo a Assunção do Paraguai e consta que tal rota foi muito utilizada no século XVI. Para os interessados deixo anotado que dentre a vasta bibliografia a respeito, poderão consultar a obra de Cyro Ehlke, "A conquista do planalto catarinense", o livro de meu saudoso amigo Alvir Riesemberg, "A instalação humana no Vale do Iguazu", a afamada "Duas Viagens ao Brasil", de Hans Staden, a monumental "Geografia Física do Estado do Paraná", de Reinhard Maaack e muitos outros trabalhos. O estudo dessa muita literatura será essencial, para orientação dos lugares mais promissores na pesquisa arqueológica. Mas uma vez descoberto qualquer vestígio será fundamental chamar-se profissionais da Arqueologia, sem remoção do objeto descoberto, para garantir-se a datação pelos processos científicos existentes.

5.2. Outro fato notável é a presença, em Guaramirim, da tropa de Gumercindo Saraiva, na Revolução Federalista de 1893. Emílio da Silva (opus cit.) já escreveu a respeito. Uma fotografia foi tirada e ficou afamada e encontra-se ela ampliada, em Joinville, no Museu do Colono, mas com a errônea anotação de que o local da foto

era o que será hoje o km. 4 da Estrada D. Francisca, mas Emílio da Silva — não em seu livro, mas em informe verbal — diz que na realidade a ocorrência foi no Bananal (Guaramirim), perto da divisa atual com Jaraguá do Sul, num morrozinho de propriedade do senhor Johann Gottlieb Stein (em seu livro, pgs. 89 e ss, ele refere de fato tal presença revolucionária ali). As duas chapas foram batidas pelo fotógrafo amador Georg Czerniewicz, no distante 29 de dezembro de 1893. De fato Emílio da Silva tem em seu poder essas preciosidades — as duas chapas — e mostrou-nas em 1981. São de fato as próprias, pois inclusive também estive no museu, em Joinville, e vi lá a fotografia ampliada (sem recordar, porém, a legenda, exceto que se tratava da presença de Gumercindo Saraiva). Deu-me Emílio da Silva uma cópia de uma declaração firmada por d. Erna Czerniewicz — declaração que ele tem no original —, datada de 13 de maio de 1973, onde aquela senhora desfaz o equívoco do local e confirmando que o local era mesmo o conhecido "Morro do Gottlieb Stein", no Bananal.

## VI) GEOMORFOLOGIA DO VALE DO ITAPOCU

6.1. Guaramirim fica equidistante entre a Serra do Mar com o planalto a oeste e o litoral marinho a leste, complexo e modelado pela natureza. É o encontro entre as massas rochosas cristalinas e pré-paleozóicas da Serra do Mar, cujo embasamento cratônico (sem orogênese) é composto de granitos, gnaises, e de outra direção, rumo ao oceano, as formações sedimentares recentes, quaternárias e que revestem solo também arqueano. A drenagem realizada pelos rios, a erosão provocada também pelas chuvas e mais fatores modificadores do relevo desnudaram a região e realizaram trabalho mecânico de desgaste, de sorte que no vale do Itapocu restam em geral apenas esporões rochosos, cristalinos, testigos dos tempos em que a vida não existia na face do planeta ou no menos no solo. Atualmente a atividade humana daninha na forma de desmatamentos tem aqui como por toda parte, apressado em muito o fenômeno erosivo e a prosseguir-se assim muitas massas continentais irão se precipitar no oceano, como aliás ocorre firmemente.

O solo do vale do Itapocu como de resto toda a orla marítima de sua foz é sedimentar e recente. Essas sedimentações se notam principalmente abaixo de Guaramirim e alargam-se em direção ao mar e acompanhando o curso do rio. Entretanto, toda a planície já foi fundo marinho. Nos últimos 6.000 anos o nível do mar oscilou muito. A carta oceanográfica relativamente ao Older Peron (= Atlanticum) traçada por Fairbridge (1961) mostra a preamar de 5.000 anos

atrás estando elevada em três metros acima do atual nível oceânico, enquanto a baixamar de 3.000 anos atrás apresentava-se em sendo dois a três metros abaixo do atual nível. A oscilação foi fantástica em termos geológicos, eis que somando-se os valores retro, temos uma variação de seis metros num período de 2.000 anos (o que equivale a metro e meio em quinhentos anos). Ademais isto ocorreu sob testemunho de olhos humanos, visto que o litoral catarinense era já então habitado pelo povo dos sambaquis. Há trabalhos no sentido em que o abaixamento da costa ocorreu em tempo mais recuado, já no término da era mesozóica ou começos da cenozóica, há setenta milhões de anos. Brauner sugeriu que nosso litoral afundou nos tempos pliocênicos (há onze milhões de anos) quando então os vales dos rios que desciam das serras foram inundados, com ingressão marinha e consequente redesenho da costa, e que teria havido emersão no período quaternário (atual, tendo iniciado há um milhão de anos). Mas nada disto nos afetaria de modo especial. Não assim, porém, uma oscilação tão perto de nossos dias onde a vida humana de então foi diretamente afetada, modificada. Assim é, por exemplo, que com o vagoroso abaixamento da costa, os indígenas de então — os moradores na orla marinha — tiveram que ir (talvez mesmo nem se apercebendo) recuando paulatinamente em direção às montanhas, porque as praias também foram se achegando às serrarias. Depois quando o solo foi se reerguendo, o mar foi se afastando e por conseguinte os povos antigos foram progressivamente morando em terras mais baixas que o oceano ia descobrindo. Isto quer dizer que entre o atual litoral e os primeiros morros deve haver: a) vestígios da presença marinha na forma de fosséis conservados nos arenitos da planície; b) vestígios de sambaquis, talvez mesmo muito interioranos. Isto aconteceu por exemplo também no vale do rio Itajaí, onde o sambaqui mais antigo de Santa Catarina (dentre os estudados) fica muito distante do mar, na cidade de Gaspar. Ocorre que o rio Itajaí, também alvo do mesmo processo orogênico, já teve sua foz muito mais recuada e quando o litoral foi na região de Gaspar lá os humanos tiveram morada e lá edificaram nesse parapeiro o sambaqui que lá se descobriu e que tem cerca de 5.000 anos de antiguidade (note-se que todavia muitas vezes os sambaquis são erguidos sobre áreas inundadas ou parcialmente tomadas pelas águas). A respeito desses achados longe do mar, ensina a antropóloga Anamaria Beck: "À época de sua construção os "sambaquis" estariam, portanto, situados em locais mais altos e secos e à margem de lagoas e enseadas, ou



nas suas proximidades, como se pode observar em lugares, ainda não atingidos pela sedimentação. A maior parte dos sítios, porém, situa-se, presentemente, no interior da planície litorânea (grifei) ou em suas bordas "e". Ocorrem, também, os sambaquis, no interior de manguezais, localizados nas áreas citadas acima ("in" Os sambaquis do Brasil Meridional" (1970), publicado nos "Anais do Museu de Antropologia", UFSC, 1970, pgs. 57 ss). Tudo isto considerado, temos que uma enormidade de sambaquis pode restar a ser ainda descoberto, debaixo do solo sedimentar, abaixo dos manguezais, em pequenos outeiros da planície e até mesmo abaixo do atual horizonte marinho. O que hoje é cerro, no valé do Itapocu e outros pontos de sua bacia, já foi ilha no antanho. Aliás, perlustrando com o engenheiro Ingo Robl e seu companheiro de andanças Lindolfo Zimmermann as terras florestadas da Energe S.A., na região de João Pessoa, Guaramirim, em 5 de janeiro de 1984, notamos que os riachos que lá correm tem uma cor sépia e que sob o efeito heliotrópico ganha coloração do vinho tinto nos lugares mais fundos ou sombreados e de vinho rosé nos lugares mais rasos, tudo isto devido a presença, nas águas, de substância em suspensão que, sob efeito da luz solar, ganha coloração rubra. E entre as cogitações que fizemos sobre as causas disto, aventei a hipótese de o mar ter deixado ali suas deposições de iodo (o iodo não é encontrado livre na natureza, mas é presente nas águas do mar, na forma de iodeto; e a coloração dos vapores de iodo é violeta e, na forma de iodeto, então ele é solúvel n'água). Além do iodo, todavia, poderão concorrer outros fatores. O certo é, disse-me Ingo Robl, que os moradores do litoral, bebendo essas águas ricas em iodo, não sofrem das amígdalas. É interessante também notar que essa coloração rubra só é encontrável nas baixadas e não nos trechos em que os riachos percorrem declives, confirmando-se a vinculação com as deposições no solo da planície, não sendo talvez acúmulo de resíduos vegetais (folhas, galhos desfeitos) a causa de tal cor, pois esses fatores também são presentes nas terras altas e nos declives, e não produzem fenômeno igual. Pelo menos nunca o

vi antes. Fica a indagação aos técnicos: essa coloração rubra dos riachos, nas baixadas, provém de substâncias (iodo e outras) marinhas? Nossa área ainda é muito mau estudada. Mesmo os sambaquis, pois como nos recordava em 1970 a Dra. Anamaria Beck, só no litoral norte são conhecidos mais de oitenta sambaquis, dos quais, até aquele ano, apenas três eram sistematicamente pesquisados (autora cit., opus cit.).

6.2. O vale do Itapocu e circunvizinhanças de planície, é região de baixíssimas cotas altimétricas. Os montes aqui possuem baixas altitudes em se comparando com o valor acima de 900 metros atingido a pouca distância pelas rochas cristalinas da Serra Geral, a oeste. Mas no entanto Guaramirim fica ao pé de um morro elevadíssimo. O Morro da Boa Vista (popularmente também chamado de Morro do Jaraguá e Pico de Jaraguá), segundo Emílio da Silva, tem 824 ms de alto (anotação que ele mesmo fez em um exemplar meu de seu livro histórico). Mas recente planta planialtimétrica feita pela Prefeitura de Jaraguá do Sul (1983) com levantamento aerofotogramétrico, indica o seguinte: altitude de 926 ms no pico mais elevado (justamente o mais próximo a Guaramirim) — e não os 824 ms achados por Emílio da Silva —, 894 ms no pico central e 897 ms no terceiro pico, o mais a direita e onde estão as antenas de televisão. A meu ver esses três picos, todos eles fazendo parte de um mesmo morro, precisam ser batizados e o morro deveria ser rebatizado. O morro deveria ser Morro do Jaraguá (e compondo os três picos e não mais se confundindo com eles), porque a tradição regional verdadeiramente clama que o morro seja assim. Além disto, Wunderwald pode ter riscado o nome Pico do Jaraguá de seu ponto mais elevado e rebatizado com tal nome outro cume mais adentro da Serra de Jaraguá, simplesmente por talvez ter conversado com o Cel. Emílio Carlos Jourdan (veja-se no livro do frei Aurélio Stulzer a notícia do mapa raturado a nanquim) e sabido deste que este tivesse dado àquele pico mais elevado o nome de Pico ou Morro da Boa Vista. Mas àquele pico mais elevado deve-se chamar Pico Itapocu, diante da hipótese de que esteja certa a versão do piloto de Cabeza de Vaca, o João Sanches, o qual provavelmente no ano de 1553, narrando a subida de Cabeza de Vaca por aqui em 1541, falou que Itapocu, nome do rio, significa "pedra alta". Embora eu tenha colecionado mais versões e criado outras próprias o que será motivo para outro trabalho além de um que já publiquei, na verdade deve-se respeitar a antiga e apropriada versão de João Sanches, que combina perfeitamente com a língua tupi-guarani. Mas observe-se que a grafia deve ser Itapocu

(como dá João Sanches) e não Itapocu), pois "pucu" quer dizer comprido, alto. A tal respeito o senhor Amadeus Mahfud, ex-Escrivão do Cível e Crime e Anexos de Jaraguá do Sul e ainda militando no fórum da comarca, deu-me sua hipótese: o pico é avistado do mar, a olho nu, já por quem está em dados lugares de Barra Velha. Na atual foz do Itapocu, diz ele, a bordo do navio de Cabeza de Vaca, o pico seria também bem visível (sem prejuízo de que o morro possa ter nome preexistente quando da vinda dos espanhóis). Sobre a versão de João Sanches leia-se o livro de Hans Staden. O segundo pico, o do meio (894 ms), poderia ser Pico Coronel Jourdan ou simplesmente Pico do Jourdan, em memória do colonizador destas plagas. O terceiro poderia ser (o de 897 ms), Pico Wunderwald, em homenagem a Carl (ou Karl) August Wunderwald, primeiro a percorrer cientificamente estas terras — muitos anos antes de Jourdan — batizando fatos geográficos, fazendo mapeamentos (como também na região de São Bento do Sul). A meu ver os senhores prefeitos municipais e as edilidades de Guaramirim, Jaraguá do Sul e Massaranduba, poderiam reunir-se e decidir sobre a uniformização das denominações, o rebatismo e as providências para que as futuras cartas geográficas (locais, estaduais e federais) fossem atualizadas. Outras personalidades históricas que precisam ser lembradas nas nomações oficiais de morros locais — ou no próprio Morro da Boa Vista — seriam o Conde D'Eu e a nossa Condessa D'Eu, a princesa Isabel, a Redentora, a libertadora dos escravos e que inclusive era festejada no Morro da Boa Vista, por negros libertos que para cá vieram com Jourdan (tanto que o morro chegou a ser chamado Morro da África).

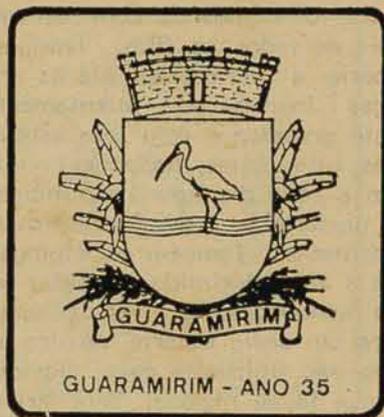
6.3. No mais temos a dizer em termos de geomorfologia, que a maioria do nosso passado aqui é morto, carcomido, em função do intenso desnudamento do solo pelos rios da vertente do Atlântico e também por outros fatores — pluviais, eólicos — de sorte que as terras que normalmente deveriam estar hoje acima do atual horizonte geológico, mas que foram levadas para o mar, contariam interessantíssimas páginas geistóricas.

Vemos isto pelo estudo das camadas de solo existentes além da Serra do Mar e Geral e cujo desnudamento tem sido dificultado em função de tais serras duríssimas que lutam desde priscas eras contra os fatores erosivos.

A região de Taió (SC), por exemplo, já foi fundo de mar, como de resto também o foi Ponta Grossa, Canoinhas, Mafra, São Bento do Sul e de todas essas localidades os pesquisadores extraem fósseis marinhos (conchas, ossos de peixes, escamas e outros fós-

seis). No planalto tais deposições estão lá — como as do período devoniano — à disposição dos estudiosos. Aqui, a erosão levou tudo para o mar. No planalto (Iraí, São Mateus do Sul) encontram-se espetaculares formações de xisto, com fósseis lacustres (por exemplo o réptil Mesosaurus), enquanto aqui não temos vestígios de como era esta região no tempo permo-carbonífero. O chão do deserto de arenito botucatu, que formava o que hoje é o planalto (e a se perder em outros Estados, ou seja, no nível em que estamos em relação ao mar de hoje, esse arenito sofreu fraturas e falhamentos através de milhões de anos e os lençóis de lava foram saindo das entranhas da terra e atingindo progressivamente níveis cada vez mais elevados, de sorte que chegaram a cobrir totalmente o deserto botucatu e ganhando em altitude atingiram a altura das montanhas cristalinas e as superaram em altitude. Na região do planalto, o solo deixou o inteiro testemunho desse passado assombroso, na forma de basaltos em formas variadas (rochas duríssimas ou mesmo a terra roxa — ou vermelha — que nada mais é que lava decomposta). Parcialmente o vale do Itapocu — e toda a região aquém da Serra do Mar — apresenta ainda basalto decomposto, na forma da terra vermelha e friável constatável nas encostas de nossos morros. É o restante de uma elevadíssima camada de lava que cobriu tudo isto aqui. É chão não-fossilífero. Na verdade, não fora as rochas duríssimas (granitos, gnaisses) da Serra do Mar, e a fisionomia da terra, aqui, seria muito diferente. A Serra do Mar nos protegeu das revoluções tectônicas e, depois, fazendo-se de barreira, limitou o volume de terra que drenou-se por esta vertente rumo ao oceano. É provável que não fosse aquela serra próxima e o solo aqui poderia ser mais elevado, pois teríamos recebido maior quantidade de terras do planalto. Seus rios e outros fatores, inclusive a intrusão do próprio oceano em mais de uma vez ao longo dos milhões de anos, produziram este chão baixo, de planície. Mas é provável que sondagens profundas trariam a lume rochas e vestígios que muito contariam sobre o passado da região ou sobre a passagem, por aqui, de rochas provindas das terras altas. A geistória da área é muito interessante, bastando-se para isto saber-se que o local era limite entre chão e mar no tempo devoniano e, portanto, provavelmente muito profundo (se fosse mar).

6.4. Em termos de vulcanicidade de a região ainda está por ser melhormente estudada. Os dados geológicos indicam para a área uma vulcanicidade muito antiga, com as lavas basálticas já em decomposição e sem a presença de vulcanismo de cone. No sul brasileiro, as geóclases da Bacia Para-



GUARAMIRIM - ANO 35

náica fizeram derramarem-se as lavas em lençóis (lava flow) e isto também aqui ocorreu. Anos atrás o sr. Attilio Cereseto (natural de Voghera, Itália), prático em mineralogia, afirmou que encontrou 5 vulcões no Morro do Garrafão, em Corupá, pretendendo haver ainda testigos na forma de chaminés e mesmo atividades na forma de ruídos. Eu penso que esses ruídos que ele escutou fossem de águas subterrâneas ou de outra causa. O fato é que um geólogo que pouco depois me visitou identificou uma das rochas que o Attilio achou em Corupá e me deu, como sendo pedra-pomes. De fato, era pedra vacuolar, levíssima, semiflutuando n'água. Ora, esse tipo de rocha é produzido em vulcanismo de cone (chaminé), por vitrificação. Ademais, o vulcanismo periférico, no sul, em relação ao vulcanismo de "trapp", foi em parte o vulcanismo de cone, embora tão antigo que não deixou testemunhos. Como nas ilhas brasileiras do Atlântico, porém, o vulcanismo é muito mais recente e deixou testigos disto, pode ter havido esse tipo de atividade em nossa região, de modo temporário. O geólogo João José Bigarella, da Universidade Federal do Paraná e um dos maiores nomes mundiais em termos da geologia do Gondwana, interessou-se muito pelas notícias de vulcanismo em Corupá e manifestou a intenção de trazer até o Morro do Garrafão uma equipe para as devidas pesquisas. No futuro os especialistas falarão.

6.5. Attilio Alberto Gereseto (agora com 84 anos) também revelou muitas outras coisas interessantíssimas sobre a geologia do vale do Itapocu que ele pesquisou muito. Além de ter sustentado a descoberta de urânio (e, que me recorde, a análise o comprovou), também localizou ele, em Araquari ou em Corveta, depósitos de uma espécie de xisto (dei amostra a um geólogo da Companhia Brasileira de Produção Mineral) e descobriu que os moradores do lugar usavam um combustível natural para seus lampiões. Como se vê, há muito de importante a se fazer em termos de estudos geológicos locais, inclusive com fins econômicos.

## VII) HIDROLOGIA/HODROGRAFIA

7.1. Guaramirim é banhada pelo rio Itapocu e seus afluentes

e subafluentes. Nem ele nem seus formadores são correntes de vulto, mas em compensação são muitos os rios e ribeirões e riachos, formando ampla bacia de drenagem do solo e praticando nas montanhas circunvizinhas violento trabalho erosivo, como o demonstra a intensa presença de cascalhos nas cabeceiras e a forte sedimentação de arenitos desde a altura de Guaramirim até ao estuário do Itapocu no mar Atlântico.

Evidentemente não foi o Itapocu o responsável pelo grande desnudamento da região nos muitos milhões de anos do passado. Ele é tímido demais para isto, embora os fatos geológicos se processem lentamente. Na medida em que o desnudamento do solo foi se processando em toda a orla e serra e ajuntando-se na plataforma marítima os detritos carregados por mais formidáveis rios do passado, o bloco continental, aliviado progressivamente, foi sendo elevado, indo os rios do antanho, assim também soerguidos, cavando novos e mais fundos leitos e indo o processo se repetindo até que restaram muito elevadas as montanhas de granito e gnaíse, de mais difícil corrosão e servindo de barreira à erosão planáltina na direção leste. Os rios da costa atlântica tiveram assim facilitado seu trabalho deletério, entre eles o Itapocu, de idade não estabelecida mas provavelmente rio novo visto não haver mesmo na região alta causado "canions" profundos.

É o Itapocu rio da chamada Bacia do Sudeste, que vai até Florianópolis. O regime fluvial é tropical austral, e sua área, em termos morfoclimatológicos, é de morros florestados e influência marítima.

Nasce o Itapocu na Serra do Mar, na linha divisória das águas do rio Negro, que é planáltino. O percurso do Itapocu é retilíneo em relação ao Atlântico e seu curso de 100 quilômetros pode ser considerado curto. Por conjugação desses dois fatores, já se vê que sua região percorrida não é propensa a ser por ele inundada a não ser que as chuvas sejam muito intensas e perseverem por longo tempo. Porque quanto às chuvas rápidas, essas águas não se acumulam muito já que a fluvial em apreço é de muita vasão. Antigamente, mesmo nos tempos históricos de ocupação humana no vale, a corrente era mais funda. O amplo desmatamento de toda a costa e encosta contribuiu provavelmente para reduzir o volume d'água no Itapocu. Antigos canoeiros testemunharam que quando da vinda do Coronel Emílio Carlos Jourdan nos trabalhos de colonização (1876) o salto do Guamiranga (em Guaramirim) era muito mais pronunciado, face ser maior o volume de água da corrente. Eu já penso que num maior volume líquido, o salto seria até menos perceptível, mas a subida dele é que seria bem mais difícil

tada pela maior força do rio. Na verdade a região sedimentar quaternária sofreu intensa variação climatológica (Maack, 1947; Bigarella, 1963) com alternâncias portanto no volume do rio Itapocu e afluentes.

Dentro do Município de Guaramirim destacamos, dentre os afluentes do Itapocu, pela margem esquerda o Itapocuzinho e o Pirai e, pela margem direita, o Putanga. O Itapocu tem fartas águas e ocasionalmente é sujeito a cheias — estas em geral não catastróficas. Interessante notar, também, que o Itapocu mudou de foz. Antigamente sua desembocadura era no que hoje, significativamente, chamamos barra velha, no Município de tal nome. O Itapocu, chegando rente ao mar, encontrava uma barreira de arenito compactado e inflectia para a direita, indo desembocar na sua barra — hoje barra velha —; mas chegou o momento em que o rio, num esforço maior, ou o solo já trabalhado há tempo cedeu, e aquela barreira sílica rompeu-se, "explodiu", entrando o rio diretamente no mar, com violência, formando uma barra nova. Dali até a barra velha, formou-se então uma lagoa, pois a água por ali, perdendo força, permitiu sedimentação da antiga saída para o mar. De avião teco-teco percorri essa lagoa entre 1965 e 1966, mas então sem ter noção nenhuma do fenômeno. Muito mais tarde vim a construir uma teoria — até agora inédita — em torno do nome do rio Itapocu, justamente tendo por base tal fato, a criação de uma barra nova. Eu já alertara em artigo anterior, no "Correio do Povo" local, que Theodoro Sampaio lembrara que o vocábulo itapocum, tupi-guarani, significa língua de pedra, o chato (achatado) em forma de língua e então via aí a origem do nome do rio, nessa língua de pedra arrebatada que Amadeus Mahfud viu e me contou, narrando-me o processo de formação da barra nova. Ora, cogito de exatamente esse fenômeno, presenciado ou verificado face o ruído, pelos indígenas que ali acorreram — fato que lhes alterou inclusive o "motus vivendi" —, levou-os a nominar o lugar em função da ocorrência rara. Teriam eles então observado que havia ali uma formação rochosa que arrebatou pela força da água, dando saída da lagoa (trecho entre a barra velha e a nova) para o mar. Assim, a rocha ("ita") ou língua de pedra, estourou ("poca") na lagoa ("upaba", com apócope para "u"). Ita + poca + upaba, itapocupaba, que gerou itapocu (por apócope). O livro de Frei Aurélio Stulzer, sem referir nominalmente o autor, diz que haja quem sustente que o nome Itapocu (dentre as várias teorias que arrola) provenha de "ita" (pedra), "poc" (estalar) e "u" (grande), na idéia de "pedra onde a água estrondeia grandemente", numa alusão à cachoeira, será

melhor dizer, ao pequeno salto do Guamiranga. É possível que a construção seja correta, mas não a motivação. Os índios impressionar-se-iam muito mais pelas cachoeiras altíssimas da serra e não pelo Guamiranga de altura insignificante, pouco mais que dois metros de desnível. Antes o "ita + poca + u" mencionados se prestaria também, em construção alternativa, a indicar aquela língua de pedra que arrebatou com estalo. Pedra que deu grande estalo. De qualquer modo essas duas teorias, uma minha (que associo na parte descritiva com Amadeus Mahfud) e outra de anônimos, podem estar prejudicadas pela grafia Itapocú (com acento) que dá João Sanchez, em 1553.

## VIII) PALEOCLIMATOLOGIA

8.1. Toda a região costeira, do período chamado Quaternário, típico do último milhão de anos e caracterizado pelas sedimentações aluviônicas recentes, teve grande variação climatológica, já pelas alterações das condições geológicas da costa, que produziu alterações ambientais, já por uma alternância cíclica de climas, variando do árido ao úmido, o que refletiu grandemente na fisionomia botânica do litoral. Dentre os primeiros estudiosos a examinar e chamar a atenção para o fato, está Reinhard Maack (1947 — "Breves notícias sobre a geologia dos Estados do Paraná e Santa Catarina", Arq. Biol. Tecn., v. 2, pgs. 66-154, Curitiba).

8.2. O revestimento florístico consequentemente variou em função de tais mutações climáticas no passado, estudada em termos regionais (e não especificamente locais) por muitos estudiosos (Maack, Salamuni, Ab'Sáber, Bigarella, trabalhos à venda no departamento de publicações do Instituto de Geologia da Universidade Federal do Paraná). Tais variações quaternárias também ocorreram no vale do Itapocu, como em toda a costa. O tempo atual conhece um clima úmido, favorecedor de densa floresta. Como as variações são cíclicas, nada impede que no futuro passemos, aqui, por uma fase semi-árida ou árida, com recuo das florestas e dominação por campos (isto admitindo-se que o ser humano não acabe ele mesmo com as florestas). Nas fases úmidas a erosão é mais limitada e linear, face a presença de florestas que tolem a ação das águas pluviais, mas nas fases secas a erosão produz mais desnudamento e recorta mais o relevo e faz aplainação lateral, com as correntes d'água ampliando lateralmente seus leitos e carcomendo as barrancas desprotegidas. As próprias chuvas intensificam o desnudamento, no impacto direto com o solo, pois onde há árvores, a chuva arrefece sua força antes de chegar ao chão, ao ser frenada pela folhagem e as águas do subsolo tem a marcha



contida pelas raízes, mas no chão coberto apenas por capins ou já desnudo, a meteorização atua mais fortemente em desagregação mecânica da terra.

Só a futura realização de pesquisas geológicas no vale do Itapocu permitirão, todavia, um conhecimento paleoclimatológico e florístico local. Por enquanto temos que extrapolar dados circunvizinhos, aplicando-os aqui.

### IX) CLIMATOLOGIA

9.1. O estudioso Dr. Aziz Ab'Sáber (1969) enquadrou a região do vale do Itapocu, em termos morfoclimatológicos, como área de "domínio dos mares de morros florestados" (in "Domínios Morfoclimáticos do Brasil" (1969) e "A Organização Natural das Paisagens Inter e Subtropicais Brasileiras" (1971), ou seja, o domínio que em termos florísticos corresponderia ao da Floresta Latifoliada Tropical Úmida de Encosta, que acompanha o litoral até o limite da vegetação tipicamente litorânea. Vê-se que Aziz apoia-se na fisiografia do relevo litorâneo onde as serras debruçam-se sobre as restritas planícies, revestidas a serra e o plano baixo predominantemente pela Mata Atlântica, onde o humano não a dizimou.

9.2. O clima do Itapocu, como de resto de todo o Sul brasileiro, é predominantemente dominado pela massa de ar Tropical Marítima, do Atlântico (Ta), sofrendo periodicamente, as frentes frias da massa Polar Atlântica (Pa). No Itapocu o vento costumeiramente sopra na direção mar-terra-mar e por vezes até com grande violência. O clima é em todo o Sul subtropical.

9.3. A região possui pluviosidade elevada. Os índices da Serra do Mar são consideráveis em relação a outras regiões do Brasil. O geólogo João José Bigarella relata que na represa do Bracinho — agora transformada em estação ecológica estadual —, em Schroeder, foi anotada a maior precipitação de chuva até hoje registrada no país, sendo de 7.473 mm. Ali o total médio das chuvas é de 3.470 mm, mais que o dobro constatado em Curitiba, que é de 1.452 mm (Bigarella, 1974). Mas serra abaixo os índices são bem inferiores aos do Bracinho, ficando na faixa de 1.250 a 1500 mm anuais, embora eu não disponha de dados locais e sim re-

gionais.

9.4. A temperatura média anual deve oscilar em torno de 18° com aumento até para 20° que é a média da orla marítima.

### X) REVESTIMENTO FLORÍSTICO

10.1. A região de Guaramirim, como de resto todo o vale do Itapocu, era originalmente revestida pela mata Atlântica, latifoliada, tropical e úmida, típica das encostas das serranias que, desde o hinterland, vêm ter contato com o mar. A presença humana implicou num intenso desmatamento, com retirada dos espécimes mais valiosos comercialmente, restando uma empobrecida mata de capoeiras. Também vasta parte das matas foi derrubada ou queimada para implantação de diversos tipos de lavoura. A grosso modo pode-se contudo dizer que as matas ainda são relativamente conservadas na região e se houver um esforço humano-ecológico planejado e intenso, pode-se recuperar a mata, visto que o clima atual, é propício ao reflorestamento local, já que em termos climatológicos naturais há um favorecimento à expansão espontânea das florestas. Mas os reflorestamentos regionais tem sido muito tímidos em comparando-se-os com o desmatamento praticado.

10.2. O engenheiro Ingo Robl, entrevistado por mim, visto que o mesmo é especialista em florestas e vive varando as matas da região, assim define as matas locais: "A cobertura florestal existente é latifoliada tropical-úmida da encosta (Mata Atlântica), com três andares distintos a saber: o primeiro (estrato arbóreo superior) e principal, formado por árvores de 5 a 15 ms de altura (como o óleo, a peroba, a canela); o segundo (estrato arbóreo médio) apresenta arbustos e pequenas formas arbóreas (xaxim, tucum, bambu e palmito, em vários estágios de desenvolvimento); o terceiro (estrato arbóreo inferior) apresenta espécies rasteiras (musgos, samambaias e bromélias)".

Também podemos adotar a definição estrutural proposta pelo ilustre pesquisador Roberto Miguel Klein, no que diz respeito à mata pluvial da encosta atlântica no vale do Itajaí e adaptável à nossa daqui em tudo similar: 1.º estrato (superior) composto por árvores altas (macrofanerófitas), 2.º estrato, composto por árvores médias (mesofanerófitas), 3.º estrato, composto por arbustos (nanofanerófitas), 4.º estrato (o inferior), que é herbáceo. E se acrescentará ainda as parasitas epífitas, as lianas, os cipós constrictores e os xaxins como integrantes nesses diversos andares (autor ref., in "Ecologia da Flora e Vegetação do Vale do Itajaí", in "Sellowia", n. 31, 20/12/79, pgs. 91).

10.3. Adiante ofereço relação de algumas espécies mais representativas da flora local, ela-

borada pelo engenheiro Ingo Robl, em 1984, Guaramirim: almesca, ameixa-do-mato, bacubari, canela sassafrás, canela garuva (garuvão), canelinha, capororoca, camboatá (localmente chamada combotá), araçá-branco, araçá-vermelho, bagade-macaco, carvalho, cupiuva, corticeira, chama-ritão, cafezeiro, coração-de-bugre, baguaçu, bucuva, embaúba, guamirim (também chamado guaramirim, e a respeito do que falo mais adiante), garuva (não das canelas), guaça, guaça-de-leite, guabioba, granduva, ingá, ipê-amarelo, figueira, jacatirão, jacatirão-açu, jacarandá, leiteiro, lucurana, laranjeira-do-mato, macuqueiro, mata-pau, pau-ripa, pindaíva, pixirica, pau-gaita, pau-chumbo, paperonga, olandi (localmente apelado olandim), seca-ligeiro, sangueiro, tarumã, tanheiro, uvaia, vassourão. Estas todas encontráveis nas terras baixas da planície em chão glaramirense, sem prejuízo da presença das mesmas também em terras mais altas. A embaúba oferece notável particularidade: desde novas, nelas as formigas de certa espécie fazem ninhos, sendo tais árvores ôcas e servindo-lhes toda vida de morada. Trata-se no caso não de mero parasitismo, mas de autêntica simbiose, segundo creio, porque não apenas morrem as formigas se a árvore falece, mas também, curiosamente, morre a árvore se as formigas morrem ou a deixam. E é por um pequeno orifício no tronco que as formigas entram e saem para seus afazeres.

10.4. Especialmente quanto ao guamirim, que nos interessa em particular por chamar-se também guaramirim e por ser possível derivar de sua presença o nome do Município, conversei a respeito dele com o senhor Cláudio Tomaselli, da indústria madeireira, sabendo dele que temos na região o guamirim-ferro (ou comum, no dizer do sr. Cláudio; mas observo que com o nome de guamirim-ferro, existem muitas espécies, de diversos gêneros) e o guamirim-cinza, também chamado pau-cinza. Diz que não temos aqui o guamirim-branco, que é presente nas matas mais altas, em regiões elevadas (ele os conhece, por exemplo, em Salet e Rio do Sul, no Alto Vale do Itajaí). Para o sr. Cláudio Tomaselli o vocábulo guaramirim também é usado para nomear o guamirim (o que confirmo mais adiante).

10.5. Nas terras altas das encostas de morros da região, Ingo Robl constatou muitos mais vegetais de grande porte e mesmo nas terras baixas outras poderão ser apontadas. A relação dada aqui é, portanto, mais exemplificativa.

### XI) FAUNA REGIONAL

11.1. A fauna regional é muito dizimada. Caçadas desapietadas, bem como o extermínio intencional visando a proteção das

rôças, foi liquidando com os animais de todos os filos, famílias, espécies e variedades. Até as crianças ingressaram intensamente nesse processo e com seus estilingues (atiradeiras, bodoques) matam a cada dia uma enormidade de passarinhos, danificando os ecossistemas. Também as espingardas a ar comprimido, vendidas como brinquedos, ao invés de usadas para um sadio esporte de tiro-ao-alvo, são utilizadas para liquidar com a fauna regional. Bem fariam os comerciantes se não vendessem mais esse arsenal mirim danoso e bem fariam os pais se não ouvissem os clamores filiais e não os armassem e bem fariam os filhos se não lhes pedissem. Mas antes devem todos, pais, filhos, homens da indústria e do comércio, mestres e alunos, unir-se em campanha pelo... extermínio das armas. Do que havia de grandioso na fauna local e regional, quase nada restou. Matou-se e comeu-se ou estragou-se tudo que corre, mexe, arrasta ou voa. Até as borboletas — pasme-se disto! — estão sendo caçadas e liquidadas. Como se sem elas pudéssemos ter flores!

11.2. Arrolamos aqui uma relação de animais da fauna regional, não distinta aliás da fauna brasileira num todo, mas sendo que dos discriminados, muitos estão completamente extintos na área, ou escondidos nos raros cafundós da redondeza:

a) **MAMÍFEROS.** Onça pintada (acanguçu, jaguetê, jaguetê); onça preta (é o mesmo jaguar retro — Felix onca — mas em variedade melânica; na verdade o pelame é igual ao da pintada, inclusive tendo ocelos, mas cada pelo tem a extremidade negra, donde ela se apresenta toda preta. Creio que deva ser o mesmo que jaguaruna, que em tupi-guarani significaria tanto onça preta ("una") quanto cachorro preto. O Novo Dicionário Aurélio, diz que jaguaruna é a suçarana, mas está errado, pois esta é de cor pardacenta); onça suçarana (Puma concolor concolor L.; é a onça parca, o leão baio; o nome suçarana já quer dizer "da cor do veado"; jagatirica (nossa menor onça e cujo nome tupi-guarani significa onça que se desvia ou onça que se rasteja. De "jaguar" (onça) e "tiririca" (rastejar, desviar). Penso que seja "desvia", por ser oncinha medrosa do homem). As onças eram comuns aqui quando da vinda dos colonos que tiveram muitos incidentes com os jaguares. Depois eles foram mortos ou fugiram (em Campo Alegre há poucos anos uma grande onça foi morta). Antas: já dizimadas; macacos, bugios, quatís, mãos-peladas, veados, cachorros-do-mato, tamanduás, porcos-do-mato, tatus, gambás, jaritacacas, caxinguelês, ouriços, capivaras, pacas, cutias, preás, ratos selvagens, gatos-do-mato, enfim, uma série enorme de



mamíferos, raros dos quais encontráveis em nossa fauna empobrecida.

**B) RÉPTEIS.** Tinham na região farta presença os jacarés (localmente chamados caimão). Dizimados, hoje são raros, nos lagoões muito retirados. Há lagartos, camaleões, lagartixas, cágados, rãs, sapos. Dentre as cobrãs, temos as corais, as jararacas, as jararacucus, as caninanas, as muçuranas. Não temos cascavéis.

**C) AVES.** Caburé (coruja), jaó, uru, quero-quero, marrecas, irerê, curió, beija-flor, pica-pau, sanhaço, saíra-de-sete-cores, socó, garças (mas nenhuma garça vermelha e de modo algum a garça vermelha chamada "guará", hoje limitada à planície amazônica), pinto d'água, aracuã, macuco, jacu, jacupemba, inhambu (o mesmo inhambu ou nhanbu; não confundir com a ema ou nandu), maitaca, papagaio, periquito, tucano, rola, guache, cardeal, tiziu, tico-tico, patativa, pintassilgo, coleirinha, canário-da-terra, chupim, frango d'água, sabiá-branco, sabiá-laranjeira, tesoura, bem-te-vi-pequeno, bem-te-vi-grande, anu-preto (anum), anu-branco, João-de-barro, araponga, tiê-preto, andorinha, martimpescador, biguá (muito de raro sobem o Itapocu, vindos das plagas marinhas), e muitas mais espécies, algumas sobreviventes na região e outras já não mais. Interessante é que há na região um passarinho cujo canto simula algo como que "fioc fim". Segundo minha sogra Regina Nicolini Dellagiustina, os colonos italianos enge-draram a respeito uma estorinha, que contavam às filhas, quando saíam de casa com fitas no cabelo, dizendo-lhes que se cuidassem com o "fiocco fine", pássaro que desse modo assim dizia às meninas, em italiano e cobiçando-lhes as fitas para seus ninhos, dizendo delas "fita fina" (fina no sentido de boa, desejável). "Fiocco", na madre língua, além de floco de neve, também é, de fato, o fio de algodão, portanto, o material com que se faz fitas... e bons ninhos. Mas a pronúncia dada por minha sogra lembrava mais "fiocci" que será ou forma pluralícia, ou talvez emprego do dialeto de Belluno, região de Veneza. Não sei que passarinho seja esse. Não o vi (só o ouvi cantar à noite). Mas minha sogra o descreve como marrom escuro e de bico curto.

**D) PEIXES.** No Itapocu e afluentes, tínhamos a tainha-facão, a traíra (traíra), trairuçu, o mirim, o bagre-velho, o guacari, o espada, o cará (acará) em espécies diversas, a saricanga (ou saicanga) que tem o maxilar lembrando a piranha e, muito referido por Silveira Júnior, o saguaru (ou sairu). Também os judiás, robalos, cascudos (diversos), piavas (várias espécies), o mussum e ainda outros mais.

A poluição das águas contribuiu em muito para a redução do estoque de peixes. Especialmente, porém, a edificação da represa (bombeadora de água para arroteiras) na sede de Guaramirim, sobre o Itapocu, impedia a subida de peixes já por uma vintena de anos. Dava pena ver os robalinhos pulando, pulando, sem conseguir vencer a correnteza, e os cascudos rastejando desesperadamente, sem conseguir subir a cachoeira improvisada. Alguns idealistas (Amadeus Mahfud, José Alberto Kiitzke e muitos outros preocupados com a ecologia) iniciaram campanha para que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, que construiu a represa e a controla, construísse escada de gavetas d'água, para os peixes. O Juiz de Direito (já falecido e de saudosa memória) Dr. Marcílio Cardoso Finger, então, tomou a si tal tarefa, fazendo inúmeras gestões perante os órgãos federais, estaduais, municipais e autoridades diversas. Conseguiu a promessa da escada. Ao deixar Jaraguá do Sul (onde era Juiz Substituto) entregou-me uma pasta com tais documentos, pedindo-me que levasse adiante tal campanha. Prometi-lhe. O prefeito Salim Dequech deu amplo apoio e o atual, José Prefeito de Aguiar também. A escada foi construída, os peixes já estão subindo o rio e há esperanças de repovoamento. Mas enquanto não se proibir a pesca no rio (ou no menos na área da represa e escada), o esforço terá sido pequeno e o interesse do DNOS na pessoa do Dr. Aurélio Carlos Remor, seu Diretor Regional, terá sido em vão. Igualmente será preciso implantar sistemas antipoluidores nas indústrias de Jaraguá do Sul e Guaramirim, nos esgotos, fazer-se seleção do que se joga no rio (apenas o que for biodegradável) e industrializar-se o lixo ou soterrá-lo. Toda a comunidade ribeirinha do vale do Itapocu deve unir-se nessa campanha ecológica de salvação da qualidade das águas. Ademais, é rematada imprudência, atualmente, comer-se peixes dos rios de Santa Catarina, mormente em bacias industrialmente poluídas como a do Itapocu e do Itajaí, porque, como sustentou recentemente em palestra em Jaraguá do Sul meu amigo e ecologista profissional Dr. Alceu Natal Longo, não há dados científicos a respeito da boa ou má qualidade da carne dos peixes dos rios catarinenses em áreas de poluição.

Quem pode garantir que não estejamos, v.g. ao comer cascudos, ingerindo metais que vêm pelas águas, na composição das tintas das malharias, como exemplificação. No mínimo é preciso fazer-se estudos a respeito, inda mais que por todo o rio a população ribeirinha (muitos nem carecendo de pescar) vem pescando e comendo de tal pescado e comercializando livremente tal produto.

**E) INSETOS.** Borboletas (muito em perigo de extinção), lavadeiras (libélulas); bicho-de-pau, louva-a-deus, cigarra, besouros (diversos), gafanhotos, borrachudos e muitos mosquitos outros e enfim uma enormidade de insetos.

**F) ARACNÍDEOS.** Muitas espécies de aranhas, dentre as quais destacam-se as chamadas caranguejeiras, enormes e cujo "habitat" preferencial é de lugares florestados. Não temos escorpiões, mais comuns nos lugares de clima temperado.

11.3. Eis aí uma relação — embora meramente exemplificativa — da fauna local, existente ou sumida ou morta. Faço paráfrase para agradecer, pela cooperação, a Ingo Robl e a Thomas Fruet, no auxílio do levantamento das espécies da região. E ao senhor Amadeus Mahfud pelas imensas lições sobre animais, cuja preservação é sua preocupação constante, como das matas também.

A criação da Estação Ecológica do Bracinho, felizmente tão próxima, é uma reivindicação antiquíssima de Amadeus Mahfud que já há décadas escreveu a respeito.

## XII) PRESENÇA INDÍGENA

12.1. A presença humana no vale do Itapocu é muito antiga. O só fato da existência da primitiva cultura do homem sambaquiano nesta área litorânea permite a dedução de que não se limitariam às praias, mas habitariam o hinterland e por este excursionariam aqueles antigos cuja presença no litoral catarinense e paranaense vão além de 4.000 anos pelas datações obtidas com carbono 14. Os avanços e recuos marinhos ora trouxe tais povos mais perto e ora mais longe de guaramirim e disto já falei antes. A Arqueologia deverá no futuro trazer a lume muitos mais traços da presença indígena na região e certamente no Vale do Itapocu. Por enquanto (o que foi aliás alvo da tese "O Ministério Público e a Proteção do Patrimônio Cultural", que apresentei no XXIV Encontro Estadual do Ministério Público, Itajaí, 8 a 10 de dezembro de 1983, aprovada) verifica-se que a própria legislação bitolou nossos arqueólogos e antropólogos às áreas litorâneas, pois a Lei n. 3.924, de 26 de julho de 1961, face a preocupação do legislador em preservar os sambaquis, fez ser expressa a preferência de pesquisa em tais deposições e, com isto, os especialistas não tiveram estímulo go-

vernamental a intensificarem as pesquisas no interior onde a destruição dos sítios arqueológicos é muitas vezes bem mais severa que nos próprios sambaquis.

12.2. Em termos concretos a constatação da presença humana no Itapocu (vale), por enquanto, creio que seja a anotada por Walter F. Piazza, no seu trabalho "Dados à arqueologia do litoral norte e do planalto de Canoas", onde ele refere a existência de dois sítios arqueológicos pesquisados na área, similares à Fase Ibirama, qual seja a Fase Piraí, de tradição não-tupiguarani, mas com presença intrusiva de cerâmica tupi-guarani, achando-se lá num deles 344 cacos cerâmicos e noutro 436 cacos, além de em ambos, líticos de diabásio e de granito, com machados bifaciais, bate-dores e mais objetos. Esses sítios à margem do Piraí, foram datados em cerca de 1.000 da Era Cristã (Piazza & Eble, 1968; Piazza, 1969). Além deste o pesquisador encontrou outro sítio, à margem do rio Itapocu, já de tradição tupi-guarani, de tradição de cerâmica do tipo corrugado (subtradição), datado em 1.500 da Era Cristã — contemporâneo da descoberta e, portanto, da subida de Cabeza de Vaca em 1541 — sendo que nesse sítio se descobriram 344 cacos cerâmicos e foi ele classificado como Fase Itapocu (Piazza, opus cit., in "Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas", Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém, 1974, vol. 5, pgs. 53 ss).

Esses achados, mesmo isolados permitem algo importante: o poder afirmar-se o convívio, na faixa litorânea, de povos tupi-guarani e não-guarani, no período da chegada dos brancos. E não apenas no litoral, mas em nosso vale onde tais descobertas se fizeram.

12.3. Hans Staden fora aprisionado, no litoral, pelo povo tupi. Com a vinda dos brancos, os indígenas ou foram mortos, ou foram absorvidos pelos brancos ou foram para as terras interioranas. Os tupi-guaranis em geral ocupavam as melhores terras, os férteis vales, expulsando os jês para os morros, para as florestas. O piloto de Cabeza de Vaca, João Sanches, de Biscaia, relata aí por 1553, relativamente à sua estada no Itapocu em 1541, que o porto de São Francisco do Sul era despovoado de indígenas. O historiador sanfranciscuense J.M. de Bezerra, ao contrário, relata que "Especialmente a grande nação Tupi-guarani, a que pertenciam as tribos dos Carijós, possuidoras de terras no município" e que "Neste particular quer-nos parecer que os Carijós habitantes das margens da Babitonga, por serem em pequeno número e não terem sofrido hostilidades dos povoadores europeus, foram absorvidos na massa da população e não exterminados a ferro e fogo". (in "Pequena História de São Francisco", pgs. 30).



GUARAMIRIM - ANO 35

12.4. Falando da existência de índios no Itapocu, já relatava o engenheiro Luís Filipe Rivierre, em carta de 15 de julho de 1860, afirmando ser temeridade subir pelo Itapocu, porque "Demais o Itapocu habitado por gente civilizada apenas na sua embocadura, como o ribeirão Luiz Alves, com todos os afluentes dos dous Itajahy, rio acima é só frequentado por índios bravos" (carta referida por Frei Aurélio Stulzer, opus cit.). De fato, ao se estabelecer a Colônia Jaraguá, esta chegou a ser atacada por índios (ver livro de Emílio da Silva, ref.).

12.5. Tratando da presença indígena, diz Walter F. Piazza: "No interior dos vales litorâneos, na encosta do planalto e no próprio planalto estava o grupo Jê, estruturado em tribos, denominados ora de botocudo, ora de bugre ou ainda de Kaingang, Xocren e Aweikoma. Face aos estudos linguísticos desenvolvidos passou-se a denominar estes indígenas de Xokleng, diante da caracterização dialetal filiada ao Grupo Kaingang" (in "Santa Catarina Terra da Gente", pgs. 27). E "no litoral catarinense situavam-se os indígenas da grande nação tupi-guarani, de "língua geral", e que, regionalmente, vão ser denominados de "carijós" (opus cit., pgs. 27).

12.6. O jovem e profundo Sílvio Coelho dos Santos (já com muitos títulos publicados sobre nossos índios), no seu livro "Índios e Brancos no Sul do Brasil — A dramática experiência dos Xokleng", conta como em Santa Catarina — zona da colonização européia — os colonos contratavam bugreiros (matadores de índios) para a simples exterminação racial da gente índia. Os bugreiros, mesmo, relataram suas matanças de homens, mulheres e crianças, em terrível genocídio. No mesmo livro o Prof. Sílvio Coelho dos Santos relata que o domínio histórico dos Xokleng abrangia desde a região de Curitiba até Porto Alegre, incluindo a faixa litorânea de Santa Catarina e abrangendo também parte planaltina além das serras do Mar e Geral. Mas os Xokleng não conseguiram permanecer no planalto, seja pela presença dos brancos, seja porque seus parentes, os índios Kaingang, com eles disputaram a posse dos pinhais, fonte valiosa de produção alimentar. Empurrados serra abai-

xo, passaram à vivência nas florestas das encostas e dos vales — inclusive, em nossa região — até que os brancos também, chegados do litoral, os massacraram a sua vez. Os bugreiros não eram tanto pagos por gente do vale do Itapocu, mas já antes da ocupação humana aqui, eram contratados pelos moradores de Blumenau, inclusive pelo Dr. Blumenau. 12.7. Mais informes os leitores poderão ler em meu trabalho "Terceiros estudos sobre o termo corrupá" (in "Correio do Povo", Jaraguá do Sul, ed. n.º 3.295, 7-13/07/84) onde já versou sobre a presença indígena neste vale e nas serranias circunvizinhas.

### XIII) DISCUSSÃO SOBRE O NOME GUARAMIRIM

13.1. Importa muita discussão o nome Guaramirim, dado ao município. Pretendo, aqui, neste segundo e mais amplo trabalho a respeito (outro pode ser lido no "Correio do Povo", de 2 e 9 de dezembro de 1978, sob o título "Sobre o Vocábulo Guaramirim"), trazer várias ponderações, facilitativas aos estudos de aprofundamento pelos que se interessam.

Vejamos a questão por partes e examinemos as hipóteses.

• E a questão preliminar, sem dúvida, é sobre a antiguidade do nome, aplicada regionalmente.

#### A) INCERTEZA DE UMA TRADIÇÃO DO NOME

13.2. O nome tradicional do que é hoje Guaramirim, foi Bananal e Itapocuzinho (nome também aplicado a outra localidade de Jaraguá do Sul). Eugênio Victor Schmöckel no seu artigo "Como Nasceu Guaramirim", diz que, segundo os historiadores, os indígenas identificavam o lugar como Guaramirim. Penso que não haja, todavia, nenhuma certeza a respeito disto. Nenhum estudo mais aprofundado se fez a respeito. Mais provável é que os estudiosos, examinando como eu, "de gabinete", as questões etimológicas catarinenses, e sendo o vocábulo sem dúvida tupi-guarani, então meramente defenderam que o nome fora dado por índios. Ora, é verdade que os tupi-guaranis costumeiramente dominavam os rios, mas é também certo que nestes sertões os colonos tiveram mais contato com os botocudos, de nação Jê, que obviamente não empregariam vocabulário guarani. Além disto, as notícias que temos, dos contatos entre brancos e índios na região, foi de uma fuga ao contato direto (Emílio da Silva, opus cit.) e até hostilidade guerreira (idem).

Outro indício de que se trata, no caso, de afirmativa meramente opiniosa de etimologistas, é a falta presença de versões, localmente, sobre o que seria o "guaramirim". O próprio Schmöckel narra algumas versões e os significados poderiam, diz, ser: uma

pequena garça vermelha; um pequeno exemplar (mirim) de lobo guará; a garça guará; o peixe guará; árvore pequena, numa modificação de "ebira" (árvore; mbira) e mais "mirim". Mais adiante analisaremos essas e outras hipóteses. Por enquanto sustentamos que a versão de que o nome fora dado por índios esbarra-se em veementes indícios contrários, quais sejam: a) a pluralidade de versões indica, por si, uma ausência de tradição local do nome, o que não sucederia se os primeiros moradores tivessem contato mais íntimo com os selvagens, quando, então, teriam tradição mais dirigida; b) pouca presença indígena na região e em geral arredia ou hostil aos brancos; c) presença indígena predominantemente botocudo (xokleng) de fala não-guarani; d) indícios históricos de que o nome foi meramente imposto nos tempos do Estado Novo (sem certeza, porque na região coexistem outros topônimos indígenas — como Guamiranga — que não foram alvo do decreto governamental referido). Os mais meticolosos historiadores locais, Emílio da Silva e Frei Aurélio Stulzer, não abordam a questão.

Os nomes indígenas locais, tupi-guaranis, poderiam, de resto, ter origem não direta dos indígenas locais. Poderiam ter sido aplicados pelos moradores brancos do litoral, que no antanho (a colonização na Babitonga é antiquíssima e lá o convívio de brancos e carijós) aprenderam tupi-guarani. O nome Itapocu é, ao que se vê, preexistente à chegada de Cabeza de Vaca em 1541 aqui e, no mínimo, vem de seu tempo. Pode o nome ter sido aplicado por gente da comitiva de Cabeza de Vaca (embora não haja disto vestígio algum), comitiva essa que também trazia índios. Pode ter sido imposto pelo Estado Novo, em cuja fase o getulismo viveu intensa febre indigenista e especialmente tupinista (ver meus "Terceiros estudos sobre o termo corrupá").

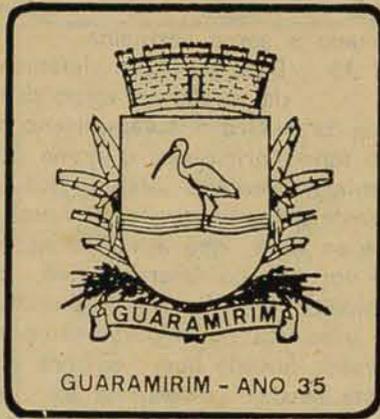
Que nome tradicionalmente existia aqui em Guaramirim?

O nome tradicional, mais antigo, é Bananal. Schmöckel (opus cit.) explica: "Porque bananal? Bananal foi o primeiro nome do hoje progressista município de Guaramirim. Originou-se de uma touceira de banana cultivada pelos selvagens, que naquela época tinha sua Taba na tifa Francisco de Paulo (não é Paula), no hoje município de Jaraguá do Sul "e" Em levantamentos preliminares fixaram-se (os estudiosos da questão) no distante ano de 1851, quando chegaram os primeiros colonizadores alemães, que, então, fundaram Joinville. Consta que naquela época já existia uma capelinha da Igreja Católica, com o nome de Bananal que era frequentemente visitada pelos padres de São Francisco do Sul" (opus cit.).

Não há dúvida alguma que

nossa região era perlustrada e em parte conhecida já bem antes da vinda, para cá, do Coronel Emílio Carlos Jourdan, que só veio em 1876. De fato, já em 1.º de dezembro de 1863 (treze anos antes) o engenheiro Carl August Wunderwald, fazendo ao Dr. Herrmann Blumenau um relato de uma expedição que fizera ao rio Benedito, diz que, de longe, avistara um planalto e que "referido planalto que se estende de norte a oeste é, segundo eu suponho, complemento oeste da Serra dos Bois, a qual emerge de uma planície de Itapocu superior, numa subida brusca e alta, e forma para o oeste um vasto planalto, do qual vertem os rios Novo, Itapocu e Itapocuzinho". E tratando de sua estada na Serra do Mar, diz: "A oeste, em direção da região serrana da Província do Paraná, este planalto tem como divisa o Rio Negro, segundo eu verifiquei na minha primeira expedição através da serra" e "Da direção norte vem os vales que formam a bacia do rio dos Cedros, e através dos quais se poderá traçar melhor via de comunicação entre os rios Itajaí e Jaraguá" (conf. relatório constante na obra "Centenário de Timbó", do Prof. Gelindo S. Buzzi, pgs. 28/29 e "Considerações sobre o vocábulo jaraguá", J.A. Barbosa, 1977). Portanto, se até o rio Jaraguá, o Itapocuzinho, já eram batizados e conhecidos, nada impede que Guaramirim também. Aliás, Carl August Wunderwald, ao passar por Guaramirim, pode ter batizado vários acidentes geográficos (Guamiranga, Itapocuzinho, Jaraguá). É hipótese. Pelo menos o Prof. José Kormann, no seu "Rio Negrinho que eu conheci", falando dos engenheiros Wunderwald e Carl Pabst, diz: "cavalgaram da planície ao planalto por vias "nunca dantes" andadas e devassaram nossas terras, batizaram nossos rios (grifei), acamparam em nossos solos e descreveram nossas paisagens e possibilidades de sucesso" (opus cit., pgs. 205). Terá Carl August Wunderwald — visto que passou por aqui pesquisando e medindo — dado nomes aos rios Itapocuzinho e Jaraguá e Novo? Terá dado nome ao Guamiranga, ao Guaramirim? Se é assim, será caso de descobrir-se isto nas cadernetas de campo, deixadas por ele; nos mapas que fez. Muito do histórico regional depende de pesquisa documental.

O que pretendo ser pacífico é que não há uma tradição do nome Guaramirim, localmente, de modo provado. Essa referida tradição é em meu ver mera hipótese. O Cel. Emílio Carlos Jourdan era homem culto e o nome poderá ter sido posto por ele. Sinal seguro da influência intelectual na imposição de nomes, regionalmente, está no pequeno riacho nominado Cassiquiare e que corre no alto do Morro da Boa Vista. Esse nome — dado ao riacho porque este, artifi-



GUARAMIRIM - ANO 35

cial, liga dois outros ribeiros, foi dado a ele por lembrar o canal de Cassiquiare, na Amazônia (também se grafa Casiquiare) e que é ligação alagadiça entre os rios Orinoco e Negro. Ora, como esse canal, previsto por La Condamine, foi descoberto por Humboldt, evidencia-se que é muito possível que quem deu o nome Hansa Humboldt à antiga Corupá, tenha batizado o riacho Cassiquiare, no Morro da Boa Vista e seja assim pessoa dada a leituras geográfico-naturalísticas. Será Wunderwald? Será Carl Fabri? Aliás eu penso que os rios Guarani-açu e Guarani-mirim, locais, não tenham tais nomes em função de presença de índios guaranis, mas sendo batismo de origem intelectual por alguém admirador do livro "O Guarani", de José Martiniano de Alencar. No oeste catarinense pude provar tal ocorrência. Nem sempre vamos achar a origem do nome numa tradição.

## B) TRADIÇÃO SOBRE O NOME BANANAL

13.3. O apelido Bananal para a região de Guaramirim é comprovadamente antigo. O Padre Ernesto Schultz, primeiro padre estável no Jaraguá, por carta de 1910 (21 de outubro), escrita no Itapocuzinho e endereçada ao Bispo diocesano, menciona várias capelas, acrescentando "com aquela de Bananal" (Frei Aurélio Stulzer, opus cit., pgs. 205/206). Outra carta do Padre José Sundrup, em alemão, datada de 3 de agosto de 1912, endereçada ao Monsenhor Francisco Topp, diz: "A margem esquerda foi até aqui inhabitável abaixo do Itapocuzinho e do Bananal, em virtude dos muitos banhados" (Frei Aurélio, opus cit., pgs. 212/213). Os trabalhos de medição feitos por Jourdan não referem todavia esse nome, nem Guaramirim. Mas Bananal consta ser nome preexistente a Jourdan, pois como relata o historiador e jornalista Eugênio Victor Schmöckel (art. ref.), os senhores Dr. Gerson Boaventura Ferreira, Dr. Nelson José Pereira, o exator Frederico Guenther, o pastor Wolfram Mehler e o Dr. Osildo Bartel, em pesquisa pela ADESG, teriam conseguido estabelecer que já em 1851 o local era conhecido por Bananal. Nota-se pelo livro "Memórias de um menino pobre", de Silveira Júnior, que levou sua infância no Nú-

cleo Barão do Rio Branco, que o nome tradicionalmente emprestado ao atual Guaramirim, era mesmo Bananal.

13.4. O livro "75 Anos — Comunidade Evangélica Luterana de Jaraguá do Sul", pgs. 53, traz observação do Pastor Ingo Piske, que a comunidade da atual Guaramirim, em seu passado, quando tinha a igreja no Morro do Cemitério, próximo à barra do rio Itapocuzinho, era conhecida como Itapocu, Itapocuzinho e Bananal (veja-se que o nome Guaramirim não está nessa tradição) e que o nome Itapocuzinho tem gerado confusão com o Itapocuzinho que é hoje João Pessoa (grifo: em Jaraguá do Sul), e antigamente Estrada Itapocuzinho.

Em 3 de abril de 1893 foi inaugurada a igreja da Comunidade Evangélica de Brudertal (tenho visto a grafia Brüdertahl, mas o atualizado será sem o trema e sem o "h"; Bruedertal ou Bruederthal está errado), tendo à frente o Pastor Conrad Roesel e, indo este para Itoupava (Itupava), Blumenau, em 1901, então a Comunidade foi assumida pelo Pastor Ferdinand Schlünzen, que procurou aumentar a área territorial da mesma, incluindo nela Itapocu (depois Guaramirim), então assim denominada (livro retro referido).

13.5. Também há registro de que o lugar chamou-se Senhor Bom Jesus do Itapocuzinho, antes de predominar o nome Bananal ou ser este oficializado. Ali o Padre Carlos Boegershausen, natural de Duestadi, Província de Hannover, Alemanha, organizou uma comunidade religiosa, a convite da Companhia Colonizadora de Hamburgo.

13.6. Bananal, inclusive com esse nome, era um "exíguo povoado" em março de 1883, quando índios assaltaram a Colônia Jaraguá (Emílio da Silva, opus cit., em anexo que ele incluiu após a tiragem defeituosa de seu livro). Segundo o mesmo autor, os senhores Bernardo Stamm e Cypriano de La Penna intentaram, sem proveito por problema de transporte, a produção de bananas na região do Morro da Boa Vista, onde já em 1912, diz ele, o Dr. Cesar Pereira de Souza tinha também bananais não ali, mas no Ribeirão da Prata (Rio da Prata) e Caixa d'Água. Portanto os bananais são mesmo antigos em Jaraguá do Sul e Guaramirim (opus cit., pgs. 277).

13.7. Quanto ao nome Guaramirim, existe uma versão de que o nome deve-se à presença, na região, de uma garça vermelha de pequeno porte. Na verdade entrevistei muitas pessoas e nunca pude encontrar uma — mesmo dentre as idosas e conhecedoras — que tenha visto tal espécie de garça aqui. Ouviram falar, que fulano ou beltrano a viu. E fica nisto. Já o nome Bananal, como Itapocu e Itapocuzinho, para o lugar, estão bem provados, documentalmente.

13.8. Reconheço entretanto que seria preciso, por exemplo, uma ampla procura de documentos para aclarar a questão da antiguidade ou não do nome Guaramirim. Uma dessas se deve fazer no Cartório de Registro Civil de Joinville, dos tempos em que Guaramirim — nos seus começos — não tinha cartório e estavam sujeitos os assentamentos à Escrivania de Joinville.

13.9. É preciso estar-se atento, também, nas pesquisas etimológicas e toponímicas, às alterações de grafia. Guaramirim pode surgir em documento antigo (mesmo não sendo o nosso Guaramirim) como v.g. Goaramirim, Goaramirim, Coaramirim, Caramirim. Assim, v.g., Guaratuba já se grafou Cuaratuba de sorte que poderemos encontrar um Cuaramirim relativo a qualquer fato.

Isto explanado, vamos às hipóteses.

## C) HIPÓTESES SOBRE GARÇAS

13.10. O art. 3.º da lei municipal n. 389, de 27 de setembro de 1972, tratando do brasão (escudo d'armas) da cidade, vale dizer, do Município de Guaramirim, explica que o brasão apresenta um guaramirim, de cor rubra, que segundo a tradição oral é a origem do nome do município. O desenho no brasão, de fato, é de uma garça, de porte não explicitado, mas de bico longo e adunco.

Falei a respeito dessa hipotética ave com pessoas experientes. Estes nunca viram garças vermelhas por aqui. Apenas as brancas, as branco-cinzentas. Rubras não. Mas o sr. José Vieira disse-me que, de fato, já os antigos falavam em tal garça. Ele, que é nascido em 1902, disse-me que não conheceu a garça guaramirim, mas que "... os antigos diziam que era uma garça grandezinha, como um aracuã no tamanho, pouco menor que um jacu no corpo mas tem as pernas longas. Bico longo e curvo. Cor rosada, não sendo branca nem vermelha..."

Esse depoimento é fundamental. Desde logo tornaria imprópria a denominação "guaramirim", porque uma garça de tal porte, não seria "mirim" e sim bem grande. Pode muito bem tratar-se de uma presença aqui, no passado, da famosa garça chamada guará (Eudocimus ruber), embora a expressão guará se empregue a muitas garças. Não é e nunca foi conhecida como guaramirim (nem mesmo é costume lembrá-las pelos filhotes) e vemos por todo o Brasil, topônimos iniciados com "guara", seja em relação a garças, lobos ou árvores, mas nunca vi outros locais chamados Guaramirim que seria, então, caso único, mesmo porque na região o guará, se aqui passasse, seria a maior das garças e não a menor, pois não temos aqui jaburus ou outras que superem o Guará (hoje exclusivamente ama-

zônico) em porte.

Emílio da Silva, Ingo Robl, e outros com quem falei não viram garça vermelha, pequena ou grande. Apenas algumas pessoas viram uma garçazinha ou outra ave palúdica, de penugem cor de ferrugem, o que, numa distorção, seria caso de dizer-se avermelhada, como a inflorescência do capim-jaraguá, que é ferruginoso mas lembrado como vermelho. Joaquim Piazero nunca viu garças rubras na região. Conhece apenas u'a espécie de frango d'água, muito arisco, com plumagem ferruginosa na cor e que nidifica nas arrozais, recurvando as hastas do arroz para baixo e confeccionando assim seu ninho sobre tufos. Mas o bico é retilíneo. Não é pois o da tradição, que fala em bico curvo e porte maior.

Falemos, pois, da garça guará. Falando sobre esse termo, ensina Theodoro Sampaio no seu "O Tupi na Geografia Nacional" (Bahia, 1928): "Guará = a garça vermelha, a ave aquática (Ibis rubra). É frequente a troca de guirá, pássaro, ave, por guará". Aponta ele a expressão "guarahim", como topônimo e significando para ele "a pequena ave rubra" ou ainda "indivíduo pequeno".

O fato de os antigos haverem dito ao senhor José Vieira que o guaramirim tinha cor rosada, não impede que o identifiquemos com o guará, que tem cor rubra. Sucede que tal cor só lhe vem na fase adulta. Eis os testemunhos: HANS STADEN, afirma: "Perto da ilha de Santo Amaro fica uma pequena ilha na qual fazem seus ninhos pássaros aquáticos de plumagem vermelha, chamados guarás ou garças "e" os guarás novos têm a princípio penas branco-acinzentadas; depois quando já podem voar, cinzento-escuro. Com esta plumagem permanecem mais ou menos um ano, até que afinal se tornam tão vermelhos como a púrpura" (opus ref.). Diz Pero de Magalhães de Gândavo, na sua "História da província de Sacta Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil" (Lisboa, 1576): "A primeira pena de q a natureza as veste, he branca sem nenhuma mistura, & muy fina em extremo. E por extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudão, & tornalhes a nacer outra parda tâbe muito fina sem outra nenhuma mistura. E pelo mesmo tempo a diãte a tornam a mudar, & ficam vestidas de hua muito preta distinta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo conseguente a mudam, & tornanse a cobrir doutra muy vermelha e tanto como o mais fino e puro cramesim que no mundo se pode ver: & nesta acabam seus dias".

Isto exposto, fica claro que o guaramirim, quando pequeno, se é vermelho, não é a garça guará. Quando é "mirim", não poderá ser o guará. Depois de grande, adapta-se à descrição, mas não será mais "mirim" (pequeno). Digo que



GUARAMIRIM - ANO 35

de grande adapta-se à descrição porque mesmo que fosse rosado, seria a presença, aqui, de guarás predominantemente em fase semi-adulta, de mudança de penugem. Mas não tenho certeza, já que os autores — mesmo os antigos — não mencionam a plumagem rosada nem em fase de transição. Mas pode ser questão interpretativa. A revista "Interior", órgão oficial do Ministério do Interior, falando a respeito de refúgios de guarás (*Eudocimus ruber*) no litoral do Amapá, refere "aves de plumagem rosada", e não vermelha. Não se deve confundir com o colheireiro, que é bem rosado, mas cujo bico não é recurvo e ainda lembra colheires sobrepostas.

Surgiu-me então a interessante questão: já estiveram os guarás, no passado, em Guaramirim? Seriam eles as garças rubras (ou rosadas) avistadas? Pesquisando vi na Enciclopédia Brasileira Mérito (1959), que a garça guará "É encontrado nas margens do Amazonas, onde também nidifica; emigra para o Sul até S. Catarina" (apenas surge sua denominação científica anterior: *Guara rubra* L.). O ilustre Rodolpho von Ihering, no seu famoso "Dicionário dos Animais do Brasil", ensina que "No Brasil o guará estende suas migrações até o Est. de São Paulo e mesmo em Paranaguá foi ele caçado por Natterer; contudo não se demora no Sul e sempre volta para a Amazônia, onde é um dos elementos predominantes dos chamados "ninhais" (opus cit.). Aliás, também no Mato Grosso o guará é bem presente. Tenho em minhas mãos um cartão postal que meu irmão Luiz Fernando Barbosa (de saudosa memória e falecido em 26 de abril de 1983) mandou-me de Cuiabá, mostrando um ninhal de garças do pantanal, onde o guará mostra-se como a ave predominante, avermelhando a paisagem.

Para examinar da presença ou não da garça guará em Santa Catarina (já que von Ihering menciona a vinda deles só até Paranaguá), fiz consulta ao Dr. Ladislau Alfons Deutsch, da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, no ano de 1978, e aquele passou o encargo e a consulta (com o brasão de Guaramirim) para o Dr. Werner C.A. Bokermann, Adjunto da Divisão de Aves daquela fundação, e aquele especialista assim respondeu-me em 25 de outubro de

1978:

"Prezado Dr. Barbosa. Recebi nesta data através do Chefe da Divisão de Mamíferos desta Fundação, cópia de sua carta consulta sobre o problema do Guaramirim. A sua indicação de que a ave em questão seria de coloração rubra, leva a supor tratar-se de uma ave hoje em dia só encontrada no Amapá e Ilha de Marajó e que se chama Guará, cujo nome científico é *Eudocimus ruber*. Pelo que sei do assunto o guará foi ave encontrada no sudeste do Brasil na época colonial. Muitos são os topônimos que levam seu nome tais como Guaratuba, Guarapiranga, Guaratinguetá, etc., só para citar os paulistas. Não há relato de que tenha existido em Santa Catarina, porém dada a proximidade da localidade com o Paraná é lícito supor tenha existido lá. Certamente o nome deve vir do tempo dos indígenas. Existem outras espécies aparentadas e parecidas mas diferem na cor. Assim temos a curicaca de porte muito maior e de colorido cinza, outras três são pretas e são conhecidas pelos nomes de tapicuru, maçarico preto, cauna, coró-coró. A **ave figurada no escudo** (grifei) tanto poderia ser o guará como alguma das outras, todavia a indicação de "cor rubra" restringe ao guará" (carta ref., data retro).

Portanto: a) a ave do brasão lembra o guará; b) a cor rubra limita-a como sendo o guará; c) o guará já foi encontrado em Paranaguá, bem perto, e nada obsta ter vindo aqui; d) nesse caso Guaramirim alcança grande importância na ornitologia brasileira, como o ponto mais ao sul onde há notícias dessa garça; e) o nome adequado será meramente guará, e não guaramirim (mesmo porque a tradição, bem ou mal provada, não se refere a algum filhote de garça, mas à presença costumeira dos bandos aqui); f) pode-se excluir a idéia de garça pequena e vermelha e aceitar-se a impropriedade da expressão guaramirim, passando a definir-se a ave como sendo a garça guará, rubra de fato, mas das maiores do país (65 cms do bico à unha); g) pesquisas paleontológicas futuras permitirão examinar-se a presença de tais garças, aqui, se deixaram fósseis, ou mesmo ossadas; h) convém se faça consulta ampla dos moradores idosos, a ver se confirmam a notícia, a tradição; i) a notícia dada por José Vieira é a mais fidedigna que chegou até mim, pois a cor do guará, rubra, pode ser interpretada como rosa vivo ou então eventualmente uma fase de muda (embora a notícia no que tange à plumagem, fala — pela voz de muitos autores — em branco, cinza, preto e vermelho, nessa ordem evolutiva).

13.11. Observo que o vocábulo "guará" (tupi-guarani) se aplica não apenas a várias garças determinadas, mas indistintamente também a qualquer garça. A ex-

pressão "guaramirim" se adaptaria portanto e muito bem, às pequenas garças brancas (ou a alguma espécie de garça pequena mesmo não branca) que vivem nas arrozeiras da região, discordando todavia da tradição.

13.12. Ainda não atinei de todo com o sentido do vocábulo "guara", quando relativo às garças. Para uns quer dizer "vermelho" por causa da garça vermelha guará, mas isto não explica a construção, pois vermelho, mesmo, é "pitanaga", "piranga", em tupi. É possível que face à garça vermelha (*Eudocimus ruber*) se tenha apelidado guará a outras coisas vermelhas, mas não o creio. Talvez um distintivo indígena entre as garças (guará) e os passarinhos (guirá), face o porte. Apresento outras hipóteses: a) o termo viria de "guara" (tupi-guarani), que significa "comedor, o que come", pois as garças comem muito peixes; b) poderia provir de "gua" (pintado, colorido) e "ara", no sentido de "o que nasce pintado, o que é colorido — pois das garças tiravam os índios belas penas; c) o Dr. Norberto Bachmann, na sua "Toponímia Tupi-Guarani do Município de Joinville", diz que pode provir de "guag" (adorno) e "rab" (plumas) por ser das garças que se retiravam muitas penas; d) guara também é lamaçal, atoleiro, e gua é lagoa, charco, e um desses termos pode ter dado a derivação do nome das garças, que têm habitat paludícola.

13.13. Mais elementos constam de meu trabalho "Sobre o vocábulo guaramirim", já publicado no Correio do Povo.

#### D) HIPÓTESES SOBRE LOBOS

13.14. Há uma versão, mais firmada numa construção tupinística, antes que em qualquer tradição, de que o termo local "guaramirim" significaria lobinho, pequeno lobo guará, filhote do lobo guará.

Trata-se no caso do animal da espécie *Chrysocyon brachyurus* Illiger, da família Canidae, antes classificado como *Canis jubatus*. Illiger o estudou já em 1811. Animal pacífico, evita qualquer conflito. Vive de comer pequenos animais e aprecia frutas também (figos, bananas, goiabas); cana-de-açúcar o atrai e tanto gosta do fruto do *Solanum grandiflorum*, que este é chamado fruta-de-lobo. Pela noite, dá gritos agudos, lamentosos, lembrando um som como "uaaraa" ou "uaah — uaah!" e é possível que desse canto chorado provenha o vocábulo guará — o mesmo que aguará — por onomatopéias, quando aplicado ao lobo. O estudioso Azara lembra a onomatopéia do som "warrah" ou "a-gua-raaaa". C.T. Carvalho lembra que pode provir de "uará" (cão ou cor vermelha) mais "wáa" (o que), ou seja, animal que é vermelho como a ave chamada guará. De fato tal lobo tem o pelame avermelhado e

pode ter trazido a si um apelido furtado à garça vermelha.

13.15. Descreio completamente da versão em torno de tal lobo brasileiro e sulamericano, como tendo originado o nome guaramirim. Nenhum lobinho ficou na memória do povo local. Antes o que se vê é que a versão nasceu de um esforço interpretativo, etimológico, e nada mais. Além disto há uma boa razão para me opor à versão. Sucede que, embora presente desde a Argentina até Pernambuco, esse animal aprecia mais os campos, os cerrados, os lugares abertos, como lembra Ladislau A. Deutsch e Nuno Octávio Vecchi (in "O tímido guará", revista "Só Brasil", n. 1) e nessas condições o vale do Itapocu e toda a faixa desde a Serra do Mar até a costa, não seria habitat de seu agrado. Será mais encontrável no planalto, onde há campos.

Norberto Bachmann, Hermes Justino Patrianova e outros estudiosos, entre as várias hipóteses que apresentam, apontam que "guara" (Patrianova), "iaguara" (Bachmann) já por si significa cachorro, aplicando-se ao lobo guará por ser este um canídeo. Nenhum desses autores toma posição definitiva, sobre o termo guaramirim.

#### E) O PEIXE GUARAMIRIM

13.16. Não conheço nenhuma versão de que o nome do lugar provenha do peixe (ou de mais de um) apelido guaramirim. Li sobre esse peixe, por vez primeira, em Lemos Barbosa, padre tupinólogo de saudosa memória e que tanto fez pela cultura brasileira. No seu "Pequeno Vocabulário Tupi-Português" (uma de suas muitas obras), ele fala do peixinho "guaramiri" (guaramirim), dando-lhe por sinonímia "carapau". Depois li nos trabalhos de Hermes Justino Patrianova, ao versar sobre Guaramirim, a existência desse peixe. Mas depois fui ver que vários peixes se apelam carapau (o chicharro, a cavalinha, a guarajuba, a palombeta) e não tenho elementos para dizer se qualquer desses se apelida guaramirim. Em três dicionários ictiológicos que pesquisei, não vi notícia do nome guaramirim. Esses peixes são também meramente chamados guará e são carangídeos pelo menos alguns deles. Aliás nesse caso o termo guará pode ser corruptela de acará, cará.

Sempre é possível que o nome tenha provindo, da presença de alguma espécie fluvial de acará, que os existem e muitos aqui. Mas inexistente a respeito qualquer tradição e mesmo desconheço qualquer versão. Apenas ponho aqui uma pista a mais para os interessados na decifração.

#### F) O NOME VINDO DE UM MORRO

13.17. Norberto Bachmann, falando do termo e topônimo Guaramirim, também escreve



GUARAMIRIM - ANO 35

(opus cit.): "Guaramirim. Morro na divisa dos municípios de Joinville e Araquari, próximo à nascente do rio Morto". E explica: "de guá, vale e mirim, pequeno".

Portanto eis aí uma palpitação — e possível de ter fundamento — questão: terá o nome da sede municipal (e depois todo o Município) derivado daquele monte? Terão os primeiros habitantes de Guaramirim (cidade) se fixado antes no Morro Guaramirim e depois de lá transportado o apelido. Tendo eles se deslocado, também os outros poderiam dizer: "a gente do Guaramirim ..." e o nome ter-se transportado. Trata-se de uma hipótese talvez passível de verificação, especialmente se na região do Morro de Guaramirim houver antigos moradores capazes de transmitir tradição oral a respeito ou se houver por lá antigas sepulturas com nomes anotados e que permitam estabelecer-se vínculo com as famílias pioneiras do Município de Guaramirim. Ou por outros meios. Não sei a localização exata desse morro. Mas fica a questão posta de pé.

#### G) GUARAMIRIM: PEQUENA ÁRVORE.

13.18. O Dr. Norberto Bachmann (mineiro de Juiz de Fora, mas que viveu e faleceu em Joinville) aponta uma hipótese alternativa para o nome guaramirim. Poderia, diz ele, ser o termo "guará" uma modificação de "ebira" (obs: mbira, mbirá, mirá), (árvore em tupi-guarani, mais o vocábulo "mirim", sendo "guaramirim", então, pequena.

13.19. Adiante falo da existência da árvore guamirim, também chamada guaramirim (muitos gêneros e espécies). Inexiste localmente tradição vinculativa do topônimo com árvores. Mas nada impede tal proveniência.

#### H) O BARULHO OUVIDO DE LONGE

13.20. Criei também a seguinte hipótese: que o termo, originalmente, tivesse soado "guararamirim", o que em tupi-guarani significa ruído parecido com o da chuva, talvez porque de longe, antes de chegar a Guaramirim, houvesse algum rumor suave que chamasse a atenção dos canoieiros. Talvez barulho das águas do Itapocu sobre as pedras (por exemplo, no local onde atualmente há a repre-

sa do D.N.O.S., se é que ali era leito sujeito a rumor; porque pedras ali não falta).

13.21. Provindo de "guararamirim", então o que teria havido seria uma síncope de um "ra", restando guaramirim. Guará (tupi) é ruído de chuva e rumores similares. Mirim, porque seria no caso barulho pouco, que de longe exigia atenção para se saber se era cachoeira ou chuva (as chuvas certamente davam mais temor aos canoieiros que as próprias corredeiras). Mas esses canoieiros teriam que ser muito antigos — brancos ou índios — dos tempos em que o tupi-guarani ainda era falado por aqui. Ou então, gente de Cabeza de Vaca ou dos muitos que, consta, seguiram por este sertão após a primeira entrada daquele espanhol.

#### I) AS ÁRVORES DE NOME GUARAMIRIM

13.22. Existem na região e, de resto, por todo o Estado de Santa Catarina e além fronteiras, árvores chamadas guaramirim, atendendo-se talvez ao porte não elevado e denominadas ora guaramirim, ora guamirim de modo algo indistinto e pertencentes a mais de um gênero e, nestes, a mais de uma espécie. Muito frequente no Município de Guaramirim (ver itens X, 10.3 e 10.4 deste estudo) e com ela lidam os madeireiros. Na região é conhecida mais por guamirim.

13.23. Tratando de uma espécie, a *Myrceugenia euosma*, assim diz o saudoso Alarich R. Schultz: "Guaramirim, guamirim. Arbusto ou pequena árvore com habitat semelhante ao da espécie anterior" (referindo-se ao habitat do cambuí, frequente em todo o planalto sul-brasileiro).

Nessa passagem de Alarich R. Schultz confere-se a origem do nome: "guá" ou "guará" (árvore) e "mirim" (pequena), no vocabulário tupi-guarani. Particularmente, não acho o guaramirim tão pequeno, visto que atinge 20 a 25ms de altura. Mas o nome pegou.

Na maior parte do Brasil dá-se preferência ao uso do "guá", vocábulo tupi indicativo de árvore, pau, em herança cultural índia. Mas no Sul, como lembra Theodoro Sampaio ("O Tupi na Geografia Nacional"), usa-se a expressão "guara" como afixo indicativo das árvores de madeira (pau).

13.24. No Rio Grande do Sul também se diz "guamerim". E o Padre Manuel Aires de Casal, na sua "Corografia Brasileira", 1817, diz "gurumarim": "... grande diversidade d'árvores de bom pau para construção principalmente (...) gurumarim amarello, e branco...". Trata-se de árvore muito rija. Moraes, como consta do "Vocabulário sul-riograndense", falando do guamerim (essa a pronúncia gauchesca), diz: "arbusto de pequeno porte, mas que produz madeira de dureza ex-

traordinária. Os revolucionários de 1893 serviam-se da haste deste arbusto à guisa de lança" (Globo, 1964). No século XVII vê-se ser chamada "uba merim" e já lembrada junto do cambuí: "... que a madeira da dita ponte hade ser de canella o taboado, e que os tauois seram de uba merim e Cambuy (...)" (in "Atas da Câmara da Vila de S. Paulo", referidas por Antonio Geraldo da Cunha no seu excelente "Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi" (Melhoramentos/Editora da Universidade de São Paulo, 1978, reedição).

13.25. São tantas as espécies nominadas guamirim ou guaramirim, que enchem páginas dos compêndios botânicos. Lembramos aqui apenas algumas. **Myrceugenia**: *M. acrophylla* (Berg) Legr.; *M. bracteosa* (DC.) Legr.; *M. campestris* (DC.) Legr. & Kaus; *M. estrellensis* (Berg) Legr.; *M. euosma* (Berg) Legr. **Myrcia**: *M. dicrophylla* Legr.; *Myrcia rostrata* DC. **Myrciaria**: *M. plinioides* Legr. **Neomitranthes**: *N. gemballae* (Legr.) Legr.; *N. glomerata* (Legr.) Legr. **Calyptanthes**: *C. grandifolia* Berg. var. rufa; *C. strigipes* Berg; *C. brasiliensis* Spreng.; *C. eugeniopsoides* Kaus. et Legr.; *C. reitziana* Legr.; *C. lurida* Mart. ex DC.; *C. concina* DC. E essa lista se seguiria enormemente (os interessados poderão ver em "Madeiras do Brasil", de Raulino Reitz, Roberto M. Klein e Ademir Reis, Edit. Lunardelli, 1979). Esta denominação é tipicamente da família Myrtaceae, mas entre as espécies da família Melastomataceae também há guaramirim ou guamirim, como é o caso de Mouriri *chamissoana* Cogn.

Quanto aos nomes populares são igualmente férteis: g. araquá, g. chorão, g. de-reitz, g. de-folha-fina, g. de-folha-miúda, g. de-folha-redonda, g. de-folha-rugosa, g. ferro, g. vermelho, g. amarelo, g. de-campo, g. do-miúdo, g. facho, g. pimenta, g. ripa, e muitos outros nomes.

13.26. Procurei com base no livro retro referido, que é muito bom no tocante a dispersão dos vegetais em Santa Catarina, traçar um esboço geográfico da escolha do nome guaramirim e do guamirim, já que o uso é indistinto ao que se vê, mas não consegui. A questão parece ser em grande parte de etnia (cada qual com seu uso) e a migração humana, com a sobreposição de povoaamentos, como no caso do Município de Guaramirim, impede uma distinção.

Se a opção por guaramirim ou guamirim provir em função da espécie, em parte, então o que posso registrar é que na grande relação apontada na obra retro, o vocábulo guaramirim é nomenclatura popular mais frequente quanto ao gênero *Calyptanthes*. O gênero *Myrceugenia* é predominantemente apelado guamirim. *Myrcia* e *Myrciaria* dividem mais. *Eugenia* e *Gomidesia* também tendem mais

para guamirim. Mas o uso na verdade surge para todas elas, quase como que indistinto e com enorme frequência a mesma espécie recebe os dois nomes: guaramirim e guamirim. Pode-se talvez fazer alguma distinção: preferência em chamá-las guamirim nas terras baixas e guaramirim nas altas, em função da preferência das espécies. A verdade é que não consegui distinção segura e a regra que descobri foi a simples sinonímia.

O guamirim (guaramirim) mais comum em nossa região é o guamirim-ferro. Mas sob tal nome se escondem muitas espécies e gêneros.

Talvez o que atinja maior porte seja o guamirim-araquá (*Myrcia glabra* (Berg) Legr.) que tem porte de 15 a 25 ms de altura e diâmetro de 30 a 50 cms. e é típico da mata pluvial da encosta atlântica, que inclui nossa região. Talvez o guamirim que tenhamos aqui em maior presença seja o *Calyptanthes lucida*.

#### J) A OPINIÃO DE HERMES JUSTINO PATRIANOVA

13.27. Meu amigo Patrianova, jornalista e tupinólogo de Itajaí, escreveu um maravilhoso "Topônimos Brasileiros Com Tradução dos de Origem Indígena", obra em oito volumes cada qual de 500 páginas e inédita (recém finda). Quando lhe escrevi pedindo sua opinião sobre o vocábulo guaramirim, ele gentilmente enviou-me a anotação do verbete no seu dicionário referido. Ei-la:

"Guaramirim. Cidade e Município do Estado de Santa Catarina, situados na parte Norte do Estado, ao Sul do Município de Joinville, anteriormente denominados Bananal. Veja Bananal.

Origem Tupi: GUARAMIRIM (carapau, variedade de peixe miúdo) = CARAPAU = GUARAMIRIM. Ou: GUARÁ (garça) + MIRIM (pequena, pequeno) = GARÇA PEQUENA = PEQUENO (RIO) DAS GARÇAS. Ou AGUARÁ = GUARÁ (cachorro do mato) + MIRIM (pequeno) = CACHORRO DO MATO PEQUENO = PEQUENO CACHORRO DO MATO = PEQUENO (RIO) DO CACHORRO DO MATO = GUARAMIRIM. Ou, ainda: PYRÁ = PIRÁ, corrompido para GUARÁ (peixe, designação genérica de peixe) + MIRIM (pequeno) = PEIXE PEQUENO = PEIXE MIÚDO = PEIXINHO = PIRAMIRIM = GUARAMIRIM (carapau, variedade de peixe miúdo) = GUARAMIRIM".

#### L) CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O NOME

13.28. A meu ver o nome Guaramirim, para o antigo Bananal, não se impôs por força de tradição. O nome tradicional era Bananal, concorrendo com Itapocu e Itapocuzinho. Estes estão provados. Sem dúvida os antigos se impressionaram com determinada garça e tudo indica que seja, de fato, vermelha. Mas não intencio-



naram jamais batizar o lugar em função de tal garça. Sucedeu apenas que durante o Estado Novo (1937-1945) o país — e aliás o mundo inteiro — vivia febre nacionalista e procurava preservar tudo o que fosse do nativismo. Na Alemanha, Hitler supervalorizava o arianismo. Na Itália, Mussolini procurava recuperar os tempos do cesarismo do Império Romano. No Brasil essa torrente se manifestou na forma de valorização da cultura indígena, especialmente a língua tupi-guarani foi muito difundida e até politicamente explorada (v.g. por Plínio Salgado e pelos integralistas). Getúlio Vargas, então, baixou o Decreto-Lei n.º 311, de 2 de março de 1938, prevendo-se nele a revisão quinquenalmente da toponímica nacional de modo obrigatório, pelos Estados. O Conselho Nacional de Geografia, pela Resolução n.º 61, de 24 de julho de 1939, seguindo tal decreto, traçou as diretrizes de tal reforma quinquenal (a primeira das quais deveria ser feita em 1943) e estabeleceu que nomes estrangeiros não arraigados na tradição e nomes outros não firmados na tradição local, deveriam preferentemente ser substituídos por nomes indígenas. O Decreto n.º 10.358, de 31 de agosto de 1942, foi nesse rastro. Veio depois o muito extenso e explícito Decreto-Lei n.º 5901, de 21 de outubro de 1943, dispondo sobre a reforma toponímica. Então o Interventor Nereu Ramos, que certamente a tal altura já tinha de há muito organizado a Comissão prevista na Resolução n.º 61 retro referida e dela recebido a proposta de reforma, enviou essa proposta (quando?) ao Conselho Nacional de Geografia, para obtenção de parecer e, recebendo o parecer, baixou ele o Decreto-lei estadual n.º 941, de 31 de dezembro de 1943, mudando o nome de Bananal para Guaramirim (esse nome de Bananal era oficializado, pela lei municipal de Joinville, n.º 281, de 2 de julho de 1919, que criara o distrito). Para se saber das razões da mudança do nome, deve-se consultar o Conselho Nacional de Geografia, que deve ter cópia do parecer da Comissão de reforma toponímica (1943) e cópia do parecer daquele Conselho a respeito, onde na exposição de motivos pode eventualmente constar a notícia da razão da troca e a referência a uma tra-

dição em torno do nome guaramirim. A pesquisa, vê-se, não finda aqui. Talvez até mesmo o Governo do Estado tenha arquivos a respeito (consta-me que um incêndio na Assembléia Legislativa destruiu muitos documentos, mas de qualquer modo, naquele período — 1939-1945 — O Legislativo foi inexistente e não há atas legislativas a consultar; os arquivos, ao menos na origem, serão do Executivo).

O Decreto 941 é de 31.12.43 e o novo nome passou a vigorar em 1.º de janeiro de 1944 — Guaramirim — ainda como distrito de Joinville. Só em 1948 Guaramirim tem suas terras emancipadas, mas com sede municipal em Massaranduba, mas em 1949 a sede municipal passa para Guaramirim.

13.29. Tudo isto considerado, finalizamos: a) a versão mais adequada é a da presença de uma garça vermelha; nesse caso não se adapta a versão de que seja pequena e José Vieira recorda que os antigos falavam em "grandezinha como um aracuã". Será preciso rever-se o conceito municipal sobre o tamanho (não o conceito na lei que cria o brasão, que esta não especifica tamanho; mas o conceito popular é que será errôneo); b) tudo indica que seja o *Eudocimus ruber* (garça guará) e, nesse caso, a expressão guaramirim será imprópria; c) a expressão será correta para "pequena garça" e então a espécie terá que ser outra, pois a tradição, nos limites em que a conheço, não fala em um filhote determinado que tenha impressionado o povo, mas sim em bandos; e os filhotes das garças guarás, como demonstrei, não são vermelhos e nem sequer rosados. Só os muito adultos o são; d) o lugar pode ter recebido em 31 de dezembro de 1943 o nome Guaramirim (a vigorar no dia seguinte) e o povo, então, com base nesse nome meramente imposto, começou a especular sobre "que garça será essa" (um membro da Comissão de reforma toponímica pode ele ter falado nas garças brancas, pequenas, por exemplo) e então coincidentemente os antigos lembrarem-se de presenças das garças vermelhas, visitantes amazônicas e, nesse caso, não teria sido uma tradição a gerar o nome, mas um batismo impositivo estimulando a criação de uma tradição. De qualquer modo o contrário — origem em tradição — é que parece o ter havido; mas de outro lado parece evidente que o nome não foi pedido ou desejado mas meramente imposto pelo Governo; e) a versão quanto ao lobinho carece de apoio na tradição e parece ser fruto de especulação etimológica; f) apesar da presença de árvore guaramirim (guamirim) na região, não há tradição de que o nome provenha dela; g) o peixe guaramirim, a princípio, creio seja marinho e não fluvial; não sei de sua presença na região;

h) justifica-se a manutenção da garça, portanto, no brasão municipal, salvo se futuras pesquisas derrubarem tal tradição; i) é preciso urgente coleta de depoimentos dos moradores mais idosos e dos que deles herdaram essas tradições.

(adiante, bibliografia)

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1951 — **BACHMANN (Norberto)** "Toponímia Tupi-Guarani do Município de Joinville" (Inserção na obra "Centenário de Joinville") Gráfica Mundial Limitada, Curitiba, 1951.
- 1955 — **BARBOSA (A. Lemos)** "Pequeno Vocabulário Tupi-Português". Livraria S. José, Rio
- 1956 — "Curso de Tupi Antigo". Livraria S. José, Rio.
- BARBOSA (José A.)**
- 1972 — "Geistória do oeste catarinense". Jornal "O Município", Brusque.
- 1977 — "Considerações sobre o vocábulo jaraquá". Inédito. 100 cópias xerocopiadas pelo Rotary Club de Jaraquá.
- 1978 — "Sobre o vocábulo guaramirim". Jornal "Correio do Povo". Jaraquá do Sul.
- 1984 — "Terceiros estudos sobre o termo corupá". Jornal "Correio do Povo". Jaraquá do Sul, edição n.º 3.295, 7-13/07/84.
- BECK (Anamaria) e outros**
- 1970 — "Síntese da arqueologia do litoral norte de SC". Anais do Museu de Antropologia, UFSC, 1970.
- 1970 — **BECK (Anamaria)** "Os sambaquis do Brasil meridional — litoral de Santa Catarina". Anais do Museu de Antropologia, UFSC, 1970.
- BEZERRA (José de M.)**
- 1976 — "Pequena História de São Francisco do Sul". A.M. Cavalcanti & Cia. Ltda., Curitiba.
- BIGARELLA (São José) e outros**
- 1963 — "Variações climáticas no Quaternário e suas implicações no revestimento florístico do Paraná". Boletim Paranaense de Geografia, 1964.
- 1967 — "Problemas in Brazilian devonian geology". Boletim Paranaense de Geociências, 67.
- 1967 — "Problemas in Brazilian Gondwana Geology". Imprensa da U.F.P. e outras - 1967.
- 1974 — "Segurança Ambiental, uma questão de consciência... e muitas vezes de segurança nacional". ADESG, Delegacia do Paraná, 1974.
- BUZZI (Gelindo S.)**
- 1969 — "Centenário de Timbó a Pérola do Vale". Gráf. 43, Blum.
- CABRAL (Oswaldo R.)**
- 1968 — "História de Santa Catarina". Imprensa Universitária — UFSC.
- CARVALHO (C.T.)**
- 1969 — "Dicionário dos Mamíferos do Brasil". Fundação Parque Zoológico de S. Paulo - SP.
- CASAL (Pe. Manuel Aires de)**
- 1817 — "Corografia Brasileira". I.N.L., Rio, 1945 (fac-símile).
- CUNHA (Antônio Geraldo da)**
- 1924 — "Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi". Melhoramentos & Edit. USP, 1978 (reedição).
- DEUTSCH (Ladislau A.) e outro.**
- ( ) "O tímido guará". Revista "Só Brasil", n.º 1, Edit. ABZ, S. Paulo.
- EHLKE (Cyro)**
- 1973 — "A conquista do planalto catarinense". Laudes/UEDESC.
- GUASCH (Antonio).**
- 1978 — "Diccionario castellano-guarani y guarani-castellano". 4a. edição. Ediciones Loyola, Asunción, Paraguay.

- GUERRA (Antônio T.)**
- 1980 — "Dicionário geológico-geomorfológico". Fundação I.B.G.E., Rio (edição póstuma).
- IHERING (Rodolph von)**
- 1968 — "Dicionário dos Animais do Brasil". Edit. Universidade de Brasília, Brasília.
- KLEIN (Roberto M.)**
- 1979 — "Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí". Sellowia, vol. 31 e 32. Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí.
- 1978 — "Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina". Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí.
- KORMANN (José)**
- 1980 — "Rio Negrinho que eu conheci". TipoWest Ltda., Curitiba.
- MAACK (Reinhard)**
- 1968 — "Geografia Física do Estado do Paraná". UFP/IBPT/BDP, Curitiba.
- MASUCCI (Oberdan)**
- 1979 — "Dicionário Tupi-Português e Vice-Versa". Brasilivros Ltda, S. Paulo.
- PELUSO JUNIOR (Victor A.)**
- 1952 — "O Relevo do Estado de S. Catarina". Depto. Est. de Geogr. e Cart., Florianópolis.
- PENTEADO (Margarida M.)**
- 1980 — "Fundamentos de Geomorfologia". Fundação I.B.G.E., Rio.
- PIAZZA (WALTER F.)**
- 1974 — "Dados à arqueologia do litoral norte e do planalto de Canoinhas". Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, vol. 5. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- PIAZZA (W.F.) e HUBENER (L.M.)**
- 1983 — "Santa Catarina: história da gente". Edit. Lunardelli, Florianópolis.
- REITZ (Raulino), KLEIN (Roberto) e REIS (Ademir)**
- 1979 — "Madeiras do Brasil". Edit. Lunardelli, Fpolis.
- RESTIVO (Paulo).**
- 1892 — "Linguae Guarani Grammatica Hispanice". Stuttgart, Guilielmi Kohlhammer.
- 1893 — "Vocabulário de La Lengua Guarani". Idem retro.
- 1973 — **RIESEMBERG (Alvir)** "A Instalação Humana no Vale do Iguacu". União da Vitória.
- SAMPAIO (Theodoro)**
- 1928 — "O Tupi na Geografia Nacional". Bahia, Salvador.
- SANTOS (Sílvio Coelho dos)**
- 1973 — "Índios e Brancos no Sul do Brasil — a dramática experiência dos Xokleng". Edeme, Florianópolis.
- SCHULTZ (Alarich R.)**
- 1968 — "Botânica Sistemática". Vol II, Editora Globo, Porto Alegre.
- SILVA (Emílio da)**
- 1976 — "Jaraquá do Sul — Um Capítulo na Povoação do Sul". Jaraquá do Sul.
- SILVEIRA JUNIOR (N.C.)**
- 1977 — "Memórias de um menino pobre". Lunardelli/UEDESC, Fpolis.
- STADEN (Hans)**
- 1974 — "Duas Viagens ao Brasil". USP/Livr. Itatiaia Editora
- STULZER (Frei Aurélio)**
- 1973 — "O Primeiro Livro do Jaraquá". Edit. Vozes Ltda, Petrópolis.
- OUTRAS PUBLICAÇÕES**
- 1978 — "Atlas da Fauna Brasileira". MA/IBDF/MEC/FENAME.
- 1964 — "Vocabulário Sul-riograndense". Editora Globo, Porto Alegre.
- 1982 — "75 Anos-Comunidade Evangélica Luterana de Jaraquá do Sul".
- 1972 — "Dicionário Geográfico Brasileiro". Editora Globo, Porto Alegre.

## Vacinação anti-rábica

O médico-veterinário João Marques, da Cidasc de Jaraguá do Sul, informando que devido a baixa incidência de raiva canina nos Estados do Sul, em 1983, notadamente em Santa Catarina, que registrou somente dois casos positivos, a Fundação Sesp, do Ministério da Saúde, houve por bem, não promover neste exercício, vacinação maciça canina indiscriminada. Assim — diz o Dr. João — não iremos dispor de vacina para uso indiscriminado, no entanto, teremos toda vacina indispensável para vacinações focais, perifocais e estratégicas, desde que se tornem necessárias.

Acrescentou que a vigilância sanitária estará sendo ampliada e intensificada de maneira a manter o controle sobre a raiva e, para evitar a doença, enumerou os cuidados necessários: evitar que cães e gatos andem soltos na rua; em caso de mordida ou arranhadura por cão e gato, deve-se lavar o ferimento com água e sabão, procurar um médico ou posto de saúde e prender o animal agressor, que não deve ser sacrificado, mas sim, deixá-lo em observação durante dez dias sob orientação de um médico-veterinário.

**Anúncio não é despesa, é investimento. Anuncie aqui e tenha retorno garantido. Telefone: 72-0091.**

## Nota de Agradecimento

Os familiares enlutados de

**ALFREDO REIF**

falecido dia 15 de agosto, aos 85 anos, 2 meses e 1 dia, deixando a esposa Geny Mahnke Reif, 2 filhas, 1 genro, 7 netos, 8 bisnetos, 1 irmão, 1 irmã, 1 cunhado, 4 cunhadas e demais parentes, agradecem a vizinhos e amigos, ao Pastor Rückert, aos grupos de canto da Meuc, bíblico da Ilha da Figueira, da Oase, enfim, a todos que mandaram flores, coroas, cartões e telegramas e que acompanharam o falecido à sua última morada. Agradecem também ao Dr. João Biron, Dr. Vicente Caropreso, Dr. Augustinho Bianchi, Dr. Sebastião Resende e as enfermeiras do Hospital São José, e convidam para o culto em memória do falecido, no domingo, dia 26, às 8h30, na Igreja Evangélica Luterana Centro. **Viúva: Geny Mahnke Reif, Sr. Willy (Waltraud Reif) Faller e Família e Sra. Heltraud Reif Franz e Famíl.**

### EDITAL DE CITAÇÃO DE HERDEIRO AUSENTE

**O Doutor Ivo Helmuth Gerlach, MM. Juiz Substituto no exercício do cargo de Juiz de Direito da 1ª. Vara da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...**

FAZ SABER a todos os que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que estando procedendo-se ao ARROLAMENTO dos bens deixados por falecimento de FRANCISCO FRANCO, no qual figura a herdeira EVANIRA FRANCO, brasileira, estado civil e profissão ignorados, como ausente e em lugar incerto e não sabido, pelo presente edital chama e cita a mencionada herdeira filha para, através representante legal, se habilitar no mencionado ARROLAMENTO, no prazo de 10 dias, contados do término do prazo do edital e publicação deste no "Diário da Justiça", sob as penas e imposições da lei. Para que chegue ao conhecimento da interessada, foi expedido o presente edital que será afixado no lugar de costume, no Forum, e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Jaraguá do Sul, aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Adolpho Mahfud, Escrivão, o subscrevi. (a) Ivo Helmuth Gerlach, Juiz Substituto, em exercício". Confere com o original: dou fé. Jaraguá do Sul, 20/julho/1984  
O Escrivão do Cível:

### Juízo de Direito da Comarca de Jaraguá do Sul EDITAL DE CITAÇÃO

**O Doutor Sérgio Luiz Rosa de Bem, Juiz de Direito da 2ª. Vara da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...**

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por parte de REINOLDO BARTEL e EMMA V. BARTEL, brasileiros, casados, ele aposentado, ela do lar, residentes e domiciliados à Rua Adélia Fischer n.º 1.013, nesta cidade e Comarca, através de seu bastante procurador, advogado dr. Reinoldo Murara, foi requerida a ação de USUCAPIÃO N.º 1.438, para aquisição do seguinte imóvel: Um terreno urbano sem benfeitorias, com a área de 2.189,60m2, situado nesta cidade, à Rua 150-Fritz Bartel, fazendo frente em 57,18ms, no lado ímpar da Rua 150-Fritz Bartel, travessão dos fundos com 55,18m, com terras de Walter Bartel, estremando no lado direito com 40,70ms com a rua 154-Ernesto Emílio Horst, e pelo lado esquerdo com 34,00m com terras de Bretzke Ind. e Com. de Produtos Alimentares Ltda., distante 98,42m da Rua 212-Max Wilhelm. Despacho DE FLS. 9 verso: R. Hoje. Designo o dia 24.10.84, às 9:30 horas, para ter lugar a Audiência de Justificação de Posse, em que as testemunhas arroladas deverão ser inquiridas, devendo comparecer **independente de intimação**. Cite-se por mandado os confrontantes e suas respectivas esposas, e casados forem e por edital, com o prazo de trinta (30) dias, os réus ausentes, incertos e desconhecidos, cientes que o prazo contestatório começará a fluir a partir da decisão que declarar justificada a posse. Cientifique-se por Carta "A.R.", para os fins do § 2.º do inciso II, artigo 942 do Código de Processo Civil, os representantes da Fazenda Pública da União, Estado e do Município. Intime-se, inclusive, o Dr. Representante do Ministério Público. Em, 02.08.84. (as) Sérgio Luiz Rosa de Bem — Juiz de Direito da 2ª. Vara. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados ausentes, incertos e desconhecidos, foi expedido o presente edital, que será publicado na forma da lei e afixado no local de costume, no átrio do Forum, correndo o prazo de 15 dias, para contestarem, querendo, a contar da sentença que justificar a posse, sob pena de serem tidos como verdadeiros os fatos alegados pelos autores. Dado e passado nesta cidade de Jaraguá do Sul, aos oito dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Adolpho Mahfud, Escrivão, o subscrevi. Sérgio Luiz Rosa de Bem, Juiz de Direito 2ª. Vara.

A história de uma cidade é feita pelo seu povo, pelos seus líderes e pelas iniciativas por eles tomadas.

Rendemos as nossas homenagens a esta operosa comunidade, que está construindo o progresso de GUARAMIRIM, que orgulhosamente comemora seus 35 anos de emancipação.

# Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaramirim

Rua 28 de Agosto, -1.946 — Guaramirim — SC.

# HONDA

O SONHO APENAS COMEÇOU...

O CONSÓRCIO HM DE MOTOS PODE PROVAR ISTO.

A maneira moderna de adquirir a motocicleta HONDA.

O veículo do momento e de futuro.



- CONSÓRCIO É POUPANÇA
- REGULAMENTADO PELO MINISTÉRIO DA FAZENDA
- FISCALIZADO PELA RECEITA FEDERAL
- MOTOS DE SUA ESCOLHA:  
CG 125 - XL 125 S - XLX 250 R - CB 400
- Passe numa loja HM e faça a sua inscrição.

Produzida na Zona Franca de Manaus.

DUPLA GARANTIA: HERMES MACEDO S.A. - HONDA MOTOR DO BRASIL LTDA.

### VEJA ESTAS VANTAGENS!

- 50 meses para pagar. Sem juros.
- Uma moto todo mês, por sorteio.
- Uma ou mais motos por lance.
- Lance vencedor quita as parcelas em ordem inversa.
- Lance vencido é devolvido na hora.
- Moto usada "Nacional" de qualquer marca, ano e modelo, serve como lance.



## HM CONSÓRCIO

ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S/C LTDA.

CONFIANÇA, SOLIDEZ E TRADIÇÃO DE MAIS DE 50 ANOS.

Autorização da SRF - MF - n.º 03/80/257/83

# Política, Políticos, Folclore & Cia.

O confrade NOVA GERAÇÃO, de Colatina, Estado do Espírito Santo, sob a responsabilidade de Jadir Rodrigues de Oliveira (filiado à ABRAJORI), em editorial de uma de suas últimas edições, faz um comparativo as modalidades esportivas da 23a. Olimpíada e sua cidade, sob o título: JOGOS OLÍMPICOS, DE LOS ANGELES a COLATINA (versão II). Como os problemas são comuns à grande maioria dos municípios brasileiros, vale a transcrição de seu conteúdo: "Hoje é a abertura dos Jogos Olímpicos na cidade americana de Los Angeles, mas Colatina é teimosa e quer participar das Olimpíadas à sua maneira, com seus atletas especiais em diversas modalidades, nem sempre esportivas. Enquanto nos Estados U-

nidos os Jogos, terão as disputas para os 100, 400 e 1.500m com barreiras, aqui "corremos dos ladrões", tanto na frente como atrás deles. Saltamos também em extensão como "nas alturas", quando vamos comprar o leite, o pão, carne, e remédios e competimos nos "saltos ornamentais" quando tentamos levantar algum empréstimo bancário.

Outra modalidade em que somos verdadeiros astros, é o de "sentarmos em bancos", notadamente os da Praça Municipal, onde não falta atleta.

Quem for a Los Angeles, certamente verá os arremedadores de discos, martelos e dardos, Colatina não fica atrás e aqui "despejamos"

(arremeçamos) nas praças, ruas e avenidas, sacos e caixas de lixo, um "recorde" sempre batido por alguns comerciantes da Getúlio Vargas.

Outro "recorde" que dificilmente alguém quebrará, é o da "paciência", os colatinenses são campeões de "permanência em filas", quer sejam do INPS, como de agências bancárias e até em pontos de ônibus, onde é mais fácil ver o "navio passar" do que certos coletivos.

Nossos mortos competem no "tiro ao alvo", são os túmulos, que de dia servem de mesa para jogos, como: baralho e dominó, e a noite "alvo" dos marginais que u-

sam o cemitério como refúgio.

Outra modalidade que Los Angeles não verá, mas que nossa Colatina tem é o de "estrangulamento de trânsito", basta ver os engarrafamentos constantes em determinadas vias da cidade. No "bóx" que até a pouco tempo não tínhamos competidores, deixou de ser problema pois a Câmara Municipal já se encarregou de fornecer 2 atletas.

Para a categoria de "Arco e Flecha" o local adequado para os treinamentos é o bairro Honório Fraga, já que os competidores não terão dificuldades para acertarem na (mosca) inseto que ali não falta.

Depois da primeira esta é a segunda versão dos Jogos Olímpicos de Los Angeles a Colatina, só esperamos que não tenhamos que apresentar aqui a versão de número três, pois nossos atletas poderão ficar constrangidos, coisa que os técnicos não acreditam".

reiros Filho, Orlando Brasil, João Colin, João Bayer Filho, Anes Gualberto, Henrique Fontes, Bulcão Viana, Ivo de Aquino, Hercílio Deeke, Udo Deeke, e muitos outros, sem falar em Nereu Ramos, Aderbal Ramos da Silva, José Boabaid, Colombo Sales, Ivo Silveira, Heriberto Hülse, Irineu Bornhausen, Jorge Lacerda, Celso Ramos, K. Reis, Jorge Bornhausen e H. Córdova, nossos últimos governadores.

Hoje a coisa é diferente. O correligionário luta, esbraveja, disputa, incompatibiliza-se com meio mundo e vence as eleições. Dentro de sua euforia e entendendo que a cúpula partidária reconhecerá o seu trabalho, imagina ser chamado para pelo menos dar alguns palpites sobre sua região política. Doce ilusão. Ele que pensava ser chamado é esquecido. Não lhe dão oportunidade nem de abrir a boca. Ele que esperava ser recepcionado com festas na porta do Palácio, nem é recebido.

Diante dos fatos, resolve fazer uma retrospectiva dos fatos políticos e fica confuso, sem saber se ganhou ou se perdeu a eleição. O seu correligionário de hoje era seu inimigo fidalgal de outrora, daí porque o que ele quer o outro não está querendo. Começa a olhar os Partidos da oposição e vê neles velhos companheiros de luta, tantas vezes solidários com suas reivindicações e suas dificuldades.

Não tem a quem apelar, porque em face da ausência de solidariedade e companheirismo político, cada um puxa brasa para a sua sardinha.

Então lhe vem a saudade dos bons tempos do PSD e UDN, época em que quem ganhava levava. Daí só ter um caminho a seguir: ir para casa, recolher-se ao seu isolamento, para não passar pelo vexame de ainda ser hostilizado e espezinhado pelo próprio Partido, por quem tanto lutou nas eleições".

Sem comentário...

EVI SINISVAL-Ag/84

## O BANCO TOTAL.



Para ser um Banco Total, o Banc teve que ir longe. E foi fazendo o progresso aqui e ali, gerando empregos e participando ativamente do desenvolvimento de Santa Catarina que o Banc ficou forte e cresceu. Hoje em qualquer agência do Banc você encontra todos os serviços e produtos do mercado financeiro com o melhor atendimento. O melhor negócio está aqui. No Banco da terra da gente.



O melhor negócio está no Banco da terra da gente.

**BANC**



### DR. CELSO ORLANDO STORRER DA SILVA

ANGIOLOGIA CLÍNICA E CIRURGIA VASCULAR  
Doenças da circulação, varizes, arteriosclerose, trombose, embolia, erisipela, flebite, hemorróida, etc.

Rua Guilherme Weege, n.º 34 — 1.º andar  
Fone 72-2500 — Jaraguá do Sul — SC.

# CORREIO DO POVO

Fundado em 10/maio/1919. CGC 84.436.591/0001-34.  
**Diretor:** Eugênio Victor Schmöckel - Jorn. Prof. DRT-SC n.º 729 e Diretor de Empresa Jornalística n.º 20. Membro efetivo do Inst. Histórico e Geográfico de Santa Catarina. **Redator:** Flávio José Brugnago - DRT-SC n.º 214/84. **Repórter:** Yvonne A.S. Gonçalves — DRT-SC N.º 219/84. **Redação, Administração e Publicidade:** Rua Coronel Procópio Gomes de Oliveira n.º 290 — Cx. Postal 19 — Fone 72-0091 — 89250-Jaraguá do Sul SC.  
**Impressão:** Comp. Gráf. Edit. ZF - f. 22-0062 Blumenau  
 Assinaturas para Jaraguá do Sul: ..... Cr\$ 8.000,00  
 Outras cidades: ..... Cr\$ 10.000,00  
 Número avulso: ..... Cr\$ 200,00  
 Número atrasado: ..... Cr\$ 300,00  
**Representantes credenciados:** Pereira de Souza & Cia. Ltda, Tábula Veículos de Comunicação S/C Ltda. e Propal Propaganda Representações Ltda.  
**Este jornal é associado a ADJORI/SC e ABRAJORI.**

## INGO KRAUSE - TÉCNICO CONTÁBIL

Abertura de firmas. — Elaboração de contrato social. — Alteração contratual.  
 Encerramento e/ou transformação.  
 Assistência fiscal, contábil e trabalhista. —  
 Serviços de assessoria na área administrativa, financeira e comercial para pequenas e médias empresas.  
 Rua Donaldo Gehring, 120 - Fone 72-0808 - Jguá. do Sul

assistência técnica autorizada

# K KOHLBACH

POTÊNCIA SEM LIMITES



Instaladora Elétrica  
**CONTI Ltda.**

Rua Guilherme Weege, 111 - Fone: 72-8087  
 Jaraguá do Sul - S. Catarina

### ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos, para que eu atinja a felicidade. Vós que me dás o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem, quero neste curto diálogo agradecer-vos por tudo e confirmar mais uma vez que jamais quero separar-me de vós por maiores que sejam as atenções materiais. Pelo contrário, quero tudo fazer em prol da humanidade para que possa merecer a glória perpétua na vossa companhia e na companhia de meus irmãos. A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. Por graças alcançadas. (M.E.F.)

### NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh! Jesus que dissestes: "Pede e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá". Por intermédio de Maria, vossa saqrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que dissestes: "Tudo o que pedires ao Pai em meu nome ele atenderá". Por intermédio de Maria vossa saqrada Mãe eu humildemente rogo ao vosso Pai em vosso nome que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que dissestes: "O céu e a terra passarão, mas minha palavra não passará". Por intermédio de Maria vossa saqrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Rezar 3 Ave Marias e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita às nove horas da manhã. Agradeço a graça alcançada. (M.E.F.)

## CONFIRA A HISTÓRIA...

Barão de Itapocu

... HÁ 40 ANOS

— No dia 12 de agosto de 1944, na residência dos pais da noiva tinha lugar o casamento da Srta. Cecília Hardt, com o sr. Álvaro Hering, comerciante em Rio do Sul.

— O "Correio do Povo" tinha como endereço oficial a Av. Getúlio Vargas, n.º 350 — Telefone n.º 39 — C. Postal 19. A assinatura anual custava a significativa soma de Cr\$ 25,00. O diretor responsável era Artur Müller, o redator — Mario Tavares da C. Mello e eram diretores comerciais Waldemar Grubba e Leopoldo Reiner.

— As festividades do dia da Pátria tinham nesse ano um brilho excepcional. Em toda a parte estavam sendo levados a efeito grandes preparativos. O "Fogo Simbólico", que vinha do monte dos Guararapes, na Bahia, chegava ao Rio de Janeiro, recebido na Praça Paris, onde estava armado o altar da Pátria. O "Facho" chegava à Jaraguá do Sul no dia 26 de agosto, recebido na ponte do rio Itapocushino pelas autoridades locais e, pelos atletas jaraguenses era levado à divisa de Blumenau. Blumenau? Porque não Pomerode? Por que tudo era Blumenau. Pomerode, fundado em 1863 emancipou-se em 21 de janeiro de 1959.

... HÁ 30 ANOS

— Neste 20 de agosto de 1984 comemorou-se o 17.º ano de falecimento de Ney Franco, motivo de um artigo publicado recentemente pelo dr. Abelardo F. Montenegro, Prof. Emérito da Universidade Federal do Ceará e ex-Promotor Público da Comarca de Jaraguá do Sul. Pois, Ney Franco, como prefeito em exercício de Jaraguá do Sul, no uso de suas atribuições, pelo Decreto n.º 15, concedia aposentadoria ao Escriturário Padrão "X", Emílio da Silva, em 27.07.1954, assim como concedia aposentadoria, pelo Decreto n.º 16, da mesma data, ao Fiscal Padrão "Z", Antônio Pedri.

— Já que estamos falando de Ney Franco, no exercício de prefeito, no mesmo dia 27 de julho de 1954, há 30 anos, portanto, promovida (Port. 40) Lourenço Gressinger, ao Padrão "X", na vaga deixada pela aposentadoria de Emílio da Silva; nomeava Artur Guenther, para exercer o cargo de Escriturário Padrão "U", na vaga deixada pela promoção de L. Gressinger (Port. 42); nomeava pela Port. 44, Atayde Machado, para exercer o cargo de Motorista Padrão "S", do Qua-

dro Único do Município, vago em virtude da exoneração de Benno Raduenz e promovia pela Port. 47 o Escriturário Ademir Meneguine da Silva, ao Padrão "V", do Quadro Único do Município.

... HÁ 20 ANOS

— O sr. Antonio Bresolin, Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, publicava um aviso, chamando a atenção dos comerciantes e industriais: "O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina, recomenda a todos os contabilistas responsáveis por escrituração de firmas ou sociedades, que somente permitam o exame dos livros contábeis aos senhores agentes fiscais que comprovem sua condição de contabilista, legalmente habilitado, na forma do que dispõe o decreto-lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946". Certamente era pra qualificar a profissão, que não podia ser entregue a leigos ou foi porque a classe se encolheu, diante da marcha implacável do fisco. Hoje os advogados cresceram tanto nas suas atribuições que inúmeros julgados (e tem um bem recente) que desobriga o pagamento de imposto e taxas municipais, porque são fiscalizados por um órgão federal. Devem ter seguido o caminho do dr. Baumer que, em Jaraguá do Sul, também se rebelou contra a exigência. E para quem não sabe, a medida também se estende aos contabilistas. Se a moda pega...

... HÁ 10 ANOS

— O sr. Pedro Donini, diretor da Marisol Indústria do Vestuário, fazia entrega de diversos instrumentos musicais à Prefeitura, que por sua vez os destinava aos alunos do Grupo (hoje Colégio) Municipal Albano Kanzler, considerado como modelo no município, visando um aumento bastante considerável de sua Fanfarras.

— No dia 16 de agosto de 1974, era cremada em São Paulo a primeira mulher de Santa Catarina — Emiliana Haritsch, 76 anos, natural de Joinville, de acordo com o seu desejo. Na opinião de seu filho mais novo, Francisco José Haritsch, a cerimônia foi muito simples e comovente. "Honestamente, acredito que esta é a mais bonita e menos chocante que o sepultamento convencional" — admitiu. Era, pois, de Joinville, a primeira mulher que teve o seu corpo transformado em cinzas no Crematório de São Paulo.

## PROBLEMAS ?

Notificações, defesas e acompanhamento de recursos por quem sabe das coisas e tem longa prática no assunto. Profissionais especializados examinam os problemas com profundidade e acompanham os assuntos com ética e seriedade. Não custa consultar. Telefones (DDD-0482) 22-9874 ou 23-0804, chamando por Victor, ou por intermédio do fone local 72-0091.

**RELOJOARIA AVENIDA**

As mais finas sugestões para presentes, jóias, relógios, violões, troféus, medalhas e artigos de prataria estão na

**RELOJOARIA AVENIDA**

Na Marechal e na Getúlio Vargas

**SHARP**

Venda e assistência técnica autorizada de calculadoras.

**COMERCIAL FLORIANI**

Rua Venâncio da Silva Porto, 353 — ao lado da Weg-I  
Telefone 72-1492

**FUNILARIA JARAGUA LTDA.**

Calhas para todas as finalidades.

Agora também aquecedores a

energia solar.

**TERRAPLENAGEM VARGAS**

Serviços de terraplenagem e aterros

**TUBOS SANTA HELENA**

Tubos de concreto para todas as obras.  
Consulte-nos!

Rua Joinville, 1.016 — Telefone 72-1101

A moda certa em roupas e calçados está na CINDERELA. Vista-se bem com a moda outono-inverno da

**CINDERELA**

Veste bem: A moda certa, na Getúlio Vargas e na Emílio Jourdan.

**LANZMASTER — O SEU RELOJUEIRO**

Relógios, cristais, violões, troféus, medalhas e artigos finos para presentes em todas as ocasiões.

LANZMASTER fica na Mal. Deodoro, 364 - fone 72-1267

**Acumuladores Euro**

Baterias novas, usadas, recondicionamentos, recargas, e consertos em geral.

Rua Cel. Procópio Gomes de Oliveira 227, Fone 72-0363

Jaraguá do Sul — SC.

Serviços de escrita fiscal, contábil e previdenciários, seguros, contratos e fotocópias. Serviços aéreos Varig.

**ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL A COMERCIAL S/C LTDA.**

Procópio Gomes, 290 - Fone 72-0091 - Jaraguá do Sul

**ESPORTES****O Az de Ouro Acontece...**

Depois da salada política em que se transformou a área eleitoral, nada melhor do que uma boa **sopa russa**, para quem gosta de jogar bolão. Anualmente o engenheiro Nelson Tarnawski, filho de pai russo e mãe polonesa, dá vasão aos seus hábitos ancestrais, preparando uma saborosa sopa russa, que este ano foi servida na Chácara dos Marcatto, em ambiente acolhedor, tendo de um lado a visão da lagoa e de outro, a recém inaugurada piscina, e ajuda substancial de Wigold e Rainer.

Substituindo o espírito da 23a. Olimpíada pelos atuais Jogos da Amizade, em ambiente bem democrático, falou-se de tudo e de todos, descontraidamente, ajudado pelos integrantes do Clube (de sauna) da Colina. A composição da mesa que não obedeceu a nenhuma formalidade, teve a coincidência ocasional de juntar os maduros Buhr, Laufer, Schmöckel, Bubi, Geffert et cetera ao redor do engenheiro Moacir Rogério Sens, casualmente o presidente do Lar das Flores, tirando o

grupo ali reunido ilações próprias aos veteranos bolonistas e o dinâmico administrador da instituição destinada ao repouso dos idosos guerreiros.

O **Az de Ouro** também aconteceu no mundo da música e da canção, eis que o mais antigo clube de bolão em atividade, na cidade, possui o seu próprio livro onde estão registradas as canções esportivas, exemplar que o bolonista Buhr remeteu ao **Brasil-Post**, o maior semanário em língua alemã no Brasil, editado pela Editora Dona Leopoldina Ltda., em São Paulo. Dona **Ursula Dormien**, com as melhores saudações e um "Gut Holz", esportivamente, agradece com o seu humor "die schoenen Volkslieder" (as bonitas canções populares), geschmunzelt habe ich ueber den Text von "Oma's Haeuschen" (riu-se satisfeita do texto de **casinha da Vó**) cujo início ela conhece, contudo, pelo "Wir versaufen..."

"Obwohl" — diz D. Ursula em alemão, cuja tradução deixamos ao cargo dos

leitores — "ich keine Keglerin bin, weiss ich, dass ein "Pudel" kein Hund ist, sondern in der Kegelsprache bedeutet: dass die Kugel daneben rollte. Im allgemeinen muss dieser Pechvogel, dem das passierte, eine Runde bezahlen. Ist dass bei Ihnen auch Brauch? O caso de pagar uma rodada, pelo fato de rolar a bola pra fóra — fazer um "Pudel" —, nesses tempos bicudos fica ao critério do recheio da carteira de dinheiro da vítima.

Finalmente, o Buhr, recebe os agradecimentos de D. Dormien, na idéia de que deva nunca rolar a bola fóra, mas sempre fazer os "nove", assim concebido em língua alemã: Abschliessend, lieber Herr Buhr, nochmals vielen Dank verbunden mit dem Wunsch, dass Sie keinen "Pudel" schieben sondern "alle Neune"!

Depois da visita de "nuestros hermanos paraguayos", a reunião com a sopa russa, foi a mais divertida deste segundo semestre.

"Gut Holz" e até a próxima, assina: **Oinegue**

**COMPRE UMA HONDA EM MOTO SCHROEDER E ECONOMIZE GASOLINA E DINHEIRO. VERIFIQUE NOSSOS PLANOS DE PAGAMENTOS E A NOSSA LINHA DE PRODUTOS. TEMOS TAMBÉM A VENDA MOTOS USADAS.**

Revendedor Autorizado

*MOTO Schroeder Ltda.*  
HONDA

**HONDA**

Deixe o aviamento de suas receitas nas mãos de quem entende do ramo.

**Farmácia Paraná**

Administrada por profissionais farmacêuticas formadas, com 10 anos de experiência, sob a direção de Neila Maria da Silva — CRF-1402/SC, filha de Jaraguá do Sul.

**Aviamento de receitas, medicamentos e perfumarias e os melhores preços da praça estão aqui. Venha conferir! — Mantemos convênios com Sindicatos.**

Av. Mal. Deodoro, n.º 1.771 (perto da Ponte do Vailatti), Fone 72-1689 - JS./SC.

**JARDIM SÃO LUIZ**

Conheça os nossos planos de pagamento e compre o seu lote no **JARDIM SÃO LUIZ** a sua opção de morar bem.

**Empreend. Imobiliários Marcatto Ltda.**

Creci 093 — 11.ª Região

Av. Mal. Deodoro, 1.179 — Fones 72-1136 e 72-1411 — Jaraguá do Sul — SC.



Flávio José

**JARAGUA PRESENTES NOS JOGOS REGIONAIS** — Começou quarta-feira à noite, com o cerimonial de abertura, em Balneário Camboriú, os Jogos Regionais Leste/Norte, onde Jaraguá do Sul está participando nas modalidades de bolão masculino, futebol de salão, handebol feminino e vôleibol masculino. Todas as modalidades já intervíram nos Jogos Regionais. Na quinta-feira à noite, no futebol de salão, Jaraguá do Sul enfrentou Joinville e ontem, sexta-feira, no vôleibol, mediu forças com Canoinhas, no handebol contra Garuva, no bolão fez frente a Joinville e no futebol de salão enfrentou Brusque.

Neste sábado, dia 25, o vôleibol joga às 10 horas contra São Bento, às 14 e 19 horas, Jaraguá x Brusque e Jaraguá x Blumenau no bolão e às 15h, Jaraguá x Brusque, no handebol. No handebol, ainda, mas no domingo, o selecionado local enfrenta o selecionado Blumenauense dependendo dos resultados conseguidos no futebol de salão, deve jogar também amanhã. Para os Jogos Abertos de Santa Catarina, este ano em Concórdia, classificam-se dois municípios por modalidade. A delegação Jaraguense, chefiada por Raul Rodrigues, da DME, está hospedada no pensionato da rua Itália, n.º 350.

**OLISEJA MOVIMENTA AS EMPRESAS. JOGOS CONTINUAM** — Foi aberta no sábado, com boa presença de público, a 3a. Olimpíada Sesiana Jaraguense, com o cerimonial de abertura e desfile das 19 empresas inscritas e que envolve 1.707 participantes. A tocha olímpica e a acendimento da pira foi conduzida pelos atletas Hercílio Herculano André e Rosiméri do Nascimento, cabendo a Wilmar Sanson Correia, o juramento do atleta, ao passo que a declaração de abertura da Oliseja coube a Sra. Isolete de Souza Dozol, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social do Sesi.

Seguidamente os jogos tiveram início. No futebol de salão, Weg 9x2 Argi, Marcatto 2x1 João Wiest e no handebol feminino, Marcatto 5x11 Weg. No domingo, pelo futebol suíço veterano, Marcatto 6x1 Menegotti e Kohlbach 4x0 João Wiest. Ainda no domingo, aconteceu a prova ciclística, vencida pela Weg, através de Osni Lorenzi, vindo em seguida, Hercílio André (Fabrill), José Carlos Simões (Kohlbach), Valdir Odelli (Bombeiros), Nélon Nagel (Ind. Reunidas), Eduardo Horn (Menegotti), Rolf Ramthum (Ind. Reunidas), Adolfo Vitória (Weg), Evaldo Kanis e Leonardo Gonçalves (Weg).

Estão agora em desenvolvimento na Arweg, Menegotti e Malwee, as modalidades de basquete, handebol, futebol de salão e vôleibol. A bocha, na A.R. Wiest, tem rodadas dias 27, 28 e 31, quando será encerrada. Hoje, dia 25, na Sociedade Vieirense, bolão masculino, bola 16cm, com cinco equipes e domingo, dia 26, no mesmo local, bola 23cm, com dez equipes. No futebol suíço veterano, jogam neste sábado Reunidas x Bombeiros, Marisol x Celsc e Fabrill x Malwee, a partir das 14 horas, continuando no domingo, no Sesi, encerrando dia 1.º de setembro. O tênis de campo será disputado domingo, dia 26, no Beira Rio, entre cinco empresas e, no dia 30, na Armalwee, com doze equipes, o tiro alvo pressão. A modalidade

de de atletismo acontece amanhã, dia 26, no "M. Wilhelm".

**JUDÔ NO ESTADUAL EM VI-DEIRA** — O judô do C.A. Baependi/Divisão Municipal de Esportes, com o apoio da Kohlbach, participa neste final-de-semana, na cidade de Videira, do Campeonato Estadual Faixas Marron e Preta, reunindo os maiores judocas catarinenses. Representarão Jaraguá do Sul Sílvia Acácio Borges (faixa preta), Sérgio Albuquerque, Sérgio Leoni e Julmir Rozza (faixas marron), sendo amplas as perspectivas de se obterem boas colocações. Já no dia 02 de setembro, no Clube Náutico Cruzeiro do Sul, em São Francisco do Sul, o professor Sílvia Borges, que prepara a modalidade para os Jogos Abertos, leva a garotada para disputar o Torneio Incentivo, acima de dez anos.

**CICLISMO - CAMPEONATOS PROSSEGUEM** — Realizou-se domingo, em Joinville, a 5a. Etapa do Campeonato Norte Catarinense de Ciclismo, onde na categoria principal, Sílvia Roberto Ewald, da Equipe Weg de Jaraguá do Sul, é disparadamente o melhor, bastando uma vitória para assegurar o título com antecipação. No domingo, Sílvia foi o 2.º colocado, na prova vencida por Evandro Rodrigues, da Renascença, e onde Wanderlei Zocatelli e Claudius Krüger, ambos da Weg, foram o 4.º e 7.º classificados, respectivamente. Com 44 pontos, Sílvia Ewald é o líder do Campeonato, o Evandro tem 27 e o Wanderlei 23 pontos. Waldir Hornburg, da Weg também, conseguiu domingo a terceira colocação na categoria novatos, a mesma que ostenta no cômputo geral de pontos. Amanhã, dia 26, ainda em Joinville, prossegue o Campeonato Catarinense de Ciclismo, e, se chover, acontece a sexta etapa do Norte Catarinense.

**WEG NO ESTADUAL SESIANO DE FUTEBOL** — Lídima representante de Jaraguá do Sul, a Eletromotores Weg, vencedora do Campeonato Sesiano de Futebol/84, cujo encerramento acontece a cada ano no dia 1.º de maio, inicia na tarde deste sábado, dia 25, a sua participação no Campeonato Estadual, enfrentando às 15 horas, no Estádio da SER Tigre a equipe

da Oxford e, no caso de vitória, voltará a campo no domingo, às 9 horas, para decidir o título da Chave Norte com a Embraco, que foi beneficiada no sorteio realizado segunda-feira em Joinville. A final estadual será dias 15 e 16/9, em Blumenau.

**INSCRIÇÕES AO PELADÃO ATÉ DIA 05** — Em decorrência da participação de Jaraguá do Sul nos Jogos Regionais, em Balneário Camboriú, a Divisão Municipal de Esportes prorrogou para até o dia 5 de setembro as inscrições de equipes ao 2.º Campeonato Municipal Aberto de Futebol de Salão, o Peladão, encerramento marcado anteriormente para o dia 27 próximo. O custo da inscrição é Cr\$ 30mil por equipe até 10 atletas, mais Cr\$ 5 mil por atleta, se superior a 10 inscritos. Segundo Raul Rodrigues, da DME, o início previsto para 8 de setembro sofreu mudança para o dia 15 de setembro. No dia 6 acontece a reunião com todos os inscritos, para o conhecimento do regulamento e outros detalhes mais.

**VARZEANO NÃO TEM RODADA DOMINGO** — Também em função dos Jogos Regionais, onde o Chefe da Divisão Municipal de Esportes chefia a delegação Jaraguense, a sexta rodada das Chaves Azul e Vermelha do Campeonato Municipal de Futebol Varzeano, não realizada domingo passado devido as más condições do tempo, sofre nova paralização. A previsão é realizá-la no dia 02 de setembro entre: S. Paulo x Canarinho, Astronauta x S. Luzia, Atlântida x Malvice, Figueirense x Jaraguá, Rio Molha x Fluminense e, Afa x Cattoni e Pinheiros x Sup.L.

**FUTEBOL SUÍÇO NO BAEPENDI** — O mau tempo reinante no último final-de-semana impediu o início do 4.º Torneio Interno de Futebol Suíço do Clube Atlético Baependi — "Troféu Sigolf Schünke", que conta com catorze equipes divididas em duas chaves, sendo elas: Karaibas, Trombadinha, Zepelin, Pinguela, Última Hora, Equibaga, América, Jaraguá Fabrill, H. Ristow, Banco Nacional, Kaya Giva Automóveis, Rio Branco e Asa Branca. Os jogos acontecerão no Estádio Max Wilhelm e a programação para hoje, dia 25, nos dois campos, é esta: 14h Pinguela x América, Kaya x Asa Branca, 15h Karaibas x Zepelin e Jaraguá do Sul x Banco Nacional, 16h Trombadinha x Equibaga e H. Ristow x Rio Branco. Seis equipes se classificarão à fase final.

**VILA NOVA É CAMPEÃ EM CORUPÁ** — "Correndo por fora", o Vila Nova sagrou-se dia 17 passado, campeão do Torneio de Futebol de Salão da Comissão Municipal de Esportes de Corupá, deixando atrás de si os favoritos ao título. Os resultados foram Grithus 1x6 Vila Nova, Besc 11x2 Autônomos e Caixa 3x4 Lanches, ficando a classificação final, assim: 1.º Vila Nova, 2.º Lanches, 3.º Besc, 4.º Grithus, 5. Caixa e 6. Autônomos. Em Corupá, ainda, prosseguiu no domingo o Campeonato da 2a. Divisão da LCD, com a realização da segunda rodada do retorno, que apontou a vitória do Antares sobre o Ouro Verde, por 3 a 1 e o empate sem gols entre Comercial e Água Verde. Neste domingo jogarão Antares x Comercial e Água Verde x Ouro Verde.

## Orlando Ribeiro

Serviços de nivelamento e  
preparação de terreno.

Rua José Teodoro Ribeiro, 1.720 — Fone 72-1363  
Ilha da Figueira — Jaraguá do Sul — SC.



UMA NOVA GERAÇÃO DE  
SISTEMAS E DE IDEIAS

**Empresas  
genuinamente brasileiras.**

# O seu trabalho vale ouro.

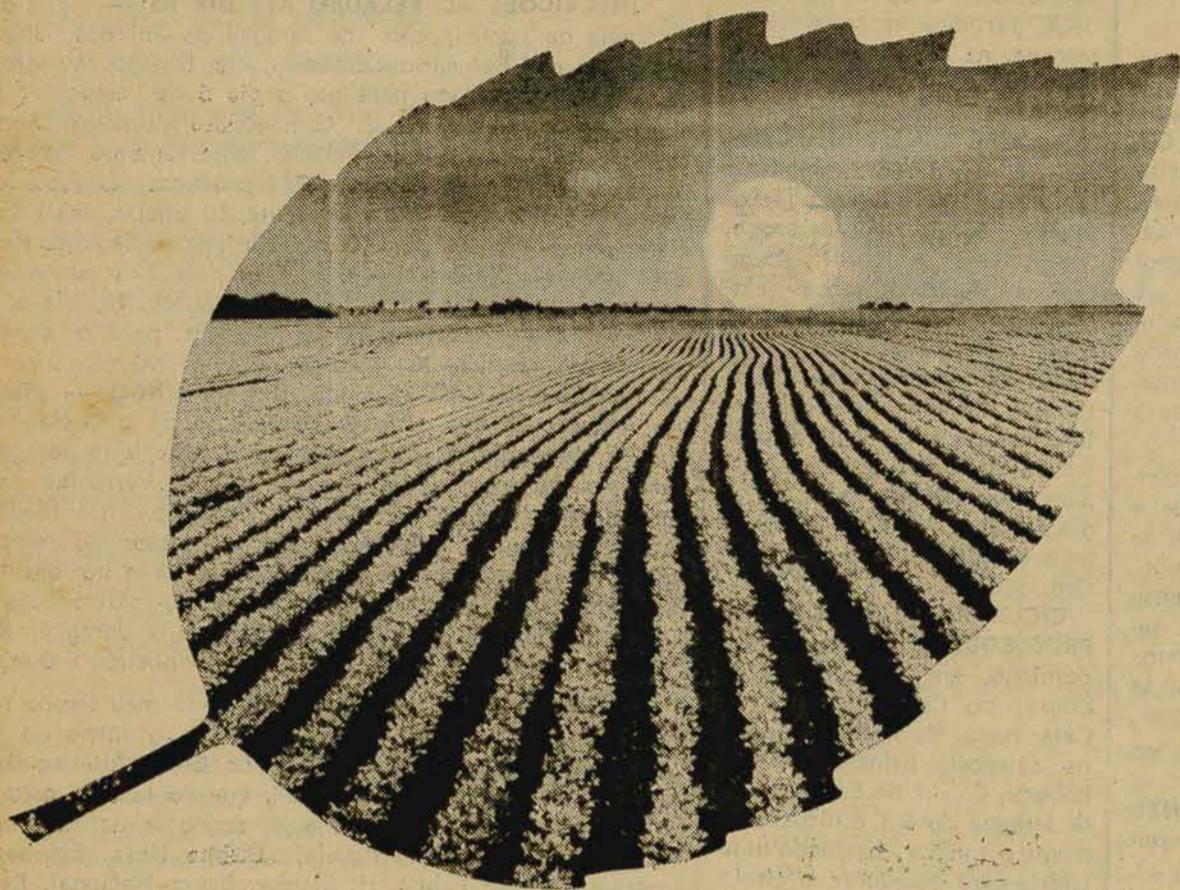


Foto:Uberlândia - MG.

## PRÊMIO PRODUTIVIDADE RURAL E CONSERVAÇÃO DE SOLOS-1984

O Governo Federal está lançando o Prêmio Produtividade Rural e Conservação de Solos-1984. É mais um incentivo àqueles que semeiam o futuro do País.

O Prêmio Produtividade Rural, há já 4 anos, com muito sucesso vem distinguindo os produtores rurais que são considerados modelos em seus municípios.

E você também deve participar, mostrando suas técnicas de preparo de solo, de plantio e tudo aquilo que você faz para aumentar a produtividade.

Se o seu município indicar 4 produtores-modelos, eles se habilitarão a passar às outras fases de seleção: regional, estadual, nacional.

Você vai poder ganhar cheques-prêmios, diplomas, medalhas, troféus, viagens a centros de pesquisas e fazendas-modelos. E até receber, em Brasília, das mãos do Presidente da República, a medalha de ouro

e o diploma em pergaminho de Produtor-Modelo Nacional.

E, este ano, o Prêmio Produtividade Rural e Conservação de Solos escolherá também um Produtor Conservacionista, que seja exemplar, quando as práticas conservacionistas são feitas de acordo com a capacidade de uso e aptidão dos solos.

Seu município não pode deixar de ser representado. Você deve participar. Para isso, informe-se na prefeitura municipal, no seu sindicato, na cooperativa, no Banco do Brasil ou outra entidade de crédito rural, na EMATER ou no órgão da Secretaria da Agricultura.

Participe do Prêmio Produtividade Rural e Conservação de Solos-1984. É hora de mostrar a qualidade de seu trabalho.

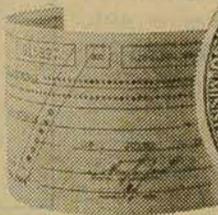
E seu trabalho vale ouro.

INCRA



MEAF

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



## As Anotações de F. José

• Os ânimos estiveram quentes sábado, no Baependi, durante o encontro macrorregional do PMDB, que contou com a presença do Prefeito de Curitiba, de Jaison Barreto, Pedro Ivo, Luiz Henrique, Renato Vianna e outras lideranças do partido. Sem cerimônia, o deputado Dornbusch, a certa altura, criticou violentamente o presidente do diretório local, Dr. Fogaça, causando mal-estar entre os anfitriões do encontro. O imbróglio deve ter desdobramentos futuros. O deputado quer concorrer a reeleição.

• O vice-prefeito Décio Piazeria, um dos articuladores da Associação de Vice-Prefeitos de Santa Catarina, a segunda do Brasil, criada em julho, participa neste sábado, em Lages, do segundo encontro, onde será feita a discussão e aprovação do estatuto da Associação, além da eleição e posse da diretoria, constituída pelos integrantes da comissão provisória. Décio fará parte da primeira diretoria.

• O secretário Heitor Sché, esteve esta semana em Jaraguá do Sul, Massaranduba, Schroeder e B. Velha, onde manteve contactos com lideranças políticas, empresariais e comunitárias, além de dirigentes do colegiado da administração pública. Ele representou o conjunto de secretarias, autarquias e órgãos ligados ao Governo do Estado. Reuniu-se ainda com policiais civis, cumprindo, desta forma, o seu programa de interiorização da polícia.

• O Samae deverá concluir em breves dias a instalação dos dez hidrantes doados pelo Lions Clube Jaraguá do Sul, o que possibilitará a montagem do processo a ser encaminhado ao Instituto de Resseguros do Brasil, pleiteando a classificação do município em nova categoria quanto às taxas de seguro contra incêndio, o que representará redução dessa taxa.

• Três unidades móveis de atendimento odontológico do Sesi já estão em ação em Santa Catarina, equipamentos estes doados pelo Conselho Nacional do Sesi e que se destinam ao atendimento dos trabalhadores no próprio local de trabalho. As unidades móveis são autênticos gabinetes dentários e estão assim distribuídos: uma na Capital, uma em Lages e outra em Jaraguá do Sul.

• O Ministério do Trabalho aprovou o processo do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Joinville, estendendo sua base territorial sobre os municípios de Jaraguá do Sul, Guarimir, Schroeder e Corupá. Desta forma, os trabalhadores em empresas de transporte passam a pertencer ao Sindicato joinvilense.

• Jaraguá do Sul continua tendo o 11.º colégio eleitoral do Estado, com 30.316 eleitores, conforme o Tribunal Regional Eleitoral, dos quais 15.752 do sexo masculino e 14.564 do sexo feminino. Quanto as filiações partidárias, até 30 de junho, o PDS tinha, aqui, 683 e o PMDB 679. Os demais partidos, nenhum.

• O B. do Brasil inicia no dia 28, o pagamento de saques do principal, do abono e dos rendimentos aos participantes inscritos no Pasep, cujo final da inscrição for 0. A Caixa Econômica iniciou ontem, dia 24, o pagamento do 14.º salários e juros, àqueles cadastrados, nascidos entre 1.º e 15 julho, indo até 31 outubro.

## Embaixador alemão visita Jaraguá

Segundo informações veiculadas quinta-feira pela imprensa estadual, estará 2a. feira em Epolis, o Embaixador da Alemanha Ocidental (República Federal Alemã), Walter Gorenflous.

Além de Florianópolis, o Embaixador visitará Blumenau, Joinville, Pomerode e Jaraguá do Sul, cidades que fazem parte do roteiro de sua visita oficial de dois dias a SC.

Essa visita diplomática transcende de grande importância para Jaraguá do Sul, cidade que raramente recebe visita de personalidades ilustres nacionais e estrangeiras.



**SASSE**  
**Café e Balas**

PRODUTOS GOSTOSOS